Diário de Lisboa

Julho 1979
Segunda-feira
16

ANO 59.º
N.º 20 006
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

TUDO COMEÇOU COM O ENFORCAMENTO DE UM DETIDO

Dois abatidos a tiro motim e incêndio na cadeia de Coimbra

O problema das condições prisionais está de novo na ordem do dia com o motim e o incêndio da Cadeia de Coimbra, que marcou a quente tarde de ontem. Na origem, mais imediata, do motim dos quatrocentos presos, que aquela cadeia comporta, está o suicídio, por enforcamento, de um recluso. Os companheiros do morto acusam os serviços prisionais de «falta de assistência médica». A direcção da Penitenciária e o próprio ministro da Justiça afirmam que o recluso suicida sofria de perturbações mentais. Do rescaldo do incêndio, além dos prejuízos materiais, há a registar e a reflectir na morte de dois reclusos abatidos a tiro pelos guardas-prisionais.

O secretariado do Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos (MPCDDR) emitiu já um comunicado em que alerta a opinião pública para este caso, um «entre tantos, que surge como resposta ao tratamento penitenciário repressivo e desumano generalizado à maioria das cadeias portuguesas, na medida em que violência gera violência», e considera que após o afastamento de Carlos Meira de director-geral dos Serviços Prisionais, «agravou-se aquele tipo de tratamento penitenciário, com alimentação imprópria, deterioração do meio-ambiente e higiene, falta de assistência médica e especializada, extinção de postos de trabalho e aumento de ociosidade, degradação dos serviços de assistência social, incapacidade dos educadores para uma necessária recuperação social, violação da correspondência», etc.

Pág. 5

DA «PERPLEXIDADE» AOS TESTES DE LINGUAGEM: OS PARTIDOS A CAMINHO DAS INTERCALARES

A direita está descontente

As reacções à situação criada pela decisão do Presidente da República de dissolver o Parlamento e convocar eleições intercalares são as mais díspares e vão desde os lamentos do CDS, inconsolável com o despedimento definitivo de Mota Pinto e da sua equipa, até à disposição do PS (manifestada por Mário Soares nos Açores) no sentido de partir em guerra contra o «bloco conservador monárquico», mas sem alianças à esquerda.

Começam, entretanto, a tornar-se evidentes os sintomas de que a direita está muito longe de se encontrar satisfeita com a solução adoptada. Com efeito, PSD, CDS, PPM, PDC, CIP, CAP, bem como o conjunto da Imprensa reaccionária, reclamavam que as eleições antecipadas deveriam dispensar as eleições de 1980 e não o conseguiram. Também não conseguiram que a Assembleia eleita, tivesse poderes de revisão constitucional e que a revisão constitucional dispensasse o voto de uma maioria de dois terços dos deputados.

Outra «castanha» que estalou na boca das forças da direita foi a da exigência de uma nova lei eleitoral que liquidasse o princípio de proporcionalidade, procedendo a uma tal divisão dos círculos eleitorais que os partidos da direita acabassem por ter a maioria dos deputados mesmo com a minoria dos votos. Isto para já não falar no referendo inserido nas eleições, que pusesse em causa a Constituição e o regime democrático.

Não restam dúvidas, por outro lado de que se os partidos reaccionários forem mantidos em minoria na Assembleia da República a eleger, isso significará uma forte limitação às despudoradas manobras a que temos vindo a assistir nos últimos tempos, tendentes a instalar na área do poder, com as cumplicidades conhecidas, forças políticas e sociais que democraticamente dele deveriam estar afastadas, já que o povo português, chamado a pronunciar-se, as derrotou em sucessivas eleições.

Págs. 6, 7 e 24

A Assembleia começa amanhã uma vertiginosa corrida contra o tempo

A Assembleia da República inicia amanhã uma vertiginosa corrida contra o tempo. Pairando sobre S. Bento o espectro da dissolução, sabendo-se que a presente sessão complementar termina no dia 27, sexta-feira a oito dias e tendo em conta a volumosa agenda dos trabalhos e a importância fundamental de muitos diplomas pendentes, os grupos parlamentares vão acentuar os seus esforços na organização do «sprint» final, ou da maratona irreversível dos trabalhos da actual Assembleia da República.

Carlos Lage, deputado socialista, membro da presidência do Carlos Lage, deputado socialista, membro da presidência do seu grupo parlamentar, acentuou-nos que são três os vectores a considerar na gestão do tempo que resta ao plenário: aprovação do maior número de diplomas já aprovados na generalidade; aceleração da discussão e votação na generalidade e especialidade de diplomas já apresentados, mas não votados; votação das ratificações dos decretos mais prejudiciais do Governo exonerado.

«Embora o calendário até ao dia 27 já estivesse elaborado, disse Carlos Lage, a perspectiva da dissolução da AR veio alterar a situação, na medida em que os projectos que fiquem pendentes são simplesmente anulados. Só os diplomas que vejam o processo de debate e votação concluído, correspondem a trabalho útil. Nesta medida parece-me mais sensato que os grupos parlamentares es esforcem para votar na especialidade os diplomas já apreciados na especialidade ou em trânsito nas respectivas comissões.» Quanto aos diplomas ainda por aprovar na generalidade são dois os projectos que o PS considera da máxima urgência: a actualização dos vencimentos dos autarcas e a alteração de disposições da reforma judiciária que permitirão o aumento de vencimentos dos juízes.

Em relação àqueles que carecem apenas de apreciação na especialidade, salientou os seguintes aos quais deve ser dada prioridade: a lei relativa às comissões de trabalhadores, o Arrendamento Rural e a actualização ao regime jurídico relativo ao arrendamento urbano.

Igualmente deve ser apreciado e votado globalmente o «pacote da informação», as alterações à Lei da Reforma Agrária e a alienação dos bens das empresas públicas.

Quanto às ratificações, torna-se urgente a votação do decreto do governo que criou as sociedades de investimento.

PCP EXPLICITA A SUA PROPOSTA DE TRABALHO

Carlos Brito da presidência do grupo parlamentar do PCP, adiantou-nos que «partindo do princípio que a actual sessão complementar termina a 27 de

Continua na pág. 24

Novos vencimentos para as Forças Armadas

Pág. 24

Aos 37 anos Agostinho ganha etapa-rainha

(Pág. 21)

Um post-scriptum especial

Um engenheiro de Lisboa conta as circunstâncias em que sua esposa pôs termo à vida num estabelecimento hospitalar, no princípio deste mês

Homens para Moscovo

Pela primeira vez, dois portugueses (Hélder de Jesus e Fernando Mamede) correram quilómetro e meio em tempo inferior a 3 minutos e 40 segundos. A proeza aconteceu nos campeonatos nacionais de atletismo, no Jamor, e vale aos dois atletas a presença nas Olimpíadas de Moscovo

Pág. 19

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

post-scriptum

ESPECIAL

«Babá não digas tolices»

Peço que publique a narração dos factos que causaram a morte da minha mulher, não para divulgar problemas particulares mas para que não se repita o que aconteceu e assim salvar vidas.

Minha mulher Clemência Quintas Fernandes Maia Nogueira, era bela: juntamente com a sua forte personalidade, tinha um ar altivo. Ao pé dela sentíamo-nos como que apagados em comparação com o seu esplendor. No entanto, ela era uma inadaptada à sociedade onde vivemos, porque ela era boa para todos e não compreendia esta luta de classes, de lugares nos empregos, o esmagamento do alheio para proveito próprio. Tudo isto lhe era odioso e incompreensível.

No emprego podia-se prejudicar mas não prejudicava ninguém, era incapz de discutir fosse com quem fosse e afligiam-na as lutas, as zangas e as guerras.

Em casa era a melhor mãe do mundo, os filhos adoravam-na e como esposa nunca haverá outra igual, companheira, carinhosa e compreensiva. Juntamente com a sua beleza e personalidade atraía-me e prendía-me, não sendo, por isso possível haver esposa mais completa.

Foi este ser dotado de tantas qualidades, interiormente marcada pela ausência do pai, que com alguns meses de vida viu partir para o Brasil e que nunca mais o voltou a ver. Como sempre ela tinha-o perdoado e gostava de o conhecer. Mas interiormente estava marcada pelo egoísmo das pessoas que a rodeavam, pela intriga e crueldade da vida que todos nós temos.

Teve uma crise de depressão em Outubro de 1976 e esteve internada, cerca de três semanas, na Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras, do Sagrado Coração de Jesus, na Idanha.

A partir daí continuou a fazer uma vida normal tal como anteriormente.

Mas continuava afectada e o mundo continuava na mesma. Caiu novamente em depressão em Outubro de 1978 tendo sido novamente internada por cerca de três semanas na mesma Casa de Saúde.

Mais uma vez continuou a fazer a sua vida normal, mas como estudava à noite proibi-a de continuar, pois achei que era muito: trabalhar de dia, estudar à noite, e tomar conta dos dois filhos um de 5 e uma de 4 anos. Ela ficou aborrecida por a não ter deixado estudar mais.

No emprego, entretanto, arranjaram uma substituta para o seu lugar e transferiram-na. Isto, embora a chocasse, não a feriu.Mas quando soube que houve intrigas e lhe propuseram o despedimento com indemnização, isto sim, feriu-a muito. Porque ela dedicava-se às coisas e pessoas, dava o seu melhor e por ser boa não compreendia a luta de interesses dos outros.

Nunca a largou uma certa dor de cabeça que os médicos não sabiam explicar. Afinal, há cerca de um mês um otorrino do Hospital de Santa Maria, descobriu que era apenas uma inflamação e que precisava de ser operada, garantindo que as dores passariam. (Não chegou a ser operada).

Caiu novamente em depressão numa altura em que tive de me deslocar ao estrangeiro. Foi em Junho último após a casa ter sido assaltada de noite. Tanto os miúdos como a minha mulher apareceram feridos e com nódoas negras na cara e na cabeça. Ela disse-me não se recordar de nada porque tinha tomado os comprimidos para dormir, e os miúdos também não se lembram de nada. Só que quando foram para a cama nada tinham e de manhã apareceram com a cabeça toda maltratada e o de 5 anos, entre as várias nódoas negras, tinha um enorme alto com um golpe e muito sangue na cara. A cozinha e a casa de banho também estavam cheias de sangue no chão, e os miúdos, que são tão vivos e espertos, de nada se recordam. Nunca saberei o que se passou naquela noite do assalto.

Evitei interná-la novamente porque ela não gostava nada de Casa de Saúde nem do psiquiatra. Entretanto disse-me que não queria mais trabalhar e que ia ficar em casa a tomar conta dos filhos. Mas a 2 de Julho tive de a internar novamente, pois quando cheguei a casa, cerca das 20 horas ela estava como que inanimada na cama, só me olhava mas não dizia nada, tal como de outras vezes acontecera.

Levei-a de imediato para a Casa de Saúde e embora não a quisessem aceitar àquela hora da noite, 21.30, acabaram por o fazer pois reconheceram que não podia realmente estar assim em casa.

No dia seguinte, dia 3, tive de ir ao Porto. Para chegar mais cedo a casa – não fosse haver qualquer problema com a minha mulher ou com os meus filhos que deixei em casa aluguei um carro, pois havia greve nos comboios e o avião era só cerca das 20 horas. Antes telefonei para a Casa de Saúde. Disseram-me que as irmãs não podiam atender mas que a minha mulher estava a reagir.

No dia seguinte, 4, às 19,30 telefonaram-me da Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus dizendo-me que a minha mulher estava com febre e hemorragias, que lá não havia nenhum médico de clínica geral e que àquela hora também não tinham nenhum psiquiatra, pois a Casa de Saúde não tem médico de assistência permanente. Por isso tinha de a levar dali imediatamente, pois elas não se responsabilizavam por nada.

Às 20 horas estava na Casa de Saúde com os meus filhos, e a irmã Celeste repetiu-me o atrás citado dezenas de vezes (que não se responsabilizavam...).

Às 20.30 consegui falar com o ginecologista da minha

Continua na pág. 4

COMUNICAÇÃO SOCIAL

GREVE DE ZELO NA RTP

Pré-aviso já assinado por 18 sindicatos

Dezoito sindicatos representados na RTP subscreveram o pré-aviso da greve de zelo naquela empresa, a começar no dia 18 e a terminar, em princípio, no dia 31 do corrente, se, até à primeira data, não for assinado o Acordo Colectivo de Trabalho nos termos propostos pelos representantes sindicais na Comissão Técnica encarregada de o elaborar. A «escassa amplitude» da prevista paralisação, segundo os sindicatos, «foi condicionada pelos interesses do público telespectador».

O Sindicato dos Jornalistas ainda não subscreveu o pré-aviso, devendo a respectiva direcção apreciar o caso e tomar uma decisão provavelmente ainda hoje.

Por outro lado, a Federação dos Sindicatos de Escritórios e Serviços, controlada pela Central de Gonelha – UGT – também não assinou. A sua eventual adesão ou rejeição da forma de luta desencadeada será decidida «após consulta, por voto secreto aos seus associados», segundo declarou o porta-voz da federação, o qual, à partida, entendeu suspeitar da greve. Para ele, a paralisação pode ser uma «manobra partidária» na RTP...

Negócios RTP - Rede Globo: «Contratos têm sido honrados»

Num comunicado em que afirma actualmente um saldo de quatro mil contos cujo pagamento pela RTP à Rede Globo de Televisão aguarda apenas o processamento dos pedidos de transferência de divisas, a Comissão Administrativa da Televisão vem a público garantir que os contratos efectuados têm sido escrupulosamente honrados pelas duas empresas.

A nota da RTP procura responder a notícias segundo as quais a estação portuguesa estaria em dívida para com a sua congénere brasileira, não tendo pago ainda, nomeadamente, o total do preço (astronómico, diga-se de passagem) de fotonovelas e da série «O Planeta dos Homens». Entretanto, a Gerência da Televisão acha «natural a existência de saldos a liquidar em datas posteriores à exibição dos programas adquiridos».

UMA QUEIXA DE MARROCOS

Numa outra nota, a RTP considera, relativamente a um protesto da Embaixada de Marrocos contra a exibição de um filme sobre a situação no Sara, que tal filme, passado no segundo canal, não era mais do que «um documentário de guerra que abrangia treino militar dos guerrilheiros da Frente Polisário», acompanhado de um texto que se «Limitava a descrever factualmente o curso das imagens, sem comentários à actuação política de Marrocos.»

NA QUINTA-FEIRA

Trabalhadores da Imprensa em greve durante três horas

Os trabalhadores da Impresa (excepção feita aos jornalistas) estarão em greve durante três horas, na próxima quinta-feira à tarde, encetando deste modo uma nova fase na luta pela assinatura e publicação do contrato colectivo de trabalho para o sector.

Durante a paralisação haverá um plenário vertical, a realizar nas instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, para análise do problema e decisão sobre a sequência deste processo de luta. Admite-se que venha a ser decretada uma greve geral, a nível nacional, ainda este mês.

O CCTV da Imprensa abrange trabalhadores filiados em 13 sindicatos (principalmente gráficos, administrativos e revisores).

Museólogo da UNESCO visita Portugal

Encontra-se de visita ao nosso país o conselheiro pernamente da Unesco para museus, George Henri Riviere que foi o responsável pela montagem do Museu da Fundação Gulbenkian e colabora presentemente com o Serviço Nacional de Parques da Secretaria de Estado do Ambiente para a instalação de «ecomuseus» nos parques naturais.

Figura de estatura mundial no campo da cultura e antigo director do Internacional Council on Museums, Riviere foi o criador e dinamizador do conceito evolutivo de museu, que conduziu em vários pontos da França e no estrangeiro.

Henri Riviere continua, apesar dos seus 80 anos, com intensa actividade viajando frequentemente a convite de vários países da Europa e da América. Há cerca de um mês terminou uma das suas realizações preferidas, o Museu Regional da Camarga, no parque nacional que ali existe, e que é considerado um museu modelar.

Actualmente dirige a instalação de vários museus franceses entre eles o Museu do Desporto, e acaba de ser convidado para dirigir a instalação do Museu de Ar Livre das Escolas Superiores de Escultura de França.

Dirige a instalação de museus em várias localidades da França, bem como no Canadá e Dinamarca. Foi o fundador do Museu do Homem e do Museu das Artes eTradições Populares, ambos em Paris.

Dirige igualmente cursos observadores de museus, o último dos quais, em Paris, terminou há dois meses, com a participação de 36 alunos de 12 nacionalidades, entre eles uma portuguesa.

Nuno Crato, representante da UDP no Conselho de Imprensa da ANOP, acaba de ser condenado no Tribunal da Relação de Lisboa, mediante recurso do Ministério Público, numa multa de setenta contos, sob a acusação de ter ofendido a jurisprudência militar, num artigo publicado há cerca de dois anos na secção «Tribuna Livre» do «DL», na sequência da condenação, em Santa Clara, do estudante Rui Gomes.

Nuno Crato havia sido absolvido dessa mesma acusação, em Fevereiro último, no 9.º Juízo Correcional da Boa-Hora, num julgamento em que depuseram como testemunhas de defesa o director-adjunto do nosso jornal Piteira Santos, Alcina Bastos, Galamba Marques e o jornalista do «DP», José Flecha.

O advogado de Nuno Crato, já recorreu da sentença.

Feira do Carmo abriu em Faro

FARO, 16 – Foi aberta ao público a exposição itinerante da Armada Portuguesa, incluída na «Feira Industrial do Carmo/79», inaugurada ontem em Faro.

Este certame, cuja tradição remonta ao começo do séc. XIV, é organizado pela Ordem do Carmo, com o patrocínio da Câmara Municipal, que desenvolve esforços no sentido de a transformar, no futuro, na grande amostra industrial da região.

À inauguração desta segunda edição da Feira Industrial do Carmo estiveram presentes as mais representativas autoridades do distrito.

EGIPTO - 8 dias
Incluindo ABU SIMBEL
CAIRO, MENFIS, ABU SIMBEL, ASSUÃO, LUXOR.
Partidas: Julho 29
Agosto 2, 16, 23
Setembro 13, 23
Inclui: Viagem de avião, hotéis 1ª cat., transportes em terra, refeições, visitas com assistência de guias especializados.
Acompanhamento abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua de Gorgulho, 2 • Telefs. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CONCURSO
NÃO DEIXE PARA O FIM
Envie hoje mesmo a sua colecção
Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!
• PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
• O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
• O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
• QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
• O PRAZO DE ENVIO termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para
DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA
• O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
• O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.
O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

ponto a ponto

A elaboração de um estudo sobre a economia açoriana é o principal assunto a tratar por Giesbert Glasser, que chegou este fim-de-semana a Ponta Delgada. O coordenador de estudos de ecologia das regiões insulares da UNESCO, durante a sua estada nos Açores, além de contactos com entidades oficiais da região, visitará também as ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

O general Costa Gomes foi recebido no sábado em Amã pelo primeiro-ministro jordano Mudar Badran, com quem discutiu a situação no Médio Oriente. O antigo presidente português preside a uma comissão não-governamental preparatória de uma Conferência de Solidariedade com os Países Árabes e o Povo Palestiniano e que será realizada em Lisboa no próximo dia 2 de Novembro. Integrado numa delegação do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, Costa Gomes prosseguiu ontem a sua viagem, seguindo para a Síria e devendo deslocar-se ainda ao Kuwait, Iémene do Sul, Líbia e Iraque.

O MDP/CDE recorreu para o Tribunal da Relação do despacho que ordena que fique a aguardar melhor prova o processo relativo ao incêndio, destruição e saque da sua sede no Porto, em Agosto de 1975. Embora estivessem envolvidos no assalto dezenas de arruaceiros, a Polícia Judiciária não conseguiu descobrir os responsáveis por aquele acto.

Fernando Loureiro, deputado do PS, participou na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo da Nicarágua, que se realizou em Caracas, no fim da semana passada. Nesta reunião, o deputado socialista representou o Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Secretariado Internacional Preparatório da Conferência de Lisboa de Solidariedade com o Povo Árabe.

O PESO RELATIVO DOS SEGUROS NO PRODUTO NACIONAL

SILVA FALCÃO

1. O processo de produção da sociedade assenta na conjugação de força de trabalho, valorizável pela formação técnica, e de meios de produção: a terra, os instrumentos de trabalho e os objectos de trabalho. Tal produção pode assumir diversos níveis de desenvolvimento dependentes da quantidade e da qualidade dos factores referidos, força de trabalho e meios de produção. O homem, em constante valorização, cria novos instrumentos e objectos de trabalho, além de melhorar os já existentes, na sua luta contínua contra a natureza. Podem a este respeito considerar-se três tipos essenciais de actividade produtiva consoante o tipo da relação directa ou indirecta entre a natureza e o homem.

A actividade primária caracteriza-se por uma relação directa entre a natureza e o homem. É neste caso decisivo o papel desempenhado pela natureza. Os resultados da produção da actividade primária podem satisfazer por forma imediata as necessidades finais do homem, como os produtos da horticultura, da caça e da pesca ou do carvão que aquece o ambiente.

Na actividade secundária efectiva-se a transformação dos produtos da actividade primária. Há aqui uma relação menos directa entre o homem e a natureza, um maior aperfeiçoamento assente em superior domínio dos factores. Enquanto na actividade primária o resultado do processo de produção depende em larga escala das condições naturais, na actividade secundária ou industrial a maior ou menor produção resulta já de um maior ou menor desenvolvimento das forças produtivas.

Além destes tipos de actividade económica, que formam o domínio da actividade material, verifica-se ainda a existência da actividade terciária ou dos serviços, em que a relação homem-natureza é ainda menos directa. É a actividade dos transportes e comunicações, da educação e saúde, da cultura, dos seguros e da banca e outros.

O estado de desenvolvimento de uma comunidade afere-se pelo peso relativo de cada uma dessas actividades. Se o peso relativo do sector industrial é maior, a economia é sobretudo industrial e tecnicamente mais desenvolvida. Se o peso relativo do sector primário é mais elevado, a actividade económica é dominada pela agricultura e a economia será tecnicamente subdesenvolvida. Embora o raciocínio se não possa aplicar sem reticências na passagem ao sector terciário, pode afirmar-se que, em geral, um reduzido peso do sector terciário representa indício de subdesenvolvimento.

2. O nível da relação entre os prémios de seguros cobrados num país e o produto nacional bruto desse país traduz a importância da economia do seguro na economia nacional. Se considerarmos os dados existentes em relação a 1977 constatamos que as taxas mais elevadas se deparam em países onde o desenvolvimento económico é mais elevado, onde portanto a actividade seguradora se pode expandir mais livremente.

São as seguintes as taxas verificadas nos países da Europa: Grã-Bretanha – 5.67; Suíça – 5.50; Finlândia – 5.27; Holanda – 5.06; Alemanha Federal – 4.93; Irlanda – 4.48; Noruega – 4.36; Suécia – 4.13; Dinamarca – 3.86; Áustria – 3.81; Bélgica – 3.75; França – 3.60; PORTUGAL – 2.45; Itália – 2.40; Espanha – 2.24; Grécia – 0.86; Turquia – 0.43.

De destacar as elevadas taxas constatadas nos Estados Unidos (7.67), Australia (5.52), Canadá (5.31) e África do Sul (5.00), sendo estranhas as taxas de países como o Brasil, 1.08, ou o Irão, 0.56. Como é óbvio consideram-se apenas países do bloco capitalista.

Quanto ao montante dos prémios cobrados por cabeça, ele permite concluir acerca da atitude das populações sobre a sua segurança a difusão do segurc resulta de vários factores, como o nível dos rendimentos pessoais, a sua distribuição, o estado de desenvolvimento da economia, o grau de industrialização e outros.

De acordo com este indicador, é a seguinte a distribuição nos países da Europa: Suíça – 658.8; Alemanha Federal – 456.4; Holanda –

Continua na pág. 22

ESQUERDA, DIREITA, UM, DOIS...

Este interlocutor que me interpela, que debita o seu discurso sem me dar tempo a reflectir e sem me dar ensejo para lhe responder, é um parente próximo daquele «Homem-das-ideias-extravagantes» que António Sérgio fixou numa «nota política» dos **Ensaios.** Está à minha frente, vertical, rígido, de semblante austero, o indicador apontado à triste figura em que me sinto posto, e duramente interroga: «Para onde vamos?»

Cito-lhe o António Reis que disse... o Álvaro Cunhal que declarou... o Mário Soares, no Aeroporto... Em vão. Este meu «Homem-das-ideias-extravagantes» dispara na cadência de uma G-3. Não interroga já. Está ele no uso da palavra. São frases cortantes, rápidas, tintas de ironia, carregadas de sarcasmo, que se sucedem num ritmo veloz. Retenho, por exemplo: «Uma flor para a **esquerda**... Uma cedência à **direita**...».

Tentei retorquir. Explicar, explicar-me. Mas este «Homem-das-ideias-extravagantes», tal como o interlocutor de António Sérgio, não pode ser detido por um gesto cordato, convencido por um argumento. Varou-me, sem possibilidade de autodefesa, com uma rajada de palavras.

Não escutou a declaração de Álvaro Cunhal: que tentei reproduzir: «Nos precisos termos em que é apresentada, na comunicação do Presidente da República do dia 13, a realização das eleições conforma-se com os preceitos constitucionais. Isso é essencial para a consolidação do regime democrático». E não deu atenção ao que dissera António Reis, na ocasião porta-voz do Partido Socialista: «Apesar da nossa profunda e frontal discordância com a decisão tomada pelo Presidente da República, pelas graves consequências que ela poderá acarretar para o regime democrático, não podemos deixar de sublinhar o expresso compromisso presidencial relativo ao carácter intercalar das eleições e a impossibilidade da Assembleia da República saída dessas eleições assumir poderes constituintes. Este expresso compromisso constitui uma demarcação positiva em relação à campanha que vem sendo desenvolvida pelo bloco conservador-monárquico, para impor o referendo como processo de revisão constitucional.»

Também, no sábado, durante as horas que esperou o avião para os Açores, no Aeroporto de Lisboa, Mário Soares se referiu ao «bloco conservador-monárquico. E, ouvido pela RTP, Jorge Sampaio chamaria, igualmente, à «aliança» do PSD, do CDS e do PPM: «bloco conservador-monárquico».

Na polémica de um novo Verão quente, os socialistas vão ferir esta nota: a de considerarem a «aliança democrática para uma nova maioria» como um «bloco conservador-monárquico». E a etiqueta quadra à patente indefinição ideológica e a inevitável confusão programática do acordo que uniu o PSD, o CDS e o PPM para um cruzadismo eleitoral.

Aqui, como é notório, a presença do PPM é destoante. A fórmula PSD mais CDS, já em si contraditória, aceitou este reforço na convicção de que o PPM tem uma certa influência no meio dos proprietários e dos agricultores de algumas áreas regionais. A mão estendida pelo PSD à CAP passou sempre pelo canal do PPM. No Governo Mota Pinto a presença do secretário de Estado Ferreira do Amaral era uma das razões do «apoio crítico» que este recebeu do PSD. Se à «aliança» o PPM não dá coerência política, também não lhe confere especial periculosidade em relação à estabilidade das «instituições republicanas». Nem é da República e da bandeira verde-rubra que se trata. Com a «nova maioria» o que se pretenderá reconquistar são posições de interesses e de privilégio que a Revolução de Abril veio ameaçar ou se propunha corrigir. A «aliança democrática», sucessora de uma «convergência democrática» que pretendeu envolver o Partido Socialista e que teve uma curta duração, é «restauracionista».

Mais importante que a conotação **monárquica** é, na «aliança democrática para a nova maioria», a vocação **conservadora.**

Mas quanto à abertura política oferecida à «aliança», a decisão presidencial se lhes concedeu a reclamada «dissolução», negou-lhes a realização da consulta, por via de **referendum,** que lhes permitiria apressar a **revisão constitucional.** Eleições intercalares, são meia satisfação aos «aliados» e não contentam a outra «direita» que ficou marginalizada por este acordo para uma nova «maioria». Francisco Lucas Pires, vice-presidente do CDS, defensor pertinaz da «bipolarização» da vida política e da sociedade civil, escreveu num semanário: «A questão que está em causa é a de saber se chegou ou não a Hora, aquela a que , invocando Fernando Pessoa. Eanes se referiu num dos seus últimos discursos. A hora de tomar os problemas de frente, terminando com a lógica estéril do **equilíbrio pelo equilíbrio...**» («O Dez de Junho», 14.7.79).

Duvidoso será que da «Hora», Ramalho Eanes e Lucas Pires tenham o mesmo entendimento. Nem é certo que a «Hora» seja para Ramalho Eanes só nacional.

Se tivermos em conta que nas negociações para viabilizar um V Governo, Ramalho Eanes desanimou, desarmou e, voluntária e involuntariamente, dividiu a ASDI, poderemos dar mais importante significado à participação do tenente-coronel Loureiro dos Santos nas conversações políticas que teriam tido lugar sob os auspícios de José Manuel Casqueiro e do deputado Ferreira Júnior. Nelas terá participado o professor Mário Pinto, um dos «sociais-democratas independentes» que se mostraram reticentes em relação à constituição de um V Governo Constitucional sem o claro empenhamento do Presidente.

Com restos do Governo Mota Pinto, esse alfobre de estadistas; com juristas de Coimbra desencantados do chefe Sá Carneiro; com «sociais-democratas independentes»; com alguma CAP; com os «reformadores» desanimados e mal afeitos a tal ambiente unitário; diligências e conversações apontam para uma nova formação política decididamente vocacionada para ser o suporte de um movimento de candidatura (ou de recandidatura) presidencial.

Quererá Ramalho Eanes utilizar nesse quadro organizativo, com essa intenção imediata, os valorosos «sociais-democratas independentes» aos quais a dissolução da Assembleia da República retirará a força numérica de grupo e a voz individual no palco político português?

E como compatibilizará Ramalho Eanes essa utilização dos dissidentes do PSD, formadores da ASDI, com a ponte que estabeleceu com o PSD ao decidir dissolver, contra a opinão da maioria parlamentar, a Assembleia da República?

A «Hora» terá chegado. Nalguns relógios é a hora de escolhermos um candidato à Presidência da República; noutros são horas das refeições do poder; noutros soa o despertar para a tarefa democrática de defender Abril.

post-scriptum
ESPECIAL

Continuação da pág. 2

mulher, dr. Aurélio Faustino. Depois de eu lhe relatar que a minha mulher nem um dedo mexia, ele insistiu que só a podia examinar no Hospital Particular, pois ali, na Casa de Saúde, onde estão umas centenas de mulheres internadas, não havia condições: não possuíam nenhuma sala própria, e uma vez que lá fora nem tinham um par de luvas.

Aceitei bastante espantado, claro, mas às 21.30 estava no Hospital Particular.

Demorei este tempo porque foi preciso ainda ajudar a arranjar a minha mulher. Na altura em que as irmãs a estavam a vestir reparei, por acaso, numa mancha vermelha na cocha direita, que a irmã Celeste me disse ser por causa da urina que irritou a pele naquele sítio. Espantado mais uma vez fiquei, pois ela só lá estava há praticamente dois dias e era preciso nunca a terem mudado para acontecer aquilo, mas não me atrevi a duvidar duma freira enfermeira.

Peguei na minha mulher ao colo e trouxe-a para o piso inferior, e depois com ela numa cadeira de rodas descemos os outros pisos pelas escadas até ao exterior. Resta esclarecer que a minha mulher estava lá internada pela Caixa de Previdência.

Antes de ir para o Hospital Particular telefonei para ali a avisar mas mesmo assim não havia ninguém para ajudar a tirar a minha mulher do carro, nem sabiam para onde deviam levar a maca.

A empregada das urgências, querendo fazer o melhor, levou-a para uma secção, tendo levado uma repreensão da médica dessa secção, ficando a empregada sem saber o que fazer.

Embora eu tivesse avisado com antecedência e pedido na recepção que telefonassem para casa do dr. Aurélio Faustino a comunicar que já tinha chegado, passados vinte minutos ainda não o tinham feito, e foi preciso eu insistir em termos mais imperativos para que o fizessem.

Depois pediram-me que levasse minha mulher no elevador para o 5.º piso, porque não havia ninguém que o fizesse. Assim fiz.

Clemência Quintas Maia Nogueira

Quando lá cheguei não vi ninguém. Só passados uns 5 minutos é que uma enfermeira muito atenciosa a conduziu de maca para uma sala que verifiquei depois ser uma sala de observações. Mandaram-me vestir uma bata e assim permaneci ao pé da minha mulher inerte e cheia de febre, até às 23 horas mais ou menos altura em que chegou o médico.

O médico, ajudado pela enfermeira e estando eu a assistir, examinou a minha mulher e disse-me – «sr.º Nogueira, a sua senhora não tem nenhum problema ginecológico nem teve nenhuma hemorragia ultimamente, está completamente limpa e bem ginecologicamente».

Fiquei estupefacto e embora eu visse com os meus próprios olhos estava incrédulo que as Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus me tivessem mentido. Mas perante os factos assim era.

Foi então que a enfermeira assistente reparou na mancha da cocha direita e chamou a atenção do médico, que depois de a examinar me disse:

–Aqui sim, aqui está a causa da febre. Isto é proveniente de uma injecção. Deram-lhe uma injecção mal dada ou a sua senhora reagiu à injecção, mas seja como for é daqui a causa do seu estado febril. Verifiquei que esta zona está rija, vermelha e bastante quente. Assim fiz e respondi que as Irmãs me tinham informado que era proveniente da urina. Ao que ele me respondeu.

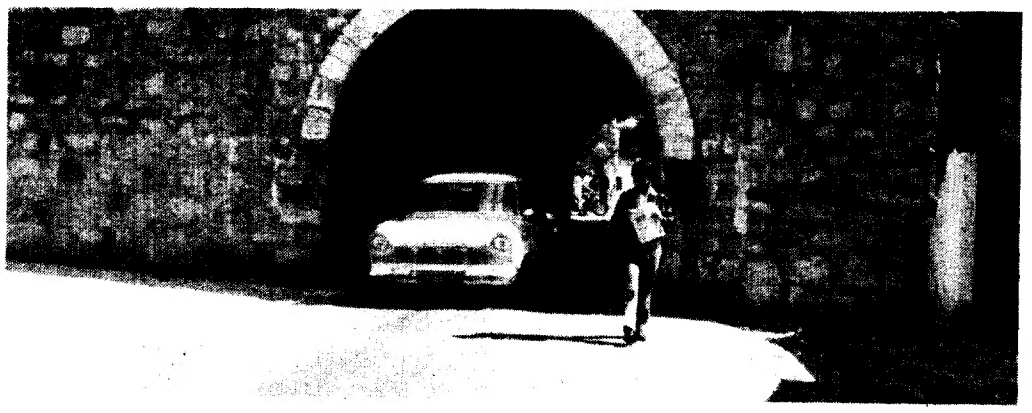
–Nunca. A sua senhora levou uma injecção aqui e foi isso que provocou este abcesso.

Depois lembrei-me que as freiras me inham dito que o psiquiatra lhe retirara toda a medicamentação e que lhe deram uma injecção de Britacil 500 mg injectável.

Perguntei ao médico se ele achava que tinha sido só a injecção que lhe linha provocado a febre, e que as freiras me tinham mentido dizendo que ela estava com hemorragias.

O médico respondeu-me claro, quiseram-se ver livres dela o mais depressa possível.

Cont nua na pág. 8



Um aspecto da zona antiga do Cacém: formada há trinta anos, a localidade, hoje com cerca de 50 mil habitantes, foi até finais da década de cinquenta uma apreciada zona de veraneio da população lisboeta

TRINTA ANOS DEPOIS

Cacém anseia passar a vila

A Assembleia de Freguesia de Agualva-Cacém, do Município de Sintra, reunida em sessão extraordinária, deliberou requerer aos órgãos do poder a sua passagem à categoria de vila, dentro dos limites circunscritos pela área que lhe dá o nome.

Com uma população estimada em cerca de 50 mil habitantes, dos quais 29 862 recenceados até 31 de Maio deste ano, a localidade de Cacém, conhecido entroncamento ferroviário das Linhas de Sintra e do Oeste, cuja criação data de 15 de Maio de 1949, constituiu uma apreciada zona de veraneio até final da década de 50, sendo muito divulgada igualmente pela realização periódica no seu espaço geográfico (quinze quilómetros quadrados) da tradicional Feira de Agualva.

O seu comércio sofreu notório incremento nos últimos cinco anos, proporcionando à população um sentido de autosuficiência que a leva a afastar-se cada vez mais do comércio retalhista de Lisboa e, em termos definitivos, dos núcleos comerciais da restante região saloia, tais como Amadora, Sintra e Malveira.

O respectivo parque industrial regista amplitude apreciável e contínua expansão, sendo em número superior a duas dezenas as fábricas de certa dimensão instaladas na área da freguesia. Tais unidades, afectas à produção ou transformação de tintas e vernizes, produtos químicos e farmacêuticos, material eléctrico e electrónico, guindastes e construções metálicas, materiais de construção civil, pneus, curtumes, fiação e tinturaria, confecções, produtos alimentares e outros, bem como ao ramo editorial e das artes gráficas, asseguram emprego a significativa parte da população.

No campo da educação e ensino, conta Agualva-Cacém com 11 escolas primárias oficiais, 6 estabelecimentos do ensino primário particular, uma escola do ensino preparatório e duas escolas do ensino técnico secundário, sendo uma do ramo industrial e a outra do ramo comercial. Nas escolas primárias oficiais leccionam 130 docentes, para um total de, aproximadamente, 4000 alunos. A escola preparatória comportou em 1978/79 uma população escolar de 2870 alunos, sendo 2713 do regime diurno e 157 do regime nocturno. A escola industrial teve 2376 inscritos, sendo 1469 de dia e 907 à noite. A escola comercial teve, por sua vez, 2236 matriculados, reportando-se 1244 ao período diurno e 992 ao período nocturno.

No que respeita ao sector desportivo e recreativo, conta a freguesia com 14 colectividades que, no seu conjunto, constituem um dos suportes mais dinâmicos da estrutura concelhia. Quanto a serviços sociais e de carácter público, possui a localidade um corpo de Bombeiros Voluntários, um núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, duas policlínicas dos Serviços Médico-Sociais e um centro social ligado à respectiva paróquia. Existem, também, duas cooperativas de consumo, duas associações de índole popular dedicadas à infância, vários parques infantis administrados pela própria população e um centro de educação para crianças deficientes. É ainda de referir a existência de vários consultórios médicos e centros de enfermagem particulares, bem como de seis farmácias distribuídas pelos sectores de maior densidade populacional.

Comporta, ainda, Agualva-Cacém uma estrutura policial a cargo da GNR, distribuída por dois postos (Agualva e Mira Sintra) e um dispositivo de transportes colectivos, a cargo da Rodoviária Nacional, que serve praticamente todos os lugares da freguesia. A rede telefónica local, automatizada, assume acentuada expressão urbana, reflectica nos 7600 postos particulares existentes e nos 22 postos públicos instalados em cabinas. Sabe-se, por outro lado, estar prevista pelos Telefones de Lisboa e Porto – EP a instalação de mais 3000 postos particulares.

Acaba de ser instalada na localidade, num dos pontos mais centrais, uma agência bancária, estando igualmente prevista a instalação na freguesia, a breve prazo, de uma dependência suburbana da Caixa Geral de Depósitos. Estes factos, aliados à existência de um dispositivo de correspondentes bancários, cuja acção se tem mostrado muito útil mas cuja modernização se impõe, parecem constituir garantia de que a Banca está empenhada em acompanhar a evolução das estruturas comerciais e da poupança locais.

Aguarda-se, por outro lado, que ainda em 1979 seja inaugurado um centro comercial cuja concepção se afigura obedecer às mais modernas técnicas de integração comunitária e que por todo o ano de 1980, entre em funcionamento a Repartição de Finanças com que a localidade foi dotada por diploma de 1977, bem como uma nova estação telégrafo-postal.

Parque de campismo na Praia de Pedrógão

Foi inaugurado, recentemente, na praia de Pedrógão, o primeiro parque de campismo do concelho de Leiria.

Situado numa zona em parte integrada nos terrenos das matas nacionais cedidos para o efeito, o melhoramento foi levado a cabo, nas suas estruturas, sem concurso público e, por assim dizer, por administração directa do Município.

O parque abrange uma área de 7 hectares, podendo receber cerca de 1600 campistas. Dispõe de um supermercado, restaurante, «snack-bar» e esplanada e cinco blocos funcionais cada um deles com 60 instalações sanitárias.

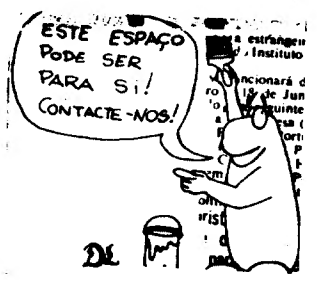
Aberto ao público logo após a inauguração oficial, apareceram de imediato os primeiros campistas. Presentemente, regista-se uma frequência que excede as previsões, apesar de as taxas aprovadas serem superiores ao que se esperava.

«Revista da Administração Pública»: aí vão três

Saiu já o 3.º número da «Revidta da Administração Pública».

Editada pela Secretaria de Estado da Administração Pública, a revista é trimestral, correspondendo o número agora saido aos meses de Janeiro a Março.

Além do editorial assinado pelo secretário de Estado da Administração Pública, Figueiredo Lopes, a revista inclui vários estudos e outros temas distribuidos por secções de divulgação, consultadoria técnica e informação.



PARA VENCER ISOLAMENTO

Novos escritores do Sul arrancam com Associação

A Associação de Novos Escritores do Sul (ANES), destinada «à divulgação da produção literária e artística dos seus associados e dos restantes jovens escritores portugueses, através de colóquios, conferências, recitais de poesia, exposições de livros, espectáculos de variedades e outros, nas terras do Sul, e eventualmente noutras localidades do País», já é uma realidade, segundo foi anunciado, no último sábado à tarde, por alguns dos seus promotores (Pires Campaniço, Martinho Marques, António Linhaça, Noronha Valadas, Manuel Tapadinhas, Sousa Borges, António Pedroso, Fialho Manuel, Maria Beatriz e Maria do Carmo), no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada no Atneu Comercial de Lisboa (por estranho que pareça (ou talvez não) a actual direcção da Casa do Alentejo recusou a sua sala de reuniões.

A ANES, que já iniciou a publicação de uma revista, «O Cardo» e que possui a sua sede em Beja, na Rua da Biscainha, 45, tem ainda como objectivos, de acordo com os estatutos, «combater o obscurantismo cultural que ainda grassa no seio do povo mais humilde e as práticas discriminatórias da maioria das editoras e de grande parte da Imprensa, que marginalizam e amordaçam a ânsia de comunicação e as potencialidades artísticas dos novos escritores e outros jovens artistas portugueses.»

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 110

Até ao dia 25 de Julho de 1979, está aberto concurso público para fornecimento de IMPRESSOS.

As propostas em carta fechada e lacrada deverão ser entregues no Hospital Pediátrico — SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO, até às 15,30 horas daquele dia, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Deverão ser indicadas, além de todas as características, o prazo de entrega.

Coimbra, 11 de Julho de 1979

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

MOTIM E INCÊNDIO NA CADEIA DE COIMBRA

Mais de duas centenas de presos transferidos para outras cadeias

● Abatidos a tiro dois reclusos

Foram abatidos a tiro pelos guardas prisionais dois reclusos na sequência do motim, seguido de incêndio, que ocorreu ontem na Penitenciária de Coimbra e cujo motivo imediato se pensa tenha sido o suicídio, por enforcamento, de um detido que na versão dos seus colegas não estaria a ser objecto de conveniente assistência médica, mas que na óptica da direcção da Penitenciária manifestava visíveis sintomas de perturbações mentais.

Ao princípio da madrugada de hoje, com o incêndio completamente extinto e regressada a normalidade à cadeia de Coimbra, os presos, cerca de 300, começaram a ser transferidos para outras cadeias do Norte e do Sul, nomeadamente Custoias, Tomar e Paços de Ferreira. O incêndio deflagrou às 15 horas, três horas depois dos reclusos tomarem conhecimento de que o seu colega Manuel Pereira Lopes, que cumpria uma pena de 12 anos e três meses por homicídio frustrado, se suicidara na cela.

Aproveitando-se da hora das visitas começaram a atear o fogo na sala de jogos, lançando os colchões de palha para o recreio. O fogo alastrou à sala de visitas e viveram-se momentos de autêntico pânico.

Os bombeiros chegaram 10 minutos após ter sido dado o alarme. Forças de segurança armadas de G-3 e Polícia do Exército cercaram de imediato a Penitenciária com vista a conter a curiosidade da população e impedir possíveis evasões.

Os bombeiros viram dificultada a sua missão, já que muitos dos reclusos ameaçaram-nos com facas, chegando a cortar algumas mangueiras. Houve mesmo um bombeiro que foi agredido. Seria durante estes incidentes que os guardas atingiram mortalmente dois reclusos amotinados, António Figueiredo, que cumpria a pena de prisão maior de 15 anos e três meses por crime de furto, e Fernando Augusto Lopes Marques, condenado a 21 anos de prisão maior, por duplo assassínio voluntário.

Como nota digna de registo refira-se que alguns perigosos cadastrados entre os quais os famigerados «Muleta Negra» e «Pistolas», ajudaram os soldados da paz no combate às chamas.

Além do bloco central que dá acesso a quatro alas de celas ter sido parcialmente destruído, a zona dita subterrânea foi também palco de chamas.

Num dos pátios da prisão, os reclusos tiveram em seu poder, durante algumas horas, o corpo do colega enforcado, sobre o qual depuseram uma cruz de madeira.

Participaram no combate ao incêndio as corporações de Bombeiros de Brasfemes, Montemor-o-Velho, Condeixa, Vila Nova de Poiares, Cantanhede, Lousã e Coimbra.

Num comunicado lido aos órgãos de comunicação social presentes, mal se consideraram extintas as chamas, o director do estabelecimento prisional, eng. Vítor Brito, bem como o director da Polícia Judiciária de Coimbra, dr. Maio Macário, e o comandante dos bombeiros Voluntários daquela cidade que igualmente assinaram o documento, lamentando embora as duas mortes, salientaram que os guardas «agiram no estrito cumprimento do seu dever e para salvar a vida das pessoas ameaçdas».

Interrogado pelos jornalistas acerca do suicídio do recluso na origem do motim, o director da cadeia afirmou que esta «tem condições razoáveis e não há falta de assistência médica aos reclusos». Nos últimos tempos vivia-se «uma acalmia, uma situação perfeitamente normal», considera o eng. Vítor Brito.

Vai-se agora dar andamento ao inquérito, ignorando-se até ao momento se estava nas intenções dos cabecilhas do motim, levarem a cabo uma fuga colectiva.

Vale recordar que, naquela cadeia já se registaram algumas tentativas de fuga colectivas, com ajuda exterior e que ainda recentemente a Penitenciária de Coimbra, fora alvo de uma greve de fome.

O MINISTRO DA JUSTIÇA VAI AO LOCAL

No intuito de appurar tudo o que se passara, o ministro da Justiça, Eduardo Correia, chegou a Coimbra cerca das 23 horas, acompanhado do director-geral dos Serviços prisionais, António Leitão, antigo director da Penitenciária de Coimbra.

Eduardo Correia declarou que vai ser instaurado «um rigoroso inquérito». Lamentando a morte dos dois reclusos, sublinhou, no entanto, «que os guardas actuaram em estado de extrema necessidade ou legítima defesa quando os presos procuravam evitar que o fogo por eles lançado fosse debelado, cortando mangueiras e ameaçando os bombeiros». Referindo-se ao enforcamento registado na cadeia, disse o ministro que ele foi «ao que parece, pretexto para o motim, dado que se tratava dum delinquente portador de graves anomalias mentais».

NO SÁBADO À TARDE

Dois espanhóis assaltaram banco em Valença

PORTO, 16 – Cerca de três mil contos que dois indivíduos de nacionalidade espanhola roubaram ao fim da tarde de sábado, num assalto à agência da União dos Bancos Portugueses, em Valença do Minho, acabariam por se recuperados pouco depois na Alfândega local.

O assalto verificou-se pouco depois das 20 horas, quando já não havia praticamente movimento de turistas para cambiar dinheiro e apenas se encontravam na agência dois funcionários a quem os dois espanhóis, com armas apontadas e tendo fechado as portas, atrás de si, obrigaram a abrir o cofre situado na cave. O «golpe» demorou um quarto de hora e dez minutos foram passados diante do cofre à espera que o mecanismo de retardamento funcionasse permitindo a sua abertura.

Fechados no quarto-de-banho, os dois funcionários deram o alarme depois de partirem os vidros. Um dos assaltantes acabaria por ser imobilizado de surpresa na fronteira, enquanto o outro se conseguiria escapar tendo o dinheiro sido encontrado debaixo de um dos assentos do carro.

Ex-«pides» invadem escolas

Um grupo de professores e funcionários da Escola Preparatória do Pintor Almada Negreiros levou a cabo um movimento de protesto contra a colocação, nos serviços do MASE, do ex-agente de segunda classe da PIDE/DGS Francisco Manuel Trindade. O protesto aponta para o facto de não ser a Escola o local indicado para «pessoas com este tipo de 'formação' exercerem a sua actividade». Para além disso a colocação «constitui grave ofensa aos princípios democráticos vigentes».

Perante sucessivos casos de integração de ex-agentes da PIDE em escolas, o grupo alerta «para a gravidade resultante de tais situações» e exorta professores e funcionários a estarem atentos.

Reformas dos professores:

«Uma coisa estúpida»

Subiu penosamente os dois lanços da escada que dão até á nossa Redacção. Queria falar a um jornalista. Trazia o seguinte «recado».

«Sou professor primário, aposentado antes do 25 de Abril. Ganho sete contos e pouco, enquanto qualquer professor aposentado depois de Abril tem o vencimento de perto de 16 contos. Isto é uma coisa estúpida, existir esta diferença, que não é pequena, se nós trabalhámos todos o máximo. E naõ temos regalias nenhumas, enquanto os professores no activo foram aumentados mais que uma vez. Quero chamar a atenção para esta diferença injusta. Impõe-se a actualização dos vencimentos dos professores aposentados antes do 25 de Abril».

Era este o recado. Simples e objectivo. Quem o trouxe até nós foi um ancião de nome Venâncio da Silva. Começou a ensinar em Montemor-o-Novo, em 1928. Veio para Lisboa em 1938. Esteve na Escola 75, passou para a 5 e, finalmente, para a um, onde se manteve até à reforma.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISABOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que sob o n.º 4824 B da 3.ª Secção LUÍS & ALVES, LIMITADA, com sede nesta cidade move a AMÁLIA SOUSA RODRIGUES, domiciliada na Rua Palha Blanco, 62 em Castanheira do Ribatejo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Julho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Jorge Manuel Mora do Vale
PEL'O CHEFE DA 3.ª SECÇÃO
(a) Francisco Mendes do Amaral

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

15.º JUÍZO

ACÇÃO: ORDINÁRIA N.º 4661/79. 2.ª SECÇÃO.

AUTOR: SOTARCO, SOCIEDADE TÉCNICA DE AR CONDICIONADO, LD.ª RÉUS: ILDEFONSO JOÃO AFONSO e DULCE VERÍSSIMO PITEIRA AFONSO, casados, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Eng.º Quartim Graça, 45, 3.º Esq.º em Lisboa.

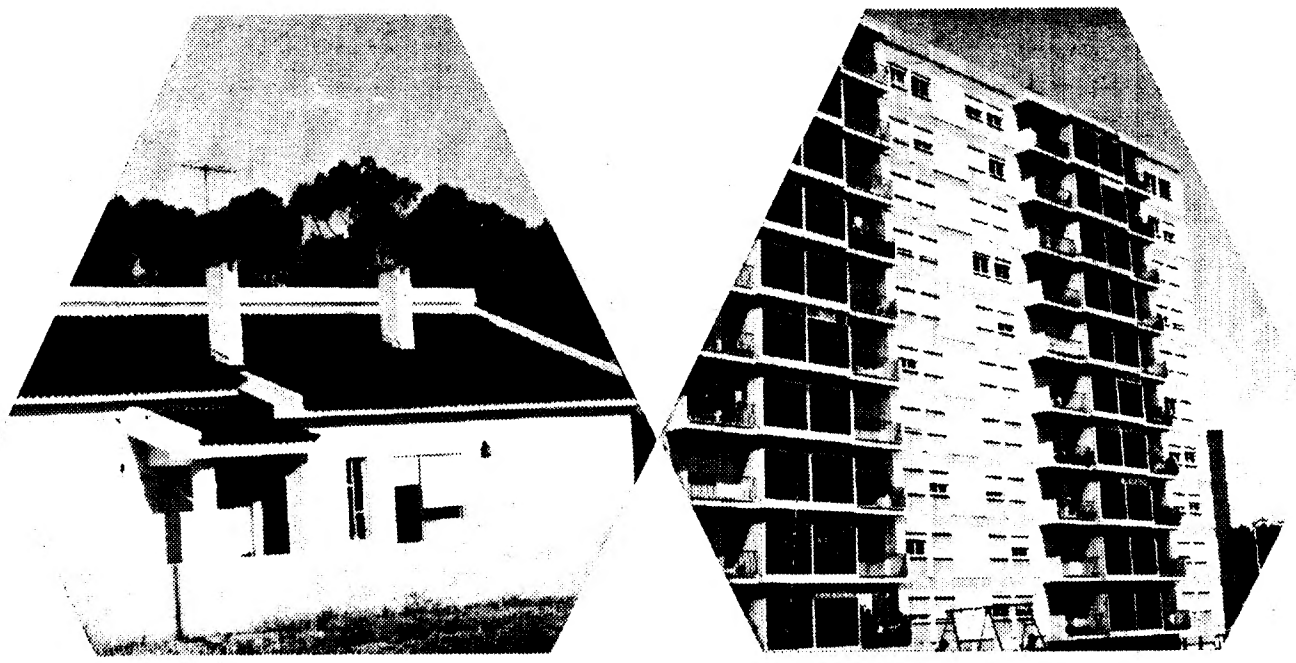
Por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da publicação do presente anúncio, CITANDO os réus, para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a Acção no qual o Autor pede que a Acção seja julgada procedente e provada e os Réus condenados a pagar à Autora a importância de Esc. 1 431 213$90, com custas, selos e procuradoria condigna.

Lisboa, 7 de Julho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Herlander Antunes Martins
PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Carlos Manuel Baptista

Quer você goste de desenhar a casa onde deseja viver

Quer prefira comprar um andar projectado por profissionais...



...a Caixa Geral de Depósitos pode assegurar-lhe o financiamento necessário!

São também concedidos empréstimos para quaisquer obras de beneficiação ou ampliação da sua casa.

Consulte a Dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DA «PERPLEXIDADE» AOS TESTES DE LINGUAGEM: OS PARTIDOS A CAMINHO DAS INTERCALARES

VOCABULÁRIO DA CAMPANHA PS TESTADO NOS AÇORES:

«Os socialistas vão combater o bloco conservador-monárquico»

Os Açores viveram este fim-de-semana em clima de certa animação política: por um lado, o PSD celebrou na Horta, o seu aniversário em ambiente de campanha eleitoral» – mas o novo presidente da comissão política nacional, Ribeiro de Almeida, cuja participação na festa esteve prevista, acabou por cancelar a viagem. A deslocação de Ribeiro de Almeida tinha visivelmente como objectivo torná-lo conhecido da população das ilhas, pois incluia visitas a S. Miguel e à Terceira.

Por outro lado, em concorrência pontual, com o PSD, PS promoveu na Terceira uma festa-comício e fez deslocar ali o seu secretário-geral, Mário Soares, e Jaime Gama. A viagem de Soares constituiu evidentemente motivo para declarações sobre o abandono da hipótese de quinto governo, a dissolução da Assembleia e as próximas eleições. Soares começou a falar no aeroporto de Lisboa, sábado, enquanto esperava avião, e ontem à tarde, na Serreta, Terceira, ainda glosava os mesmos temas, repetindo uma expressão que provavelmente fará carreira na campanha do PS: que a decisão de Eanes favoreceu o «bloco conservador-monárquico».

À chegada às Lajes, dissera igualmente que «o partido Socialista vai empenhar-se numa campanha destinada a vencer o bloco conservador monárquico», e acrescentara que o PS «não vai porém, fazer qualquer aliança, eleitoral, com a esquerda». Dando conta do que pensa o seu partido àcerca das consequências da opção presidencial, Soares, afirmou que «não está posta de parte a ideia de acordos após as eleições intercalares», embora manifestando-se persuadido de que estas «não resolverão coisa nenhuma».

A propósito do eventual apoio do PS a uma nova candidatura Eanes, o secretário-geral do PS disse ser ainda cedo para se pronunicar sobre isso, acrescentando que o facto de se criticar a acção do Presidente não acarreta que «se combata esse órgão de soberania»

Durante a sua visita aos Açores, Soares que já se encontra em Lisboa, apresentou cumprimentos ao ministro da República, almirante Silva Horta, e ao secretário regional da Administração Pública Melo Alves.

PIRES MIRANDA E CARPENTIER

O presidente da Comissão Nacional para a Integração Europeia, Pires Miranda, chegou por seu turno sábado a Ponta Delgada, para estabelecer contactos oficiais e participar em sessões públicas em Angra e Ponta Delgada, sobre o tema da «integração».

Ao mesmo tempo, S. Miguel, recebia para uma visita de três dias o director-geral da Comissão das Comunidades Europeias, Michel Cerpentier, S. Miguel, Terceira e Faial, são as ilhas visitadas por Carpentier, que tem na agenda reuniões com membros do executivo regional, igualmente sobre a «integração».

O CDS PERPLEXO E DESCONTENTE:

«O Presidente atou as suas próprias mãos»

Confirmando o desagrado suscitado na direita pelos «acessórios» da decisão de Ramalho Eanes, a Comissão Política do CDS insurgiu-se este fim-de-semana contra o afastamento do actual Governo como Governo de gestão, afastamento que «não foi suficientemente explicado», e contra o facto de o Presidente ter permitido à Assembleia terminar a presente legislatura. Estas duas condições da dissolução da Assembleia, postas a Belém pelo Conselho da Revolução como o «DL» noticiou em primeira mão, vêm efectivamente perturbar o jogo da direita, habituada a ver um Executivo demitido exorbitar as suas funções sem problemas de maior.

«O Presidente da República atou as suas próprias mãos ao pôr-se desnecessariamente nas mãos do Parlamento que deseja dissolver», afirma o comunicado do CDS, que acrescenta: «A fixação de uma data para a dissolução do Parlamento 'é matéria urgente e imperiosa'.»

Quanto a um novo Governo de Gestão, a Comissão Política do CDS também não está contente com as palavras do Presidente: não o poderá considerar imparcial «se, desde logo, o Primeiro-Ministro não merecer a confiança política do CDS» – afirma.

Reunidos em Lisboa durante o sábado e o domingo, os dirigentes do CDS quiseram, portanto, sublinhar que, embora considerem a dissolução da Assembleia de acordo com o interesse nacional, põem reservas ao afastamento de Mota Pinto e à permissão de termo de legislatura.

Referindo-se às próximas intercalares, os dirigentes do CDS declaram-se «prontos a prepará-las e a disputá-las» e, numa clara referência ao PS, afirmam que elas constituirão «uma importante derrota para todos aqueles que têm tentado por todos os meios, e continuam a tentar, evitar a consulta ao povo soberano».

Esta declaração de «sérias reservas perante uma atitude do Presidente que lançou as maiores perplexidades na opinião pública» e de disposição para a luta eleitoral constituem, por parte do CDS, uma antecipação em relação a qualquer comunicado conjunto da frente que acaba de constituir com o PSD e o PPM. Acerca desta «frente», o comunicado da Comissão Política do CDS diz, aliás, cautelosamente «tratar-se de facto histórico decisivo para o futuro de Portugal».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE — COMBÓIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

VENDA DE BILHETES E RESERVA DE LUGARES

A CP tem à sua disposição um novo sistema de venda de bilhetes e reserva de lugares para os comboios rápidos da Linha do Norte.

Utilize-o nas estações e horários de acordo com o que a seguir se indica:

LISBOA (ST.ª APOLÓNIA), PORTO (CAMPANHÃ), AVEIRO, ESPINHO e GAIA:

— A venda de bilhetes efectua-se desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até à hora de partida.

LISBOA (ROSSIO) e PORTO (S.BENTO):

— Desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto (Campanhã), com excepção dos comboios com partidas às 7.45 e 10.45 horas de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto(Campanhã), cuja venda de bilhetes termina no Rossio e em S. Bento às 19.00 horas da véspera do dia da partida.

COIMBRA:

— Dede o décimo dia anterior ao dia da partida das 9.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 19.00 horas até:
  — às 19.00 horas da véspera para os comboios com partida de Coimbra-B às 9.49 horas (para Porto) e às 9.01 horas (para Lisboa);
  — às 12.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16,38 horas (para Porto) e às 15.59 horas (para Lisboa);
  — às 15.30 horas do próprio dia da partida para os comboios com partidas de Coimbra-B às 19.13 (para Porto) e às 18.26 (para Lisboa):
  — às 19.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 horas (para Porto) e às 22.01 horas (para Lisboa).

COIMBRA-B:

— Poder-se-ão comprar bilhetes uma hora após o horário acima indicado para a estação de Coimbra.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/63430, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião dos Carros, concelho de Mértola de uma linha aérea a 15 kV com 198 metros, do poste 38 da linha para Penedos ao posto de transformação 22 de S. Bartolomeu de Via Glória.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo 8/55512, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, modificação da linha mista a 15 kV para o Estaleiro da Zagope, sem aumento de comprimento, pela montagem de mais um poste e deslocação do actual n.º 2.

- Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 96/79

«FORNECIMENTO DE UM ELEVADOR HIDRÁULICO COM O ALCANCE MÍNIMO DE 17 METROS PARA A CONSERVAÇÃO DE ARVOREDOS NA VIA PÚBLICA»

Faz-se saber que no dia 8 de Agosto de 1979, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido, com a base de licitação de 3 500 000$00 (Processo n.º 40/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 87 500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

DA «PERPLEXIDADE» AOS TESTES DE LINGUAGEM: OS PARTIDOS A CAMINHO DAS INTERCALARES

Oito momentos de um discurso

1

O que é mais saliente no momento actual é a confirmação de que as **instituições funcionam e de que haverá uma solução constitucional para a crise.**

2

Portugal vive **uma crise governamental latente desde 1977**, ou seja, desde o momento em que, com a contra-revolução legislativa, (aprovação da Lei Barreto, da Lei PPD do Arrendamento Rural ou dos senhorios ricos, da chamada Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado, da Lei das Indemnizações, etc.) o PS que se encontrava no Governo, sozinho, mas aliado de facto ao PPD e ao CDS, enveredou pelo caminho aberto da recuperação capitalista.

3

Nós apelidámos justamente o Governo Mota Pinto de Governo M. Pinto/PPD, porque era e é um Governo que serve o PPD com a política do mesmo PPD. E temos recentemente apelidado de Governo M. Pinto/PPD/CDS, porque de facto estes dois partidos o apoiam activamente e gostariam que ele continuasse a sua feroz ofensiva contra os trabalhadores e contra as grandes conquistas democráticas, mantivesse o aparelho do Estado e a Comunicação Social nas mãos da reacção e dirigisse o processo eleitoral criando condições antidemocráticas que permitissem que a direita, minoritária de facto, obtivesse um resultado eleitoral maioritário.

4

O PCP insistiu na necessidade de um Governo democrático, tendo como suporte principal na Assembleia da República a existente maioria do PS e do PCP. Repetidas vezes o declarámos.

Quem não esteve interessado nessa solução foi o PS, que, em vez de examinar com o PCP tal possibilidade fez repetidas diligências para alianças com o PPD e o CDS.

5

O nosso partido nada tem a ver, nem directa nem indirectamente, com as negociações entre o PS e a ASDI.

A ter-se formado um Governo PS-ASDI, o PCP não estava nem directa nem indirectamente vinculado a qualquer posição em relação a ele.

6

As eleições anunciadas serão «intercalares» e não «antecipadas» como exigiam as forças reaccionárias. A Lei Eleitoral é a que é. A Assembleia da República a eleger agora não terá poderes de revisão constitucional, ao contrário do que exigiam as forças reaccionárias. Não terá lugar qualquer referendo, ao contrário do que exigiam as forças reaccionárias. Os princípios constitucionais presidirão a realização de eleições, ao contrário do que exigiam as forças reaccionárias.

7

A posição do PCP em relação ao Governo de Gestão dependerá da forma como, no concreto, sejam postas em prática as características e o perfil indicados em termos gerais.

Julgaremos o Governo de Gestão, não tanto pelos rótulos como se apresenta, mas pelas pessoas que o componham, pela política que defina e pela sua actuação prática.

Se oferecer o máximo de condições aceitáveis, actuaremos para facilitar e não para inviabilizar a sua formação, a fim de que o exonerado e usurpador Governo M. Pinto cesse o mais rapidamente possível as suas funções.

8

É duvidoso que o PS pudesse em 1980 ter mais votos do que agora nas eleições intercalares, se constituisse Governo com os dissidentes do PPD e prosseguisse a previsível política de recuperação capitalista. O PS no Governo com tal política sofreria novos desgastes, seja no interior do partido, seja no eleitorado.

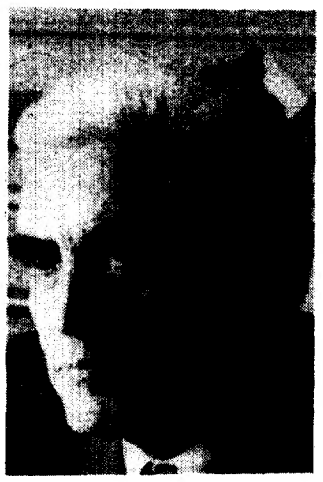
É de prever que, nas próximas eleições a votação do PS vai descer. Pela nossa parte entendemos **importante para o regime democrático que os votos no PS não desçam verticalmente e é importante que se mantenha, de facto, uma maioria numérica do PS e do PCP mesmo que não se venha a transformar numa maioria política.**

ÁLVARO CUNHAL NO COMÍCIO DE LISBOA:

«É importante que os votos no PS não desçam verticalmente»

Alertando a direcção do PS contra os perigos de uma política que não tenha como objectivos fundamentais a defesa do regime democrático em Portugal, Álvaro Cunhal afirmou ontem à tarde, durante uma festa promovida em Lisboa pelo PCP, que seria «um erro grave» se os socialistas, pelo facto de não ter sido aceite a fórmula governativa que os envolvia com a ASDI, votassem agora contra «um governo de gestão aceitável para a democracia».

Na sequência das declarações sábado prestadas ao «DL», o secretário-geral do PCP afirmou também que a questão central era agora a da natureza de tal governo de gestão, e acrescentou que o seu partido está disposto a colaborar directa ou indirectamente na rápida formação desse Governo.



Afastando-se da interpretação dos factos divulgadas pelo PS, Alvaro Cunhal reiterou as afirmações de que os comunistas consideram a dissolução da Assembleia e a convocação de intercalares «uma solução inteiramente constitucional», que o próprio Partido Comunista tem vindo a sugerir desde há algum tempo como modo de ultrapassar os impasses governativos.

«Ao contrário do que pretendiam as forças reaccionárias – congratulou-se Álvaro Cunhal – as próximas eleições serão intercalares e não antecipadas, e realizar-se-ão dentro dos princípios constitucionais». Por outro lado, e prevendo embora um aumento de votos para os comunistas, o dirigente do PCP fez questão em sublinhar que «é importante para a democracia que os votos no PS não desçam verticalmente, e que se mantenha na próxima Assembleia da República uma maioria numérica PS-PCP». O primeiro resultado a alcançar nas intercalares, insistiu Álvaro Cunhal, é fazer com que o CDS e o PSD continuem em minoria na Assembleia da República».

Estas palavras de Álvaro Cunhal durante a sua primeira intervenção pública após a dissolução da Assembleia (se exceptuarmos as declarações feitas sábado para o nosso jornal) parecem comprovar a impressão, colhida nos últimos tempos em meios comunistas, de que embora o PCP sinta reforçada a sua posição na sociedade portuguesa, ao cabo de vários governos abertamente direitistas, teme pela imagem eleitoral do PS. Este facto levará provavelmente os comunistas a uma campanha em que não hostilizarão o PS, deixando assim mais «campo» a Soares para que o seu lugar no hemiciclo de S. Bento não venha a ser alterado devido a uma política governativa e de alianças na Assembleia desfavorável às classes trabalhadoras.

Apesar do intenso calor que se fazia sentir em Lisboa, convidando à praia ou a ficar em casa (a capital portuguesa foi ontem a cidade mais quente da Europa), a comício-festa do PCP constou com a presença de milhares de pessoas, e a intervenção de Cunhal foi pontuada pela multidão que frequentemente o interrompeu para aplaudir ou para sublinhar certas passagens com slogans.

MEIC impõe desocupação

PORTO, 16 – O MEIC notificou o PCP para desocupar o Centro de Trabalho da Rua Aníbal Cunha, no prazo de dois meses. A Direcção da Organização Regional do Norte daquele partido apelidou a notificação de «tentativa de limitação dos direitos e liberdade e da actividade de um grande partido político democrático, nas vésperas de eleições intercalares e de eleições para as autarquias.»

Sem contestar a propriedade do edifício em causa, a DORN afirma que «tem direitos adquiridos e interesses relativos ao edifício: a sua ocupação foi legítima, e como tal reconhecida, ao tempo, pelos órgãos do poder». O PCP refere ainda no comunicado o facto de ter realizado «no edifício e no terreno anexo benfeitorias que se cifram em milhares de contos.»

A UDP NA ESTEIRA DO PCP(R):

«Fazer reviver o movimento eleitoral nascido com a candidatura Otelo»

Como se esperava, o Conselho Nacional da UDP, também reunido este fim-se-semana, decidiu «apoiar a criação de uma plataforma eleitoral de unidade popular que faça reviver e alargar o movimento gerado há três anos em torno da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho». Esta decisão segue-se à proposta, feita pelo PCP (R), de tal plataforma, e decalca a tentativa de relançar um movimento do tipo «GDUP'S», após o relativo êxito da campanha eleitoral do major Otelo. Os «GDUP's» foram então lançados com base em «slogans» do tipo «Quem votou Otelo vota GDUP's» ou «Votaste Otelo? Vota GDUP's», mas não sobreviveram às querelas entre as organizações e, ou, personalidades nele enevolvidas, de expressão política frequentemente contraditória apesar de, à excepção da UDP, terem como denominador comum pertencerem à chamada «esquerda extraparlamentar».

«Fazer reviver e alagar» o movimento de opinião então suscitado pelo populismo do major Otelo e pela crença nas «chances» políticas de uma aliança directa entre o «poder popular das organizações de base» e certas unidades ou restos de unidades militares parece hoje, a três anos de distância, e mesmo para observadores «independentes», um sonho impróprio de uma organização que foi somando sucessos e fracassos sem nunca rejeitar a participação nas instituições da democracia parlamentar.

Na perspectiva da UDP, que encara os próximos 18 meses como um período de «grande desestabilização do sistema político burguês», a citada plataforma poderá ser ainda «mais ampla» do que a que deu lugar aos «GDUP's», embora excluindo «as direcções do PS e do PCP», que segundo a UDP «têm seguido uma política de conciliação com o general Eanes». A UDP considera que a dissolução da Assembleia é «uma clara cedência às manobras golpistas do PPD», mas afirma esperar que das próximas intercalares resultará um aumento da sua representação parlamentar, actualmente limitada a um deputado.

METROPOLITANO DE LISBOA EP
COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Durante todo o dia 9 de Julho — segunda-feira — a Comissão Administrativa (CA) e a Comissão Negociadora Sindical (CNS) do Metropolitano de Lisboa estiveram reunidas no sentido de serem estudadas as novas propostas e contrapropostas do Acordo Colectivo de Trabalho, de forma a desbloquear a situação de impasse existente e a permitir a rápida conclusão de um acordo.

Para completa elucidação do público, indica-se qual a última proposta da Comissão Administrativa:

1. **Tabela Salarial** — aumento proposto — 19,5%
2. **Ordenados Base**

	Actual ACT	Última proposta da CA
Grupo I	8 500$00	9 120$00
» II	9 000$00	10 700$00
» III	9 500$00	11 300$00
» IV	10 100$00	12 100$00
» V	10 700$00	12 900$00
	12 000$00	
» VI	12 100$00	14 200$00
	13 000$00	
» VII	13 200$00	15 900$00
	14 500$00	16 700$00
» VIII	15 200$00	
	17 000$00	18 200$00
3. **Subsídio de trabalho nocturno** ..	13$50/h	25% sobre a remuneração base
4. **Subsídio de turnos**	não existe	700$00 (3 turnos) 500$00 (2 turnos)
5. **Diuturnidades**	200$00 de 4 em 4 anos	300$00 de 5 em 5 anos
6. **Senhas de refeição** .	60$00/dia de trabalho	60$00/dia de trabalho

As divergências entre a Comissão Administrativa e a Comissão Negociadora Sindical residem apenas em três pontos:

a) **Rectroactividade**

A Comissão Administrativa oferece a retroactividade máxima permitida por lei que, neste caso, é a de 21 de Junho de 1979.

A Comissão Sindical pretende 13 de Março.

b) **Senhas de refeitório**

O valor da senha de refeição não pode ser alterada por lei.
A Comissão Sindical pretende um aumento de 20$00/dia.

c) **Trabalho nocturno**

A Comissão Administrativa oferece 25% sobre as respectivas remunerações base, nos termos da lei.

A Comissão Sindical pretende 25% sobre a remuneração base do V Grupo para os trabalhadores até ao V grupo e para os restantes, que a remuneração base seja a dos grupos a que os trabalhadores pertencem.

Impossibilitada, pois, legalmente, de ceder nestes pontos e demonstrada a sua manifesta boa vontade, nas propostas avançadas no dia 9, a C.A. pediu, em 11 do corrente, a passagem à fase de conciliação do ACT, por forma a que seja encontrado, o mais rapidamente possível, um acordo, única solução que serve os interesses do público em geral e dos próprios trabalhadores.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

post-scriptum

ESPECIAL

Continuação da pág. 14

–Pois, sr. dr. por isso elas insistiam que não se responsabilizavam por nada e que a tinha de levar imediatamente dali.

Ao que o médico respondeu: – claro mas nós vamos tratá-la. É melhor ela ficar cá pelo menos um dia para eu a acompanhar e amanhã por certo já a pode levar.

A enfermeira então perguntou-me como é que eu queria o internamento, se queria que a minha mulher ficasse num quarto com mais duas doentes ou num particular. Respondi que pretendia um onde ela pudesse ser vigiada, porque estava numa crise de depressão e podia acontecer alguma coisa. Pretendia um quarto com janelas que não se abrissem e sem objectos cortantes, pois a minha mulher também estava com febre e numa altura dessas tudo era de admitir.'

A enfermeira respondeu-me que ali não era nenhum hospital psiquátrico e que, por isso não havia o que eu pretendia.

O médico então perguntou se não havia nenhum quarto interior, ao que a enfermeira respondeu negativamente, mas sugeriu um quarto individual, onde podia ter uma vigia permanente. Respondi logo que sim. A enfermeira perguntou se eu não ficava com a doente ou alguém de família e eu respondi que tinha os filhos lá em baixo no carro ainda sem jantar e que já passava da meia-noite e que era muito tarde para arranjar um familiar. Além disso pensava que seria melhor ela ficar com uma enfermeira, pois podia acontecer alguma coisa e ela estaria mais habituada e resolveria o problema melhor.

A enfermeira disse-me que isso era caro, ao que respondi, sempre na presença do médico:

–Mas minha senhora eu não perguntei o preço, eu só quero é que a minha mulher tenha uma vigilância permanente e seja tratada o melhor possível.

Ela concordou e disse que ficaria então no quarto 604 no 6.º piso.

No dia seguinte, às 10 h da manhã, entrei no quarto, não sem antes uma enfermeira no corredor me entregar uma carta dizendo que eram os honorários da vigia da noite e que lhe podia pagar directamente a ela. Entrei no quarto e reparei que a porta estava entreaberta e uma empregada a arrumar, presumo a casa de banho. A minha mulher estava deitada de costas com os olhos fechados. Na mesinha de cabeceira estava um pires com dois pacotes de açúcar e um copo de leite batido, ainda cheio, e o telefone ao lado.

Aproximei-me, ela olhou-me e vi a expressão de alegria nos seus olhos por eu estar presente. Mas não falava nem se movia.

Levantei a cabeceira da cama e comecei a dar-lhe o leite às colheres, mas nem uns quatro ou cinco minutos eram decorridos e já estava uma enfermeira a meu lado a dizer que lho dava ela; informou-me que tinha bebido muito leite durante a noite e alguma água.

Fiquei contente pela boa assistência, pois esta enfermeira deu-lhe quase o leite todo e minha mulher já me olhava e tinha uma expressão de estar presente.

Depois baixámos as costas da cama e ela pediu-me balbuciando e mordendo as palavras que lhe desse uma injecção para dormir, pois precisava de descansar e havia muio barulho. Respondi-lhe que ia pedir isso ao médico quando ele chegasse.

A enfermeira saiu do quarto depois de arranjar a cama e endireitar os lençóis, deixando a porta entreaberta.

Passado pouco tempo veio outra enfermeira com uma bisnaga de hirudóide. Disse-lhe que punha eu a pomada no sítio inflamado onde a minha mulher levara a injecção. Assim foi. Pus-lhe a pomada e deixei-me ali estar de mão dada com ela até adormecê-la.

Nisto entrou outra enfermeira para lhe tirar a febre. Custou-me porque ela já estava a dormir, mas compreendi que tinha de ser.

Tinha 37,8.°c. Acomodei-a novamente e insitiu para lhe fechar os estores e as janelas para poder dormir, e para a ajudar a virar-se na cama porque não tinha forças para o fazer.

Assim fiz. Fechei ao máximo os estores e as janelas e virei-a na cama para o outro lado. Sentei-me no sofá junto dela.

Entretanto, passei o cheque para pagar a vigia nocturna, pois abri a carta que dizia que pela vigia eram 1500$00, das 23 horas do dia anteriores até às 8 horas da manhã desse dia. Entreguei o cheque á enfermeira que me tinha dado a carta e perguntei para mim mesmo qual seria o horário de dia, se das 8 às 19 ou qualquer outro, só que não dava conta certa. Mas nisto entrou o médico acompanhado por uma enfermeira.

Perguntou-me como é que ela estava e acendeu a luz. Pedi-lhe para a apagar porque ela tinha-me pedido para a deixar dormir e se possível dar-lhe uma injecção para isso.

O médico respondeu que lhe iria dar Valium 10 e trocar também o antibiótico por outro, segundo me apercebi.

Perguntei ao médico se havia necessidade de ela ficar lá mais tempo. Respondeu-me que sim.

Chamei a atenção sobre o estado psíquico dela pois na Casa de Saúde davam-lhe coisas mais fortes para ela dormir ao que me respondeu que o Valium 10 já a acalmava e que no outro dia se veria; saiu juntamente com a enfermeira.

Fiquei mais algum tempo a explicar à milha mulher que tinha de ir dar o almoço aos nossos filhos e que depois voltava juntamente com eles pois via que já podia falar alguma coisa e que os veria, e eles também adorariam ver a mãe. Até tinham ficado a chorar em casa porque queriam ir comigo vê-la. Como antes, não sabia se a minha mulher já podia falar, tinha preferido não mostrar aos filhos a mãe simplesmente inerte numa cama. Agora sim, já podia falar com eles e então prometi que os levava de tarde.

Pediu-me mais uma vez para fechar melhor os estores porque entrava ainda muita luz. Expliquei-lhe que era impossível e ela pediu-me que não a incomodassem porque queria dormir. E disse-me baixinho: «Carlos eu não tenho cura, não quero viver, os médicos não me curam e eu não quero que os meus filhos me vejam assim toda a vida.»

–**Bábá** (era assim que eu a tratava na intimidade) **não digas tolices,** aliás já marquei consulta para outro psiquiatra e vais ver que, desta vez vais ficar curada para toda a vida,

Continua na pág. 10

BELÉM ESTEVE «PRESENTE»

Partido da «Pujança» em formação?

Loureiro dos Santos, o ministro da Defesa do Governo exonerado, participou como enviado de Ramalho Eanes no encontro de Rio Maior, onde várias personalidades de forças situadas à direita do PS discutiram a eventual criação de um partido de inspiração presidencialista. Este novo partido político visaria a constituição de uma maioria parlamentar com o bloco PSD-CDS-PPM. José Manuel Casqueiro, CAP, António Barreto, «reformadores», Barbosa de Melo, ex-PSD, Xavier de Bastos, secretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho, seriam outras das personalidades presentes, para além de vários ASDI's. Recorda-se que falando na RTP-2 há algumas semanas, José Manuel Casqueiro não enjeitou a possibilidade de se vir a empenhar num partido presidencialista. Os «reformadores» afirmaram no seu manifesto a preponderância institucional que desejariam ver no Presidente da República. Quanto à ASDI, é patente a sua tentativa de colagem a Ramalho Eanes, tendo Sá Carneiro crismado os dissidentes do PSD, como «os deputados do sr. Presidente».

Belém reconhece, através de um esclarecimento prestado ao «DL», que enviou um representante à reunião.

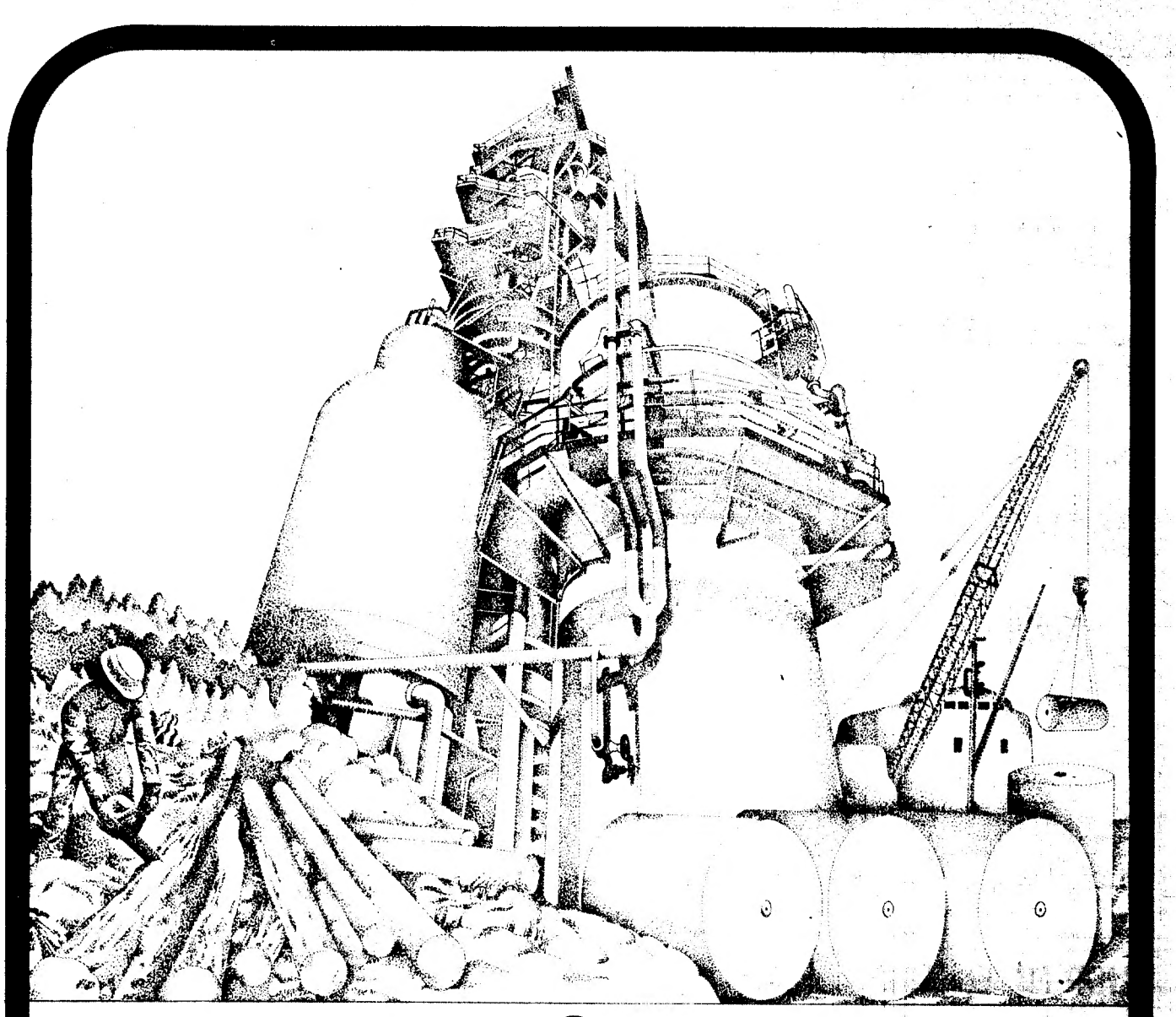
O teor do esclarecimento da Presidência é o seguinte:

«1.° – Tanto quanto era do conhecimento da Presidência da República, a reunião não envolvia elementos em representação de partidos políticos ou parceiros sociais.

«2.° – Não esteve presente qualquer representante do Presidente da República, a esse título. O PR foi informado da realização de uma reunião de debate político e convidado a enviar um observador, o que fez na pessoa do coronel Loureiro dos Santos.»

Esta reunião, muito participada, será seguida de uma outra, provavelmente em Leiria.

As ligações de Proença de Carvalho e Mota Pinto a esta iniciativa poderão querer indicar que se está a tentar forjar a tal força «plena de pujança» a tal «vaga de fundo» que Mota Pinto referiu numa entrevista à RDP no início do seu mandato como Primeiro-Ministro. A demarcação de Belém da reunião de Rio Maior é pelo menos significativa.



PORTUCEL

EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P

Constituída há 3 anos para servir o País através da produção de pastas celulósicas, papel e embalagem, a Portucel atingiu a capacidade total instalada (1000 toneladas/ano)

pastas	700
papel	240
embalagem	120

transformando matéria-prima nacional em produtos para exportação, o que constitui uma fonte significativa na entrada de divisas.

Da produção para mercado, orienta-se para a exportação

pastas	75%
papel	80%

A PORTUCEL INSERE-SE NA EUROPA
A PORTUCEL INSERE-SE NO FUTURO

SOLTAS

Arsenal

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite suspendem amanhã toda a actividade durante um quarto de hora, para protestarem contra o clima de repressão que se vive na empresa e pela falta de resolução de alguns problemas graves de âmbito laboral. De acordo com um abaixo-assinado subscrito pelos trabalhadores, há a assinalar a suspensão injustificada de um membro da comissão de trabalhadores. Por outro lado, verifica-se atraso na publicação de uma portaria sobre salários, e há desinteresse da gestão quanto ao aproveitamento dos efectivos e da mão-de-obra disponível, principalmente no sector da construção naval.

A PRAZO

Os contratoa a prazo e suas implicações têm sido objecto de debate pelas estruturas da Juventude Operária Católica, que divulgou recentemente um manifesto sobre esta questão. Aí se exige, designadamente: a revogação do Decreto-Lei n.º 781/76 (contratos de trabalho a prazo); a criação de novos postos de trabalho em sectores de actividade mais carenciados; acesso da juventude a centros de formação profissional; proibição das horas extraordinárias, do pluriemprego e do trabalho ao domicílio; criação de condições para que os jovens trabalhadores (efectivos ou não) possam participar activamente na vida sindical.

O «PACOTE»

Continua a suscitar vivo protesto o recente «pacote» de projectos de decretos-leis sobre questões de trabalho, submetido à opinião pública pelo demitido Governo Mota Pinto. A concretizaremse, esses diplomas iriam «levar a fome, a miséria e o desemprego a milhares de trabalhadores», segundo a direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes. De acordo com o Sindicato das Garagens do Centro e Sul, o «pacote» «constitui uma agressão sem precedentes aos trabalhadores portugueses».

ENGENHEIROS TÉCNICOS

Os engenheiros técnicos do Norte que estão ao serviço de organismos da administração central e local vão entrar em greve no próximo dia 20, segundo informa a ANOP. A resolução foi tomada no decurso de uma reunião sindical, traduzindo uma forma de protesto contra a publicação dos Decretos-Leis 191-C e 191-F, que os engenheiros técnicos consideram limitativos das carreiras profissionais.

PORTUÁRIOS

Os trabalhadores do Porto de Ponta Delgada (Açores) estiveram em greve no sábado passado, exigindo o pagamento de horas extraordinárias. Em consequência, não houve entradas nem saídas de navios naquele porto, durante a paralisação. O pessoal do mar e do cais, ao serviço da Junta Autónoma dos Portos, está na disposição de concretizar novas greves ao sábado enquanto o conflito não estiver resolvido.

SINDICATOS DIVULGAM

O porquê da crise no sector dos transportes

«O governo Mota Pinto, moribundo, desacreditado e exonerado, continua a desenvolver uma forte ofensiva contra as empresas de transportes nacionalizadas e contra os que nelas trabalham. Tal ofensiva tem como fins declarados agravar de uma forma extrema as dificuldades destas empresas, para mais facilmente entregar as partes mais rentáveis delas aos antigos patrões, e visa também fazer pagar aos trabalhadores dos transportes e à população em geral as consequências desastrosas da política do governo neste sector».

A afirmação consta de um documento subscrito por sete sindicatos do sector de transportes, que contribui para explicar as razões profundas dos conflitos de trabalho ultimamente verificados neste domínio, com paralisações e greves em diversas empresas (CP, Carris, TAP, Metro, Transtejo). Fazendo o diagnóstico da situação, os sindicatos apontam os principais vectores dessa «ofensiva».

● O governo recusa-se a cumprir os acordos de saneamento económico-financeiro assinados pelo segundo governo constitucional, e ainda a assinar novos acordos, «absolutamente indispensáveis à viabilização de algumas empresas de transportes». Em consequência, há a assinalar desde já «sérios prejuízos» em algumas empresas nacionalizadas (Rodoviária, CP, TAP, Transtejo) «na medida em que, por um lado, são obrigadas a pagar milhões de contos de despesas a mais, e, por outro lado, estão impedidas de melhorar e modernizar os serviços que prestam à população». Só de juros, a CP terá de pagar este ano mais de três milhões de contos, a Rodoviária quase 700 mil contos, etc.

● Várias empresas carecem de meios financeiros mínimos para fazer face às despesas de exploração correntes. Por essa razão, por exemplo, a CP tem estado impedida de desalfandegar cerca de 400 mil contos de material, enquanto o material existente se deteriora rapidamente por falta de assistência, «o que põe em perigo a própria segurança dos passageiros que a utilizam e determina a quebra das receitas».

desmembramento das empresas nacionalizadas de transportes, e a entrega das suas partes mais rentáveis aos antigos patrões». É o caso dos hotéis Eva e de Turismo de Abrantes entre outros.

● Os interesses da população são atingidos por esta política, que «está a provocar o aumento desnecessário e brutal dos en-

Transportes: alvo da «ofensiva» do governo exonerado

● Apesar de já estar em curso o segundo semestre, o governo ainda não aprovou o plano de investimentos para as empresas públicas referente a 1979. Além disso, o montante dos subsídios concedidos às empresas transportadoras nacionalizadas foi reduzido, este ano, para cerca de metade, muito embora as despesas correntes, «devido à política desastrosa do governo», tivessem continuado a aumentar «a um ritmo assustador» (o aumento do gasóleo implica aumentos de despesas da ordem dos 50 e dos 100 mil contos, respectivamente para a Carris e a Rodoviária).

● O aumento substancial das taxas de juro determinou paralelamente o aumento dos encargos financeiros destas empresas: a Rodoviária Nacional, que em 77 pagou 311 mil contos, gastou, em 78, 532 mil contos com a mesma rubrica. «E este ano inevitavelmente verá subir tal tipo de encargos, até porque, devido à actuação do actual governo, a R.N. será obrigada a recorrer a empréstimos obtidos junto da banca para fazer face a compromissos inadiáveis».

● «Há ainda a acrescentar acções visando directamente o cargos desta empresas e, por outro lado, está a causar o deterioramento do material utilizado e dos serviços prestados». Os utentes vão ter que pagar os transportes mais caros...

● Simultaneamente, os trabalhadores do sector recebem ordenados que não sofreram alteração desde o ano passado, enquanto o custo de vida subiu cerca de 25%. Quando, à mesa das negociações, os sindicatos pretenderam recuperar o poder de compra perdido, depararam com propostas de aumentos de apenas 10%... «Só devido à luta firme dos trabalhadores destas empresas (recordem-se as greves na CP e na Transtejo) é que o Governo Mota Pinto subiu a sua proposta salarial para 18%. No entanto, a aceitação de tal aumento implicaria uma nova diminuição do nível de vida dos trabalhadores», que não estão dispostos a sofrer as «consequências desastrosas de uma política criminosa».

Perante esta panorâmica, os sete sindicatos do documento que temos vindo a citar exigem a constituição de um Governo democrático, que respeite a Constituição e que o actual Governo cesse prontamente as suas funções.

Mantém-se greve da hotelaria do Norte

Os trabalhadores de hotelaria do Norte vão paralisar a sua actividade na próxima sexta-feira, entre as 6 e as 24 horas, como forma de obrigar à publicação da PRT para o sector, à qual se tem oposto a União das Associações Hoteleiras do Norte, «que nunca se dispôs a negociar um contrato vertical, ao contrário das suas congéneres do Centro e Sul», conforme salienta o respectivo sindicato, num comunicado.

Segundo se lê no documento, também tem concorrido para esta situação a posição do MT, que «mostrou colaborar com o absentismo dos patrões, adiando sucessivamente e sem quaisquer explicações a publicação de uma PRT para o Norte». A propósito dos recentes aumentos verificados no sector de cafetaria diz o sindicato que, ao mesmo tempo que põe em vigor os novos preços, a União das Associações Hoteleiras do Norte «lança uma ofensiva contra os trabalhadores que ganham à taxa de serviço, pretendendo retirar-lhes aquilo que lhes permite manter um salário real», como acontece nos cafés Rivoli e Embaixador, no Porto.

Delegação finlandesa visitou sector têxtil

A convite da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, esteve de visita ao nosso país (Norte) uma delegação da Federação dos Sindicatos de Calçado, Peles e Borracha da Finlândia composta por Mirjam Ahonen e Riita Autosaari.

Durante uma semana aquela delegação teve oportunidade de visitar diversas fábricas do sector têxtil e de calçado, encontrando-se com trabalhadores, dirigentes sindicais e membros da CGTP-IN.

Segundo se lê no comunicado final conjunto, «a delegação sindical finlandesa foi informada das preocupações e da luta desenvolvida pelos trabalhadores portugueses, face à tentativa de desarticular a organização sindical no nosso país, através da revisão da actual Lei das Associações Sindicais em favor do Projecto-Lei 230/1 (Lei Gonelha); os representantes da Federação Sindical finlandesa manifestaram-se solidários com a luta dos trabalhadores e sindicatos portugueses por um movimento sindical forte, independente, participativo e autenticamente democrático».

As duas federações reafirmaram o seu apoio aos esforços desenvolvidos a nível internacional, pela paz e pelo desarmamento, tendo sido manifestado como preocupações de ambas a estratégia das empresas multinacionais e as consequências negativas da política económica e social.

As duas federações decidiram reforçar os seus laços de amizade internacionalista, tendo a Federação portuguesa sido convidada a visitar a Finlândia no próximo ano.

Beralt faz «lock-out» na Panasqueira

A administação das Minas da Panasqueira encerrou hoje as instalações da empresa, no couto mineiro, numa atitude que os sindicatos consideram de verdadeiro «lock-out».

Procurando evitar a laboração até às 15 horas de segunda-feira, para forçar os mineiros a trabalhar ao sábado, a empresa tomou providências para evitar o acesso do pessoal, chegando a cancelar os transportes habituais. Os trabalhadores, em grande parte, compareceram nas instalações, fazendo-se transportar como lhes foi possível, já que os sindicatos não conseguiram obter o aluguer de veículos apropriados.

Esta atitude, segundo informação obtida junto de meios sindicais, aumentou a tensão que se vive em toda aquela região mineira, mobilizando populações na contestação dos métodos da multinacional anglo-americana do volfrâmio, que explora o subsolo da Panasqueira. Os dirigentes sindicais contam com o elevado espírito de classe dos mineiros para evitar que este clima de inquietação degenere em incidentes de consequência imprevisíveis, que a administração parece desejar, em certa medida.

Recorde-se que os mineiros se recusaram a trabalhar este sábado, o primeiro na vigência do novo horário imposto pela empresa sob a ameaça de sanções disciplinares. De facto, na sexta-feira, a administração anunciou que o período de trabalho aumentara duas horas e meia, e que passaria a funcionar em turno aos sábados.

Espontaneamente, os mineiros não compareceram. Ao mesmo tempo, mulheres da região concentraram-se nas imediações dos escritórios, para evitar que alguns trabalhadores dos serviços «furassem» esta forma de luta. Entretanto alicerça-se a ideia de uma «marcha sobre Lisboa», a decidir eventualmente na próxima quinta-feira, como forma de sensibilizar a opinião pública e os órgãos do poder para todos estes problemas.

Polícias e «gorilas» ocupam a «Jacinto»

Trabalhadores parados, forças da PSP e da GNR (com cães) fortemente armadas dentro e fora das instalações fabris – era este o quadro visível esta manhã nas três unidades da Fábrica de Tecidos do Jacinto, onde, desde a desintervenção estatal, perdura um conflito insanável a que temos feito larga referência.

Cumprindo ordens do MIT e do MT, as «forças da ordem» apareceram logo pela manhã à porta das fábricas da Piedade, Santa Cruz do Bispo e da Ribeira com a missão de impedir que os 38 trabalhadores suspensos pela entidade patronal entrassem na empresa como têm feito até aqui. Na Piedade, a PSP entrou mesmo instalações a dentro, continuando ao fim da manhã nesta situação. Nas fábricas da Ribeira e de Santa Cruz do Bispo foi a GNR a força interveniente, cercando as instalações com a ajuda de cães.

A nenhum dos suspensos foi permitida a entrada, enquanto, segundo informação sindical, oito «gorilas» das «Fidelis» puderam entrar normalmente nas fábricas da Ribeira e de Santa Cruz do Bispo, ficando 5 numa e 3 na outra a proceder à identificação dos trabalhadores.

Foi igualmente vedada a entrada a dirigentes sindicais.

PUB.

PELO ACT DOS TRABALHADORES DO METROPOLITANO

PARALISAÇÃO

DIA 17/07/1979
das 0€ : 0 às 12.00 horas

OS TRABALHADORES DO METROPOLITANO EM LUTA

— POR UM ACT JUSTO!
— PELA RÁPIDA CONCLUSÃO DAS NEGOCIAÇÕES!
— PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA!
— POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!

Os trabalhadores do Metropolitano apelam para a compreensão dos utentes, e à sua solidariedade para com esta luta que é comum.

OS SINDICATOS SUBSCRITORES:
— *Sindicato dos Transportes Colectivos do Dist. de Lisboa (TUL)*
— *Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa*
— *Sindicato dos Técnicos de Desenho*
— *Sindicato da Portaria e Vigilância*
— *Sindicato dos Cobradores*

post-scriptum

ESPECIAL

Continuação da pág. 8

nunca mais ficaras assim deprimida. Está bem? E os nossos filhos o que eram deles sem ti, que te adoram?

Ela franziu um pouco a boca como que a pretender sorrir e dizer que concordava.

Beijei-a e maquinalmente coloquei o sofá de encontro à janela e verifiquei que estava fechada. Saí, deixei a porta entreaberta mas verifiquei que andavam electricistas a experimentar as campainhas e que isso fazia muito barulho. Fechei a porta mas um operário, ao ver, disse-me que a podia deixar aberta porque já tinham acabado o serviço por agora, pois já passava bastante das 12 horas. Então abri novamente a porta e deixei-a entreaberta.

Dirigi-me para a sala das enfermeiras e disse que a minha mulher ficara a tentar dormir e que pedira para não lhe levarem o almoço, que era preferível deixá-la descansar e que continuassem a vigia porque eu ia dar o almoço aos filhos. Depois de me responderem – «muito bem, esteja descansado», fui-me embora para junto dos meus filhos.

A chave de ignição do carro encravou-se junto de casa, os miúdos acordaram já perto das 18 horas, porque também almoçaram tarde e no escritório surgiram problemas que me retiveram mais tempo do que eu esperava.

Mas às 18.20 estava a entrar para o carro, com os filhos numa enorme alegria por irem ver a mãe. Cheguei ao hospital perto das 19 horas.

Subi ao quarto juntamente com os meus filhos, que brincavam no elevador e diziam que iam ver a mãe em estilo de canção. Quando chegámos ao quarto, este estava com a porta encostada e esta tinha um adesivo. Empurrei-a e verifiquei que as janelas estavam todas abertas e os estores levantados. Na cama remexida já não estava a minha mulher.

Fui á sala das enfermeiras perguntar onde é que ela estava, juntamente com os miúdos a fazerem perguntas acerca da mãe.

Disseram-me que não sabiam de nada, que perguntasse na recepção e ligasse para o médico.

Preocupadíssimo dirigi-me à recepção. A resposta na recepção foi a mesma: «Não sabemos de nada, o melhor é falar com a enfermeira-chefe».

Pedi para ligar à enfermeira-chefe e esta repetiu-me o que toda a gente me dizia. «Não sei de nada, o melhor é ligar para o médico. Peça na recepção para lhe ligarem. «Aí exaltei-me mas de nada valeu. Ligaram-me para o médico e este de lá disse-me:

–Lamento muito sr. Nogueira, mas as enfermeiras não tiveram culpa, aconteceu um acidente, ninguém teve culpa.

–Mas onde está a minha mulher perguntei.

–Bom a sua senhora caiu da janela abaixo.

Desliguei bruscamente o telefone. Segurei os meus filhos que só me perguntavam então onde estava a mãe, que lhe queriam falar e que queriam também comer um bolo e uma laranjada.

Maquinalmente dirigi-me para uma pastelaria próxima e passei por um carro com o vidro traseiro todo partido, onde presumi ter sido o local onde caira a minha mulher. Os miúdos perguntaram-me então, «pai não vamos comer os bolos, o que é que interessa olhar para um vidro partido? Se calhar foi algum menino a jogar à bola e agora a mãe dele vai-lhe dar tau-tau. Vamos, porque temos fome».

Fui à pastelaria puxado pelos meus filhos que pediram o que pretendiam e ouvi comentarem:

–Teve morte imediata, coitada da pequena, parecia ser muito bonita, tão jovem. E continuaram a falar, mas sem eu os ouvir mais.

Os miúdos, depois de comerem queriam ver por força a mãe. Dirigi-me para o carro onde chorei o que pude. E perante a aflição deles disse-lhes que me dóia a barriga. Ana Luísa, de 4 anos, respondeu-me: O pai, às vezes também me dói a barriga e eu não choro».

Dirigi-me para a morgue onde consegui ver a minha mulher. (Não descrevo o que vi desde que entrei nesse local, pois é muito forte e nada contribui para o fim a que destino esta carta).

Quero aqui salientar o estado de fraqueza da minha mulher, pois não comia há cerca de cinco dias, e não tinha forças nem, para se virar na cama. Terá sido totalmente impossível ela ter desviado o sofá de onde eu o tinha posto e ter levantado o estore e aberto a porta da janela. Tanto o médico como todas as enfermeiras e freiras que a viram sabem isso muito bem.

–O que se passou? Não sei.

Não pretendo castigos vingativos, não pretendo destruir profissionalmente ninguém, embora por mim o fizesse pois sou mais um viciado adaptado a esta luta que é a vida. Mas quando a minha mulher que era incapaz de castigar, que só desejava o bem e que perdoassem tudo. Por ela só desejo que esta carta sirva para que os médicos, enfermeiras e irmãs enfermeiras não exerçam a sua profissão como uma simples profissão e sim como uma vocação que precisa de muita consciência, sensibilidade, compreensão, carinho, responsabilidade e seriedade. E para que as instituições hospitalares não sejam apenas como um «bom negócio» que tenham mais responsabilidade para com os doentes.

E só isto que eu tenho a certeza que a minha mulher pretenderia.

Carlos Manuel Maia Nogueira

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Crianças constituem 4 por cento da mão-de-obra nos países capitalistas

Segundo a Unesco, quatro por cento da mão-de-obra nos países capitalistas é constituída por crianças dos 10 aos 14 anos.

Mas a situação de milhares de crianças que vivem em condições desfavoráveis nos países altamente desenvolvidos é completada por casos concretos divulgados pelo AIC.

Assim, dos 800 milhões de crianças de 109 países que vivem em condições desfavoráveis, 500 milhões passam fome e miséria, outras sofrem moral e fisicamente situações que as conduzem muitas vezes à morte.

Para começar pela «Europa connosco», na República Federal da Alemanha – os dados são da Organização Mundial de Saúde – morrem anualmente seiscentas crianças vítimas de castigos corporais e espancamentos. A situação foi divulgada por uma organização de pais e professores sediada em Munique, que em face da realidade reclamou das autoridades medidas eficazes no sentido de reduzir a mortalidade infantil por actos violentos.

Na vetusta Inglaterra, recentemente um grupo de pais, indignados com os castigos corporais aplicados nas escolas, depois de em vão ter procurado apoio junto das autoridades inglesas, dirigiu-se ao Tribunal Europeu para a Defesa dos Direitos do Homem, reclamando que fossem considerados esses casos como violações da Declaração dos Direitos do Homem. Em cerca de oitenta por cento das escolas secundárias inglesas aplicam-se penas corporais aos alunos, independentemente da sua idade e por vezes em cerimónias que reúnem todo o pessoal do estabelecimento de ensino. Estes castigos são oficialmente autorizados em todos os 120 departamentos escolares, sendo utilizadas varas de 70 centímetros e chicotes de duas pontas.

Collin Bagnall, um dos organizadores da «Sociedade dos Professores contra as penas corporais» declarou que é significativo o facto de oficialmente serem proibidas na Grã-Bretanha as punições com varas e chicotes, mas que não seja a medida extensiva a crianças em idade escolar.

Outro dado significativo: na cidade italiana de Palermo, a taxa de mortalidade infantil nos bairros ricos é de 23,1 por mil e nos bairros pobres de 60,4.

Saltando agora até a Austrália, verifica-se que nas escolas paroquiais deste país (representam um quinto das escolas australianas) se utilizam ainda os castigos corporais por meio de varas, chicotes e até fios metálicos, segundo divulgou o jornal «Sun». Um grupo de pais fez o inventário de dezanove «instrumentos de educação» em duas escolas paroquiais de Sidney, tendo posteriormente enviado uma exposição ao Governo na qual pedia a extensão a estas escolas da proibição dos castigos corporais.

NO CHILE 600 MIL VAGABUNDOS INFANTIS

Um dos aspectos mais cruéis das violações dos direitos humanos por que é responsável a Junta Militar chilena é a privação das crianças de uma infância feliz.

Segundo a Agência noticiosa cubana Prensa Latina, cerca de seiscentos mil vagabundos infantis mendigam nas ruas das cidades chilenas. São filhos de desempregados, presos ou civis dados dados como «desaparecidos». Quarenta e três por cento das crianças chilenas sofrem de subalimentação e não podem frequentar escolas.

A legislação em vigor, depois do golpe de 73, permite a exploração em larga escala do trabalho infantil e de adolescentes.

SAÚDE INFANTIL EM ANGOLA

Cerca de duzentas mil crianças foram vacinadas contra a poliomielite em Angola, numa campanha largamente participada pela Organização de Mulheres Angolanas e outras organizações de massas do país.

No decurso das campanhas de vacinação os organismos de saúde pública desenvolveram intensa actividade na instrução sanitária da população, com vista a prevenir doenças contagiosas e melhorar a assistência médica aos trabalhadores.

NO ÚLTIMO ANO LECTIVO

Concedidos nos Açores 250 bolsas de estudo

ANGRA DO HEROISMO, 16 – Cerca de duas centenas e meia de estudantes dos Açores beneficiaram, durante este ano lectivo, de bolsas de estudo, cujo valor oscilou entre os mil e dez mil escudos mensais.

As bolsas, atribuídas pela Secretaria Regional de Educação e Cultura, foram apenas atribuídas aos estudantes que pretendiam cursar matérias que não eram ministradas no Instituto Universitário dos Açores.

circular é viver

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo a)			Directo b)	Rápido b)
17 00	17 50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço) C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C.	Barreiro P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	C.	20 07	18 47
↓	↓		Barreiro-A	20 03	↑
↓	↓		Pinhal Novo	19 52	↑
18 00	19 05		Setúbal	19 36	18 18
↓	–		Alcácer do Sal	18 50	↑
↓	20 07		Grândola	18 30	↑
↓	↓		Ermidas-Sado	18 06	↑
↓	20 37		Alvalade	–	↑
↓	21 00		Funcheira	17 39	↑
↓	↓		Luzianes	17 15	↑
↓	↓		Santa Clara-Sabóia	17 03	↑
↓	21 49		São Marcos	16 44	↑
↓	↓		Messines Alto	16 32	↑
21 11		C.	Tunes P.	16 22	—
21 25		P.	Tunes C.	16 14	14 14
21 31	22 16		Algoz	16 09	14 08
21 37	22 22		Alcantarilha	16 03	14 03
21 41	22 27		Poço Barreto	–	13 57
21 51	22 34		Silves	15 53	13 51
21 59	22 43		Estômbar	15 44	13 42
22 11	22 51		Portimão	15 38	13 35
–	–		Alvor	15 31	–
22 23	23 01		Mexilhoeira Grande	15 24	13 24
22 32	23 10	C.	Lagos P.	15 15	13 13
21 16	..	P.	Tunes C.	..	—
21 25	..		Albufeira	..	(c) 15 15
21 44	..		Loulé	..	15 00
22 02	..		Faro	..	14 40
22 15	..		Olhão	..	14 27
22 34	..		Tavira	..	14 02
22 59	..	C.	Vila Real de S. António	..	–
–	..		[illegible] de Santo António P.	..	
13 30			Guadiana		

(a) – Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) – Só se efectua aos domingos.
(c) – Recebe em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) – Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

"Tudo Tem Um Preço" ... no mundo em que vivemos

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
com a colaboração da:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN
e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

ESTORIL CASCAIS

PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL
3.ª feira, 17 Julho — 21.30 h
mezzo — VERA SOKUPOVA
piano — VLADIMIR MENCL

WOLF — 5 canções espanholas
FALLA — 7 canções populares espanholas
DVORAK — 7 melodias ciganas
MUSORGSKY — 5 canções

IGREJA DOS SALESIANOS — ESTORIL
6.ª feira, 20 de Julho — 21.30 h

CORO GULBENKIAN

maestro: MICHEL CORBOZ
soprano: JOANA SILVA
contralto: ISABEL MALAGUERRA
tenor: FERNANDO SERAFIM
baixo: JOSÉ AGUIAR

Pequena missa solene de ROSSINI e POLIFONIA PORTUGUESA
Preços 80$00 — 50% desconto para estudantes e sócios da JMP, APEM, OSI, INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira.
Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

O «segundo nascimento» da astronomia

A velha astronomia, uma das mais antigas ciências da Humanidade, aparece hoje com uma vitalidade que quase se poderia designar por um «segundo nascimento».

Da nova ciência dos astros e dos seus porquês fala-nos Evald Mustel, presidente do Conselho Astronómico da Academia das Ciências da URSS.

Nos últimos quinze anos, o desenvolvimento acelerado do conhecimento científico, particularmente no domínio da física das partículas elementares, trouxe à astronomia descobertas de vulto. Foram, por exemplo, os quasares, grandes acumulações de energia no Universo, e os pulsares, estrelas de neutrões que a teoria tinha anteriormente previsto.

Descobriram-se fontes de raios X e de radiações infravermelhas, saltos bruscos misteriosos de radiações gama e complexas combinações orgânicas no gás interestelar. E também essa importante radiação dita fóssil, um eco do passado longínquo em que o Universo era superquente.

Os novos métodos

O progresso da astronomia está muito ligado aos novos instrumentos da ciência e métodos qualitativamente novos, que surgiram: a espectroscopia ultravioleta, a astronomia infravermelha, os raios X e gama.

Cada novo tipo de observações conduz a novos importantes resultados em vários ramos da astronomia. A radioastronomia, por exemplo, nascida há dois ou três decénios, forneceu preciosas informações sobre os processos que ocorrem no Sol, nas cinturas radioactivas de Júpiter e na superfície de Vénus. Ajudou também a descobrir fenómenos tão singulares como as radiogaláxias e a radiação rádio de muitas estrelas.

A descoberta da radiação fóssil deu às teorias cosmológicas o valioso instrumento-teste da observação.

Com a astronomia radiográfica o homem aprendeu que existem na nossa galáxia pelo menos algumas centenas de estrelas duplas, de que a estrela de neutrões é uma das componentes.

A astronomia-gama permite estudar a interacção de partículas de altas energias dos corpos cósmicos e o mecanismo do nascimento dos raios cósmicos. As observações na zona ultravioleta do espectro permitem compreender melhor o que se passa na superfície das estrelas quentes e fornecem um método eficaz para o estudo da composição química do gás interestelar.

A atmosfera terrestre não é transparente para certos tipos de radiações. Mas também a esta limitação a ciência e técnica modernas deram a resposta. Os astrónomos utilizam hoje amplamente os satélites artificiais da Terra e as estações automáticas interplanetárias.

Durante o recente voo, com destino a Vénus, dos engenhos soviéticos «Vénus-11» e «Vénus-12», iniciou-se o estudo dos saltos bruscos da radiação gama cósmica, cuja natureza e fontes são ainda desconhecidas. Os resultados já conhecidos confirmaram a hipótese segundo a qual os saltos bruscos gama aparecem na nossa galáxia.

Astronomia subterrânea

É fácil de compreender a necessidade da astronomia extra-atmosférica. Já não é tão evidente a construção de um observatório situado na profundidade da crosta terrestre. E no entanto, ele já existe.

Em Baksan, na União Soviética, encontra-se em laboração a primeira secção do observatório de neutrinos da Academia das Ciências.

O seu telescópio cintilante de neutrinos é a maior instalação do mundo do seu género. A observação da radiação de neutrinos fornecerá novas informações sobre a estrutura interior do Sol e das estrelas, tornará mais claro o fenómeno de gravitação, responderá à enigmática questão de saber como funciona realmente o Sol, essa gigantesca pilha termonuclear natural.

Desenvolvimento interdisciplinar

O desenvolvimento da astronomia não se pode, evidentemente, separar das conquistas das outras ciências, em particular da Física. Vice-versa, certas ideias físicas nasceram a partir das investigações astronómicas. A ideia, formulada nos anos 20, de que as reacções termonucleares poderiam ser a fonte de energia estelar contribuiu para a criação da teoria da síntese termonuclear. Por sua vez, o estudo dos processos electrodinâmicos solares não pode dissociar-se do desenvolvimento hidrodinâmico do plasma.

No que se refere à física do plasma, também ela está em muito estreita relação com a astronomia. Noventa por cento da matéria existente na nossa Galáxia encontra-se no estado de plasma.

Hoje, cientistas das mais diversas especialidades, nomeadamente geólogos, químicos e metereologistas, aguardam com impaciência os resultados das observações astronómicas para desenvolverem as teorias nos ramos a que se dedicam.

Os antigos problemas

A nova astronomia não abandonou os antigos problemas da velha ciência. A medida das coordenadas na superfície da Terra, por exemplo, continua, como no passado, a mobilizar os esforços dos investigadores.

A astronomia clássica atingiu uma precisão limitada. Hoje ampliam-se substancialmente as possibilidades de rigor com o recurso ao método da radiointerferometria, proposto pela primeira vez por cientistas soviéticos.

Outros problemas da geodinâmica, tais como o estudo do movimento dos pólos e dos continentes, o estudo das formas da Terra e flutuações da sua velocidade de rotação e a previsão dos tremores de terra são agora resolvidos a um nível mais elevado e rigoroso.

É, porém, o estudo dos processos que ocorrem no Sol o que melhor pode dar uma ideia precisa da importância da astronomia moderna. Esses processos reflectem-se nas ligações rádio e o seu comhecimento revela-se particularmente importante para estabelecer os programas dos voos cósmicos pilotados.

Os cientistas obtiveram resultados muito interessantes no domínio do estudo da influência da actividade solar na atmosfera da Terra, nas condições meteorológicas e no clima do nosso planeta.

Para precisar a história geológica da Terra, é indispensável conhecer a composição inicial da nuvem de gás e poeira a partir da qual se formou o nosso planeta. Também esses conhecimentos se obtêm pelas observações astronómicas e concluiu-se já que a composição química do gás e das estrelas galácticas é praticamente universal.

A concluir, não se pode deixar de assinalar uma característica geral da Ciência que na astronomia surge com particular realce: a sua natureza internacional.

De facto, para além da cooperação indispensável ao desenvolvimento multifacetado e profundo de qualquer ciência, a astronomia impõe com frequência a necessidade de observar simultaneamente o mesmo objecto a partir de pontos muito diferentes da Terra. Só o conhecimento de toda a diversidade dos dados recolhidos em regiões muitas vezes distantes pode conduzir aos melhores resultados, à evolução do conhecimento e ao aproveitamento mais perfeito e racional dos recursos naturais para um homem que avança cada vez mais na profundidade da matéria e na amplitude do Universo.

Cosmonauta soviético engorda no espaço

MOSCOVO, 14 – Valery Riumine, o cosmonauta soviético que conjuntamente como seu compatriota Vladimir Liakhov se encontra há 137 dias a bordo do aborátorio orbital «Saliut-6» engordou 700 gramas durante este período de permanência no espaço.

O facto foi registado com muito interesse pelos cientistas dado que é a primeira vez que um homem aumenta de peso naquelas condições. De um modo geral os cosmonautas emagrecem ligeiramente durante os voos ou, na melhor das hipóteses, mantém o peso.

Os investigadores do Instituto de Problemas Médico-Biológicos explicam o facto pelas condições de vida, próximas das da Terra, que foram criadas a bordo do laboratório espacial. A alimentação á variada, equilibrada e rica, com cerca de 70 ementas que incluem carne, leite, doces, fruta, sumos, bebidas e muitos outros produtos. Recorde-se que durante os primeiros voos cósmicos os cosmonautas se alimentavam à base de purés.

A bordo da «Saliut-6» os produtos podem actualmente ser aquecidos e com as naves automáticas de carga do tipo «Progress» os cosmonautas recebem legumes e frutas frescas. Desta forma, uma alimentação tipo terrestre, exercícios típicos intensos e uma boa atmosfera psicológica criaram as condições necessárias à boa forma dos homens que se mantêm no espaço por períodos prolongados.

Semana da criança diminuída mental tem apoio da Cruz Vermelha

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais prepara a organização da semana dedicada à criança diminuída mental, que se efectua em Lisboa, em Outubro próximo.

Tendo sido solicitado o apoio à Cruz Vermelha Portuguesa, o presidente da organização, brigadeiro António Fernandes Tender, visitou a creche recentemente posta a funcionar em Lisboa, construída e montada a expensas da Fundação Gulbenkian, podendo apreciar o grau de elevado desenvolvimento que se está processando e os apreciáveis resultados obtidos.

Dentro do plano da «pirâmide» a Cruz Vermelha Portuguesa dará o seu apoio a esta obra de crianças diminuídas mentais, compreendendo o esforço que aquela associação desenvolve para ajudar crianças limitadas em todo o País, e ao grande desejo da mesma associação em dar resposta a todos os pedidos de assistência a estas crianças.

Espera-se que deste sentido de colaboração, e da união conjunta resultem acções que tão indispensáveis se tornam nesta área tão sensível de apoio às crianças com debilidade mental.

DESASTRE NA MARGINAL

Dois mortos e seis feridos

Dois mortos e seis feridos, alguns deles em estado muito grave, é o primeiro balanço do espectacular desastre registado esta manhã, pelas dez horas, na estrada marginal, junto à praia de Caxias.

Tudo aconteceu, segundo populares que presenciaram o acidente, quando um carro de matrícula alemã (UN-DX-526), ao ultrapassar uma furgoneta (FZ-38-54), embateu violentamente contra um camião do lixo da Câmara de Oeiras, que entretanto fora obrigado a guinar para se desviar de uma motoreta. A furgoneta, por sua vez, foi também embater nas traseiras do carro, que ficou feito num feixe.

Ambulâncias dos Bombeiros de Oeiras, Paço de Arcos e Dafundo transportaram os sinistrados para o Hospital de S. José. Segundo os populares, «dois iam já mortos».

As duas vítimas do sexo masculino têm 40 e 18 anos. Quanto aos feridos, há duas mulheres de 30 e 22 anos em estado considerado muito grave. Entre os quatro feridos, há uma criança de dois anos, a única vítima que nos foi possível até ao momento identificar: chama-se José Luís Gregório Maurício.

Presume-se que os sinistrados sejam emigrantes em férias, pois embora o carro fosse de matrícula alemã «eles falavam português».

PORTUCEL

EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.

Informa de que passará a praticar os seguintes preços:

PASTAS

Branqueada de Eucalipto	15.700$00	Esc/Tonelada
Semibranqueada de Eucalipto	15.250$00	Esc/Tonelada
Crua de Eucalipto	12.750$00	Esc/Tonelada
Semibranqueada de Pinho	15.700$00	Esc/Tonelada
Crua de Pinho	13.650$00	Esc/Tonelada

PAPÉIS

Kraftliner 125 grs/m2	14.100$00	Esc/Tonelada
Kraftliner 150 grs/m2	13.650$00	Esc/Tonelada
Kraftliner 175 grs/m2 ou superiores	13.200$00	Esc/Tonelada

LISBOA, 16 de Julho de 1979

SE A OFENSIVA NÃO PARAR

Trabalhadores das UCP's paralisam no dia 25

Os trabalhadores das unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas de toda a zona de intervenção da Reforma Agrária vão paralisar no próximo dia 25, caso «a ofensiva contra a Reforma Agrária não seja suspensa até essa data».

Esta decisão, tomada no decorrer de um plenário de UCP's e coop. agrícolas de toda a zona de intervenção da R. A., realizado em Évora, poderá ser suspensa – segundo Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e Coop. de Évora – «se o próximo Governo der garantias aos trabalhadores de não continuar a ofensiva».

Durante a reunião, a que estiveram presentes delegados de cerca de 200 UCP's e coop. agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal, foi ainda decidido que, logo que o novo Executivo esteja em funções, uma delegação dos cinco secretários avistar-se-á com o Primeiro-Ministro, com o objectivo de trocar impressões sobre a situação na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Os participantes no plenário, convocado pelos Secretariados das UCP's e Coop. e sindicatos agrícolas dos cinco distritos da zona da R. A., com o objectivo de analisar «as medidas a tomar sobre a ofensiva do Governo exonerado Mota Pinto/PPD contra a R. A.», debateram, ainda, a situação política actual.

Depois de referirem que a dissolução do Parlamento e a consequente realização de eleições intercalares «não é motivo para que a luta dos trabalhadores cesse», os participantes nos trabalhos reclamaram que da composição do futuro Governo de Gestão seja afastada toda a equipa do Executivo de Mota Pinto.

Sobre as eleições intercalares os representantes das UCP's e coop. agrícolas decidiram que «todos os trabalhadores devem lutar para que os inimigos da Reforma Agrária e da democracia sejam derrotados naquele acto eleitoral, para que as eleições constituam uma vitória das forças democráticas».

Depois de analisarem a actual situação no campo da Reforma Agrária os participantes no plenário decidiram continuar a aplicar as formas de luta já anteriormente aprovadas com o objectivo de «pôr fim à ofensiva contra esta conquista de Abril».

MAP ATRASA-SE NO LEITE

Agricultores do Mondego ameaçam cortar estradas

Contrapondo ao que, há dias, o MAP afirmava em nota oficosa, a Federação das Uniões de Agricultores do Baixo Mondego apresentou ontem, em Coimbra, números que demonstram um atraso de quatro semanas no pagamento do leite aos produtores, informando que o montante das dívidas às cooperativas atinge cerca de 150 mil contos, dos quais 72 mil são da responsabilidade da Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP) e 75 mil dos grandes industriais de lacticínios.

Nesta perspectiva, aquela Federação afirma que se as promessas de pagamento das dívidas não forem cumpridas, os seus associados mantêm a disposição de bloquear as estradas da região do Baixo Mondego.

Animadores culturais vão reunir-se em Coimbra

O terceiro encontro de Associações e Animadores Culturais realiza-se, em Coimbra, de 20 a 22 deste mês, sob o tema «Da Acção à Formação da Formação à Acção».

No decorrer do encontro será discutida a «acção cultural como forma de levar as populações, grupos sociais e associações a tomarem consciência da sua posição na sociedade». Paralelamente, discutir-se-ão «os meios e técnicas necessárias para que os animadores atinjam as populações e o meio em que trabalham, indo ao encontro das suas carências reais».

Logo a seguir ao 25 de Abril, a animação cultural mereceu um apoio dos poderes políticos, nomeadamente por parte da Direcção-Geral da Educação Permanente, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, FAOJ e da Direcção-Geral da Acção Cultural. Actualmente, a animação cultural encontra-se mais dependente de associações privadas.

O Encontro de Associações e Animadores Culturais é promovida pela Associação Portuguesa de Animadores Culturais (CAOB), pelo Centro Cultural de Cascais, pelo Centro de Estudos Educação e Cultura, do Porto, pelo Centro de Intervenção e Animação Cultural de Coimbra pela Cooperativa de Cinema Era Nova, pela revista «Intervenção» e pela Associação de Alfabetização «Semear para Unir».

FÉRIAS 79

Estadias de 8 ou 15 dias. Partidas semanais de Abril a Outubro.

- BENIDORM
- PALMA DE MAIORCA
- IBIZA
- LA MANGA DEL MAR (Murcia)

Estadias de uma ou mais semanas em Apartamentos ou Hotéis, com ou sem transporte.

- COSTA DEL SOL – *Torremolinos, Benalmadena, Marbella, Fuengirola.*
- TROIA
- ALGARVE – *Albufeira, Alvor, Lagos, Praia da Rocha, Prainha, Quarteira, Vilamoura, Monte Gordo.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 T 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 T 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI

LISBOA – Turivisa – Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS – Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel 2102744
BARREIRO – Turibarre – Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL – Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO – Turinfante – Av. S. João de Deus, Loja B Tel 24163/4/5

CONFERÊNCIA MUNDIAL DA REFORMA AGRÁRIA, EM RON

Duas concepções oposta países desenvolvidos e

ROMA – **Por detrás da redacção de textos finais da Conferência Mundial da Reforma Agrária, acentuam-se as diferenças profundas entre os países desenvolvidos e os países do Terceiro Mundo.**

Um exemplo: os países do Terceiro Mundo pretendem uma «redução e eliminação dos obstáculos tarifários que perturbam a entrada dos seus produtos agrícolas brutos e transformados no Mercado Mundial»; os países desenvolvidos querem acrescentar «sempre que tal seja possível e conveniente». Com esta alteração, pretende-se continuar a evitar o acesso dos produtos do Terceiro Mundo aos mercados mundiais.

A discussão desce, por vezes, a um pormenor que pareceria exagerado mas que se torna efectivamente decisivo, porque exprime objectivos políticos opostos. Assim, os países em «vias de desenvolvimento» reclamam a fixação de preços justos e equitativos através da instauração **DA** nova ordem económica internacional. Os Estados Unidos pretendem que se fale **DE UMA** nova ordem económica.

O Ministro da Agricultura, Vaz Portugal, do Governo demitido Mota Pinto, que já se encontra em Portugal e considerou «estranha a contestação à sua presença em Roma», discursou, no sábado, na Conferência Mundial da Reforma Agrária.

E da Reforma Agrária em Portugal pouco falou o ministro Vaz Portugal, pelo menos, segundo se depreende do telegrama da Anop. A perspectiva de Vaz Portugal no desenvolvimento da agricultura portuguesa apoia-se «nas organizações dos agricultores, pondo nestas a defesa de uma agricultura concorrencial» e no «investimento e na rendibilidade das actividades de produção». Apesar de ter considerado «necessário desenvolver uma nova ordem agrícola mundial», Vaz Portugal não proferiu um monossílabo sobre as novas formas de associação e exploração da terra depois do 25 de Abril, ou sobre a tentativa de acabar com o latifúndio inexplorado.

Talvez por isto e pela investida contra a Reforma Agrária, aqui, cerca de 70 deputados protestaram contra a sua presença lá, na Conferência Mundial da Reforma Agrária.

«Continuamos a ser Governo e, apesar de demitidos, não nos demitiremos da função de governar» justificaria ainda Vaz Portugal a sua presença em Roma. No entanto, as funções de um Governo demitido reduzem-se ao essencial e «governar» não é representar o País em conferências mundiais. Principalmente em matérias onde, como Governo, mais controversa e críticas provocou.

O «CONTRA--CONGRESSO»

«A Reforma Agrária não poderá ser levada a cabo sem

HERMAN SANTA CRUZ FALA SOBRE O SIGNIFICADO DA CO

A velha barreira está a

Decorre em Roma a Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural em que participam 150 países. Organizada pela FAO, a conferência conta com a presença de vários chefes de Estado de países do Terceiro Mundo e de centenas de representantes de estruturas de trabalhadores, como o «DL» referiu detalhadamente na sua edição de terça-feira.

No sentido de manter informados os nossos leitores sobre este relevante acontecimento, publicamos hoje uma entrevista concedida à «CERES», revista oficial da FAO, pelo representante especial do director-geral da FAO na conferência, Hernan Santa Cruz.

Hernan Santa Cruz tem uma carreira de mérito desenvolvida nas Nações Unidas e noutras organizações internacionais, tendo sido o presidente da primeira Conferência da Reforma Agrária, realizada pela ONU em 1966.

Pergunta: Qual a razão que fundamentou, na concepção da conferência, a consideração de dois temas tão vastos como a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural? Não se correrá o risco de se desviar a atenção dos pontos principais?

Santa Cruz – Penso que não. Os dois conceitos são, para mim, inseparáveis. Como disse antes, a reforma agrária significa a transformação económica, social e ecológica de todo o ambiente rural; por outras palavras, o desenvolvimento rural é o objectivo, e as reformas são o meio de o atingir. As duas coisas não podem assim, ser consideradas separadamente.

Pergunta: Como define «desenvolvimento rural»? Muitos consideram o termo demasiado lato para poder ser empregue na definição de objectivos práticos.

Santa Cruz – Começarei a definição de desenvolvimento rural, definindo, em primeiro lugar, o desenvolvimento, que, em minha opinião é um processo global que abrange não apenas o crescimento económico mas igualmente a educação, a saúde, os padrões de vida, o bem-estar social, as relações sociais e o meio ambiente. O desenvolvimento rural é simplesmente este processo, aplicado ao contexto específico das áreas rurais de países concretos.

Pergunta: Sim, mas os governos terão de estabelecer prioridades dentro das áreas específicas dessa definição. Em que área pensa que devem concentrar-se os esforços?

Santa Cruz – O desenvolvimento é um processo integral que é suposto realçar a dignidade do indivíduo, e por isso, existe um certo perigo de o concentrar unicamente neste aspecto. Naturalmente que a necessidade premente reside na necessidade de focar a atenção nos sectores sociais, económicos e ecológicos mais débeis e atender as carências mais prementes destas áreas. Contudo, gostaria que ficasse claro que as chamadas carências básicas ou fundamentais não se referem exclusivamente a certas necessidades materiais mínimas. O conceito é muito mais dinâmico. Cobre necessidades materiais e não-materiais. Varia com os níveis de desenvolvimento e outras considerações que dizem respeito a culturas individuais.

NÃO HÁ REFORMA OU MUDANÇA SEM O APOIO DA OPINIÃO PÚBLICA

Pergunta: A reforma da estrutura da propriedade é um tema altamente político. Como encara este problema em relação à reforma agrária e ao desenvolvimento rural?

Santa Cruz – É óbvio que a reforma da propriedade da terra é parte integral da reforma agrária, mas não é sinónimo de reforma agrária que é um conceito muito mais amplo. O sistema fundiário tem de ser reformado desde que exista um grande desequilíbrio na razão terra/HOMEM, ORIGINANDO FORtes pressões sobre a terra produtiva.

Pergunta: Existe uma corrente entre os planificadores contra a mecanização. Poderia comentar este tema?

Santa Cruz: Em áreas onde o desenvolvimento se encontra em bom andamento e existe um alto nível de industrialização, a mecanização agrícola não é apenas altamente apropriada como necessária, porque o crescimento populacional originou um equilíbrio natural e os sectores industrial e de serviços estão aptos a absorver a parte da população que, nos países em desenvolvimento ainda está fixada na agricultura. Mas, nas áreas onde o subdesenvolvimento produz ainda um excesso populacional sem possibilidades de emprego à vista, então a atenção tem de se concentrar no problema do emprego quando se planeiam programas agrícolas e quando se organiza o sector.

Pergunta: Ainda no mesmo plano, houve uma crítica acesa a propósito da chamada Revolução Verde. Porquê?

Santa Cruz – Naõ creio que a Revolução Verde tenha sido criticada neste sentido ou mesmo **per se.** O que sobre ela se diz e com razão, é que o uso das técnicas da Revolução Verde é apenas uma contribuição limitada nas áreas em que as estruturas económicas, sociais e institucionais ainda necessitam de uma reforma.

Pergunta – Considera a conferência um encontro intergovernamental ou pensa que poderá ter impacto na Opinião Pública?

Santa Cruz – A Conferência é um encontro intergovernamental, mas espero que tenha também impacto na Opinião Pública. É minha convicção de que não pode haver qualquer espécie de reforma, desenvolvimento ou mudança possível, sem o apoio da Opinião Pública. A Opinião Pública tem de estar informada e penso que a conferência pretende fazê-lo sobre a urgência destes problemas e os modos de os resolver.

Pergunta – Em que medida participaram as organizações não-governamentais no planeamento da conferência? Tomarão parte nas discussões?

Santa Cruz – Fizemos um grande esforço para encorajar os governos envolvidos para informarem e mobilizarem as suas agências não-governamentais e organizações. Sabemos que muitas destas organizações têm trabalhado conjuntamente com os governos na definição das posições formais a serem adoptadas na conferência. Para além do mais, fornecemos informação às NGOS (organizações não-governamentais) com o estatuto de observador na FAO ou no resto da família da ONU. Aproximadamente 70 organizações foram convidadas para a conferência e receberam os documentos de apoio. Muitas fizeram comentários a esse material.

Pergunta – Pode dizer-nos onde existe então a maior concentração dessas organizações... América Latina, Ásia ou África...?

Santa Cruz – Bom, os movimentos não-governamentais são muito mais activos na Europa e nos Estados Unidos que nos países em desenvolvimento, mas hoje na América Latina, Ásia e de certa forma em África, existe também um conjunto de organizações não-governamentais interessadas nestes problemas.

Pergunta – As organizações camponesas e as cooperativas agrícolas da América Latina participam na conferência?

Resposta – Directamente, não. Isto porque não têm estatuto de observador, embora estejam filiadas num conjunto de organizações mundiais com esse estatuto. Por exemplo, estão filiadas na Federação Internacional de Produtores Agrícolas e nas maiores uniões sindicais, podendo falar através delas.

Pergunta – Em sua opinião, constituirá a documentação recebida um exercício de auto-avaliação por parte dos Governos no que concerne o progresso no desenvolvimento rural e Reforma Agrária?

Santa Cruz – Sim, na maioria dos casos, já que recebemos 68 estudos no total. A resolução da FAO respeitante à conferência mundial pediu que a conferência solicitasse aos Governos o envio de documentação de apoio sobre as suas experiências com detalhes incidindo sobre o passado e programas futuros, con-

MA

as: Terceiro Mundo

smantelar as estruturas do der e sem conflitos sociais» – fmou Susan George, uma das imadoras do «Grupo de oma», que está a realizar um ontra-Congresso» na capital liana.

Concluiu, ainda, Susan Gege, que «nada será possível quanto a população rural não rticipar no exercício do poder lítico e económico».

Entretanto, os delegados à nferência Mundial, organida pela FAO, foram recebidos lo Papa João Paulo II, que lanu um apelo a favor da justiça mundo rural, que implica, se «uma organização da propriedade das terras e a atrição do solo produtivo aos lavradores de modo estável e com usufruto directo».

O homem do campo – disse João Paulo II – tem direito a que se lhe levantem as barreiras da exploração, frequentemente feitas de egoísmo intoleráveis e contra os quais se esbatem os seus melhores esforços de promoção. Tem direito a ajuda eficaz – o que não é esmola ou migalha de justiça, para que aceda ao desenvolvimento que a sua dignidade de homem e de filho de Deus merece». «É urgente – concluiu – realizar o objectivo do direito ao trabalho e promover uma atitude de responsabilidade dos trabalhadores no funcionamento das empresas agrícolas».

A «JORNALISTA» DE 10 ANOS

A partir de hoje, o grupo de jornalistas que cobre os debates na Conferência Mundial da Reforma Agrária, em Roma, onde se encontra a nossa camarada Lurdes Féria, estará reforçado com um novo elemento: uma **jornalista** holandesa de 10 anos: Pertina Wijngaarden.

Escolhida pelo Governo holandês por ocasião do Ano Internacional da Criança, a jovem «jornalista» fará a sua reportagem para o jornal infantil «Sam Sam», que será distribuído por 500 mil crianças do mundo.

Os organizadores da conferência pediram aos jornalistas que considerem Pertina como «uma simples colega».

NFERÊNCIA

a desaparecer

riedades encontradas e factos determinantes no sucesso ou ucesso desses programas. sso dizer-lhe que a maior rte desses documentos repretam uma genuina autocrítica. nso que este facto não tem cedentes. As sondagens das ções Unidas nunca atingem nível de respostas superior a -15%. Desta vez respondem mais de metade dos países. ra mais, isto forneceu aos Gonos (habituados a trabalhar re o dia-a-dia, imersos nos blemas quotidianos) a oporidade de se consciencializan melhor dos seus problemas sicos o que é raro.

S NECESSIDADES ÁSICAS ÃO SE REFEREM XCLUSIVAMENTE ÀS ECESSIDADES ATERIAIS MÍNIMAS

Pergunta – Para além dessa tocrítica governamental, iste qualquer plano para a resentação de conclusões r parte das organizações inpendentes?

Santa Cruz – Sim, o documento da FAO examinando a siação presente e futura é uma álise em profundidade baada nos relatorios e experiêns bem como naqueles que nos am enviados por outrás ências da ONU, tal como a OIT bre emprego e formação prosional, a Unesco sobre educao, o OMS sobre saúde, a IEP sobre ambiente, a ONU bre população ou mulher. mo disse, todas estas expecncias foram utilizadas na preração deste documento, tal mo o trabalho dos consultores peciais, que deram uma conuição muito válida.

Pergunta – Não lhe parece e existe o risco de a Confncia se tornar num exemplo retórica e de ausência de luções reais? Sem uma relução radical, a mudança va anos. O que gostaria que Governos fizessem após o al da conferência?

Santa Cruz – É verdade que umas conferências se perm na retórica e falham nas spostas aos problemas concretos que concordaram em discutir. E também é verdade que as mudanças sociais e políticas levam muitos anos. Mas a literatura que preparamos para esta conferência contém tanto uma análise séria como soluções propostas para as doneças sociais examinadas.

De acordo com estas circunstâncias depende dos Governos participantes o encontrar das respostas. A FAO não pode ir mais longe que criar o clima objectivo para permitir a descoberta de vias científicas e independentes que permitam aos Governos tomar melhor as suas decisões. Se esta conferência produzir um programa de acção realista, e se houver vontade política então a conferência terá ajudado a encurtar o processo inexorável da mudança sociopolítica.

Pergunta – Em que medida afectam a Reforma Agrária e o desenvolvimento rural os sistemas de marketing internacional?

Santa Cruz – Enormemente, porque afectam todo o desenvolvimento nos países do Terceiro Mundo. Naturalmente que se os países em desenvolvimento continuarem a esbarrar em tarifas e noutras barreiras e condições de mercado injustas sempre que tentam vender os seus produtos agrícolas no mercado internacional, continuarão a manter o seu atraso no desenvolvimento. Mas, o comércio internacional não é o único factor adverso que afecta o desenvolvimento rural, ou o desenvolvimento rural em geral. A actual ordem social é baseada em conceitos e políticas de dependência e não de interdependência. Em interesses particulares e não na solidariedade. No poder e na dominação e não na igualdade. Na divisão injusta do trabalho. É por isso que os países em desenvolvimento pedem todos um novo sistema de relações internacionais.

Pergunta – Como poderiam os países industrializados dar mais apoio às iniciativas de reforma agrária implementadas pelos países em desenvolvimento?

Santa Cruz – Primeiro, não se lhes opondo. Existem no passado muitos casos de obstrução. Parece existir agora uma nova orientação por parte dos países industrializados. Estes países são talvez aqueles que mais insistem na necessidade da Conferência chegar a conclusões concretas, incluindo conclusões sobre a propriedade da terra e problemas de propriedade. Penso que a velha barreira está a desaparecer. Isto tem a ver com o facto de que as grandes companhias dos países desenvolvidos terem tido propriedades e plantações no estrangeiro. Esta é uma séria barreira que tem produzido modificações políticas. Penso que entretanto a situação mudou e que pelo menos, isso já não constitui um grande problema para esses Governos.

Pergunta – Talvez não para os Governos, mas qual será a atitude das grandes multinacionais, as grandes empresas agrícolas?

Santa Cruz – A conferência vai abordar detalhadamente o problema do investimento estrangeiro. Temos dados sobre isso, sobre a influência das multinacionais e de outros investimentos estrangeiros na reforma agrria e no desenvolvimento rural segundo várias perspectivas, tais como as possíveis influências na produção, emprego ou ruptura do equilíbrio ambiental. Não penso que estas companhias venham a obstruir iniciativas de reforma agrária. Para mais, como todos os países em desenvolvimento reiteraram em todas as conferências regionais e mesmo durante as sessões do Conselho, o progresso rural só pode fazer-se mediante uma ordem internacional diferente da actual se se produzirem mudanças fundamentais nas condições de mercado e os sistemas económicos. Resumindo, mudanças em todos os aspectos do que tem sido a fábrica do diálogo Norte-Sul desde há alguns anos para cá. Obviamente que se estas mudanças se verificarem, poderão constituir um estímulo muito forte na realização de uma efectiva política de desenvolvimento rural.

(Reproduzido de «CERES» a revista da FAO sobre Agricultura e Desenvolvimento).

APU ACUSA

Urbanização inadequada de Lagos

LAGOS, 16 – A Aliança Povo Unido (APU) revelou sábado num encontro de munícipes, em Lagos, que a Câmara desta cidade «perdeu 25 mil contos, em virtude da não aplicação integral da Lei das Finanças Locais».

A actuação dos dirigentes autárquicos foi criticada, durante a comunicação sobre urbanismo, «por permitir o desenvolvimento de uma urbanização inadequada às características da cidade».

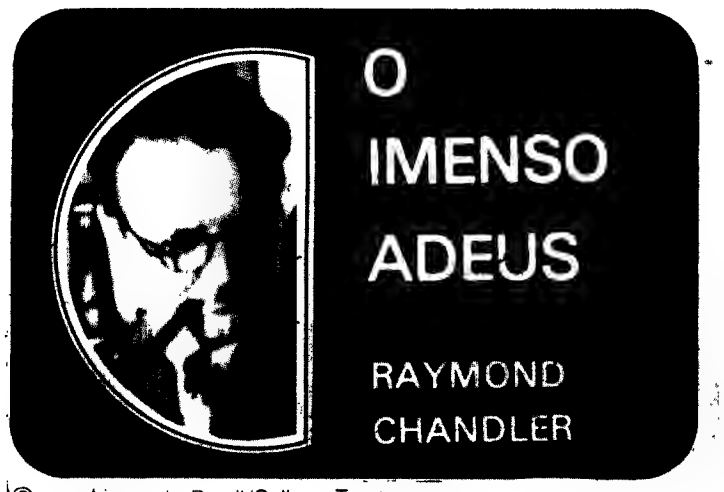
Por outro lado, participantes contestaram a acção do presidente da Câmara no diferendo com a CRTA, «negando-lhe representatividade legal para assinar o protocolo com a Secretaria de Estado do Turismo».

Durante o debate do tema turismo foi salientado o «proteccionismo conferido aos grandes empreendimentos nacionais e investidores estrangeiros, em detrimento dos pequenos e médios empresários nacionais».

O grupo que se debruçou sobre Ensino propôs a «criação de um lar destinado aos professores e estudantes, deslocados para Lagos durante o ano lectivo».

O Encontro terminou com intervenções políticas de elementos da APU local, da Comissão Nacional do MDP e do deputado do PCP, Carvalheira Antunes.

Luís Catarino, do MDP, afirmaria que «a actual situação de crise era da responsabilidade do PS, que não soube continuar a Revolução enquanto deteve o Poder».



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Obrigado. É bom tê-lo aqui. Muito bom mesmo.

Outra pausa. As pálpebras começavam a ficar pesadas.

—Já matou um homem, Marlowe?

—Já.

—É uma sensação desagradável, não é?

—Há quem goste.

Os olhos fecharam-se-lhe completamente. Depois abri-os de novo, mas com uma expressão vaga.

—Como pode alguém gostar?

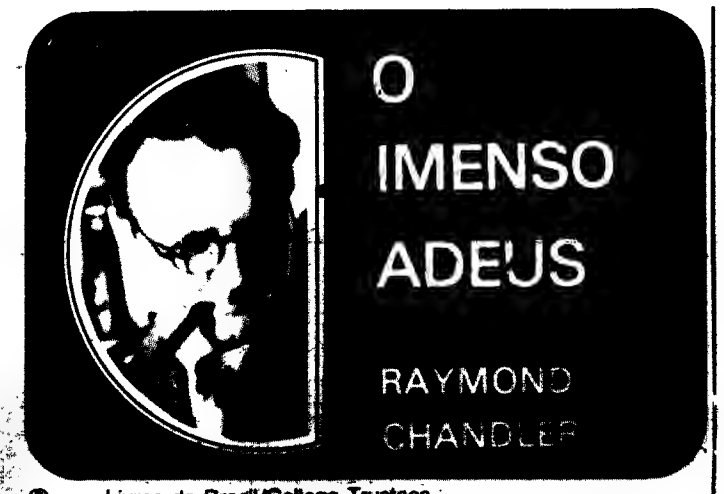
Não lhe respondi. As pálpebras foram baixando muito gradualmente, como uma cortina de teatro. Começou a ressonar. Esperei mais algum tempo. Depois apaguei parte das luzes e saí.

27

Parei à porta do quarto da Eileen e fiquei à escuta. Como não ouvi o menor ruído não bati. Se ela queria saber em que estado estava ele que me procurasse. A sala estava cheia de luz mas vazia. Apaguei alguns candeeiros e fui ao escritório. A porta estava fechada mas havia dois candeeiros acesos, um deles sobre a secretária. Dirigi-me para a máquina de escrever que estava sobre um suporte junto à secretária. Sentei-me e comecei a estudar a disposição dos vários objectos em redor. O que eu queria era saber como ele tinha partido a cabeça. Sentei-me na cadeira da secretária e segurei o telefone na mão esquerda. A mola das costas da cadeira era muito fraca. Se eu me inclinasse para trás com um pouco de força e caísse podia bater com a cabeça na esquina da secretária. Molhei o lenço e esfreguei-o na esquina. Não havia sangue. Sobre a secretária havia vários objectos, incluindo dois elefantes para suportar livros e um daqueles tinteiros antigos de vidro. Tentei o tinteiro. Nada. De resto não valia muito a pena procurar ali, no caso de ter sido alguém a atacá-lo: a arma podia não se encontrar no escritório. Acendi as luzes do tecto. A resposta não tardou a surgir-me. Junto

171

AGORA EM ALMADA
na
RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D
GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo
DE: SL
Móveis Saúl Lopes, Lda.
Telef.: 275 00 19
Não compre sem nos consultar
PREÇOS INACREDITÁVEIS
OUTROS LOCAIS DE VENDA:
ALMADA — Rua da Liberdade, 39, E F — Telef. 276 71 05
SEIXAL — Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 — Telef. 221 35 68
FEIJÓ — Rua Dr. António Elvas, n.º 101-AB — Telef. 249 00 86
CACILHAS — Rua Comand. António Feio, 113 a 121 — Telef. 275 00 19



© — Livros do Brasil/College Trustees

à parede estava um cesto metálico para papéis, tombado e com o conteúdo todo entornado. Esfreguei o lenço pelos cantos agudos. E desta vez ficou manchado de sangue. O mistério estava desvendado. O Wade tinha caído e batido com a cabeça no canto do cesto. Depois levantou-se e deu-lhe um pontapé que o atirou para junto da parede. Era fácil.

Depois deve ter bebido mais um copo. As garrafas de *whisky* lá estavam sobre a mesa de *cocktail* junto ao sofá: uma garrafa vazia e outra a três quartos. E o termos com água e o balde de gelo completamente derretido. Só havia um copo e era dos grandes.

Depois da bebida deve ter-se sentido muito melhor. Reparou que o telefone estava fora do descanso mas nem se lembrou com quem tinha estado a falar. Colocou-o simplesmente sobre o descanso.

Qualquer tipo em estado normal teria dito está lá antes de desligar, simplesmente para se certificar que não havia ninguém do outro lado. Mas não um homem que está cheio de álcool e que acabou de cair e ferir a cabeça. Nessa altura deve ter começado a sentir o efeito da última bebida, ter cambaleado até à porta, saído e ido cair onde eu o encontrei. Lá no fundo ele sabia que havia alguém que o viria buscar, mas não se lembrava de todo quem era a pessoa. Talvez o bondoso dr. Verringer.

Até aqui estava tudo perfeito. Mas que deveria ter feito a mulher? Não podia pegar nele ou tentar convencê-lo a vir para casa, e provàvelmente estava cheia de medo. Consequentemente devia telefonar a alguém para que a viesse ajudar, já que nem os criados estavam em casa. E a quem tinha ela telefonado? Ao simpático dr. Loring.

Daqui em diante nada fazia muito sentido. Era lógico que ela o tivesse procurado para se certificar que ele se não tinha magoado. O facto de ele estar caído no jardim numa noite quente como esta não tinha importância. Tanto mais que ela nunca poderia ajudá-lo a vir para dentro de casa.

172

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

SERVIÇO DE LUTA ANTITUBERCULOSA – SLAT

CONCURSO PARA CRIAÇÃO DO SELO ANTITUBERCUIOSO — 1979

Pedidos de inscrição por escrito, até 31/7/79, para: Ministério dos Assuntos Sociais — Serviço de Luta Antituberculosa — S.L.A.T. — Aquisições, Avenida 24 de Julho — 1293 Lisboa Codex, constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 12/9/79.

Um prémio: 25 000$00

Dois prémios: 15 000$00 cada.

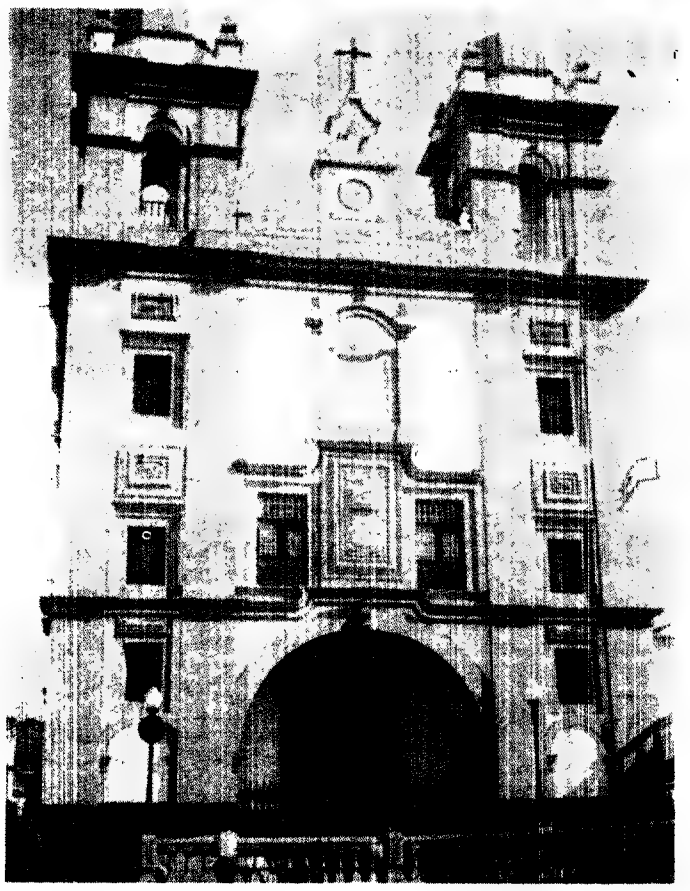
Concurso organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Designers.

O CHEFE DO SERVIÇO ADMINISTRATIVO

(Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo)

Notícia sobre a obra de Dias de Melo

(A propósito dos 25 anos de vida literária do escritor)



Vai para três anos que foi publicado, em Lisboa, o romance «Mar pela Proa», continuação dum percurso iniciado em 1954 e que, em 1956, com a edição da narrativa romanceada «Mar Rubro», assinalava já o temário fundamental de um dos mais importantes escritores açorianos deste século. Escassas referências apareceram na Imprensa insular e continental; e, se nas ilhas açorianas poderemos encontrar explicação que inevitabelmente vai desembocar em determinada situação política ferozmente hostil a tudo o que lhe é adverso, traduzida na área dos meios de comunicação social por uma rigidez e totalitarismo porventura ainda mais graves que na época anterior ao 25 de Abril, já no que respeita ao Continente, nem na crise do suplementarismo cultural e na crescente ausência de jornalismo literário se há-de encontrar explicação satisfatória. Nenhum estudo de fundo aí apareceu, até hoje, sobre uma obra iniciada há um quarto de século; há talvez um ano, quando na universidade um professor (também ilustre escritor) propunha aos alunos como tema de trabalho – «o mar na literatura portuguesa contemporânea» – e ao referenciar diversos autores omitiu Dias de Melo, ao fazerem-lhe notar o nome, o temário e a extensão da obra do escritor açoriano, confessou a sua total ignorância e surpresa. Verdade é que a literatura vive principalmente de leitores, mas creio que vale a pena notar e não esquecer estes factos. É, portanto, numa situação velha de muitos e muitos anos, no persistente divórcio continental relativamente às realidades das ilhas portuguesas do Atlântico, ao centralismo lisboeta também (ou sobretudo) no campo cultural, que me parece encontrar-se uma explicação razoável.

Dias de Melo, logo depois de Vitorino Nemésio, tem sido para nós, ilhéus, a razão mais segura para falarmos descomplexadamente duma **literatura açoriana** integrada na literatura portuguesa mas mantendo elevado grau de autonomia (aqui se vê como nas letras se reflectiu desde muito antes, a questão política tão actual da autonomia sem que nunca, ao nível literário, tivesse sido ensombrada pela sua perversão nacionalista). E falar de literatura açoriana não é para nós nenhuma manifestação folclórica para turista ver, de regionalismo provinciano aparvalhado, nem de estreitezas de vistas que nos levaria a gostar de ter, para cultura doméstica familiar, o «nosso quintal das letras» a que se referia Fernando Pessoa! É uma questão de dignidade que tem tudo a vêr com à afirmação de personalidade dum povo que habita nove línguas de pedra em pleno oceano e que aí luta pela sobrevivência há cinco séculos.

O itinerário de Dias de Melo é uma opção pelo homem concreto destas ilhas. Tem-no como ponto de partida e chegada, nunca esquecendo que os mares são vastos. E o açoriano é homem de mares. Não porque se dedique muito às fainas marítimas, mas pela permanente e obsessiva presença do mar no quotidiano do povo das ilhas mais «ilhas»: e restarão sete, se excluirmos Terceira e S. Miguel, com razoáveis ligações ao exterior; e porque é ainda o mar que separa e é caminho dos lugares de emigração.

Comum a quase todos os livros de Dias de Melo é a ambiência da pesca da baleia. Símbolo de mobilidade e expansão, o baleeiro da ilha do Pico é nesta obra claramente identificado à posição do narrador: inconformista e corajoso, sempre pronto ao risco e à denúncia do que existe de socialmente injusto. Considerado o momento mais alto desta obra «Pedras Negras» (1965) ganhará o leitor lendo-o conjuntamente com «Mar Rubro» e «Mar pela Proa». A reedição em volume único do que constitui o que poderíamos chamar o «Ciclo da Baleia» seria importante acto cultural, já que há muito se esgotaram os primeiros títulos. Claro que, para uma visão global da vida do arquipélago, através da obra deste seu escritor, ter-se-á em conta a temática insular urbana de «Cidade Cinzenta» (1971) e a temática especificamente rural, dispersa por crónicas avulsamente publicadas em jornais.

Poderá surpreender alguns o novo título de Dias de Melo – «Vinde e Vede». Coincidindo com os 25 anos de vida literária do escritor açoriano radicado nas ilhas com mais vasta audiência, dentro e fora do arquipélago, uma vez mais a realidade insulana condiciona fortemente uma escrita que sempre se tem assumido como realista. A inventariação e o inte-relacionamento das classes sociais açóricas continua a ser feita a pulso firme – com essa mesma decisão que é a do arpoador no momento de caçar o cachalote, e que Dias de Melo tão bem conhece de experiência própria.

Retrato fiel da sociedade açoriana, não poderia escapar ao autor, como a nenhum açoriano escapa, o factor religioso, o enorme peso da igreja católica nas ilhas. Daí que a expressão bíblica, que para outros casos poderia ser entendida como facilidade no jogo de títulos – que não são apenas os da «bolsa» – surja aqui ainda como exigência de transformação dessa realidade, quiçá proposta duma leitura do texto evangélico diferente.

A obra de Dias de Melo ergue-se, e o tempo o vem confirmando, como a mais sólida e a mais sóbria das que foram produzidas pelos portugueses naturais do arquipélago. E se ela, como outras, não passa à margem da Literatura Portuguesa, os factores históricos, geográficos e culturais apontam claramente para uma literatura autónoma, cabendo aqui ressalvar que essa autonomia não é de forma alguma a que tem sido contrabandeada a nível político, e se realiza, de forma ainda mais clara, contra os mercadores do nacionalismo literário curiosamente convictos colonialistas de há pouco.

Se a obra literária de Dias de Melo tem ficado adjacente em relação ao potencialmente muito maior número de leitores que poderia ter, e se comparada com as que se produzem num país limitado culturalmente como o nosso, não é porque esta escrita se queira fechada, redundante ou altivamente ilegível; pelo contrário, nela existe uma enorme vontade de comunicar (sem o que não há literatura); os personagens de Dias de Melo não vivem ensimesmados em «ilhas» mas procuram a solidariedade activa – e temos como constante, nos seus livros, o «homem da baleia» símbolo maior desse desejo de quebrar amarras, de ultrapassar horizontes (que não apenas os da ilha e não tendo necessariamente a emigração como meta última para o que a escassez de tudo os encaminha) mas a procura desse «abraço do universal» – o que parecer ter sido uma qualidade que uns terão querido codificar como especificamente portuguesa, mas é, de certeza, uma qualidade do homem. Apenas.

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

FÉRIAS NO HOTEL do PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe **oferecemos em estadias de sete dias desde 3500$00**.

Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151/5 ou no seu agente de viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

AMÉRICA

DISCURSO DE CARTER:

«Uma crise que ataca o coração»

Na sua comunicação ao país, aguardada há semanas, Carter começou por observar ter cancelado o que seria a sua quinta alocução sobre o problema energético dado ter concluído que os males da nação não se limitam aos problemas da gasolina, da inflação e da recessão.

«Como presidente, preciso da vossa ajuda e, assim, decidi procurar e ouvir as vozes da América», disse.

Evocando as visitas que recebera em Camp David, citou o caso dum governador do Sul, que dirigindo-se-lhe, lhe disse: «Senhor presidente, o senhor não está a chefiar a naçção mas apenas a conduzir o Governo.»

«Toda a legislação do mundo não basta para tratar o que há de errado com a América», frisou, acrescentando, neste passo, que o sistema norte-americanmo está ameaçado por uma crise de confiança, «uma crise que ataca o coração, a alma e o espírito da nossa vontade nacional».

«A erosao da nossa confiança no futuro ameaça destruir a estrutura social e política da América», adiantou.

Versando propriamente a questão energética, referiu que os Estados Unidos não podem continuar a consumir 20% mais de energia que a que produzem, já que «quando importamos petróleo estamos também a importar inflação e desemprego».

«Temos que usar o que temos... o nosso pescoço está sobre o muro e a OPEP tem um punhal», afirmou, salientando que «a crise da energia é real» e constitui «um claro e actual perigo para a nação».

Prosseguindo, assinalou que o país não voltará a consumir mais petróleo importado que em 1977, ano em que as importações atingiram os 8,5 milhões de barris de petróleo por dia.

Neste contexto, em 1979 e em 1980 serão fixadas quotas proibindo a importação de quantidade de petróleo superior à de 1977.

Referiu depois a criação duma corporação de segurança para o sector de energia, cujo objectivo será produzir o equivalente a dois milhões de barris de petróleo por dia por volta de 1990, e o empenhamento do mais elevado total de fundos já aplicado em tempo de paz nos EUA no desenvolvimento de fontes alternativas de energia, como o carvão, o sol e os combustíveis sintéticos.

Ainda no âmbito do programa energético, anunciou a criação de uma «comissão de mobilização de energia» que terá por objectivo executar o programa sem as habituais demoras administrativas e burocráticas e a aplicação dum imposto especial sobre as companhias petrolíferas, para ajudar a financiar uma maior produção de petróleo.

Por outro lado, serão atribuídos 10 mil milhões de dólares para a melhoria da rede de transportes públicos em todo o país.

Fez ainda referência à construção dum «banco solar» a nível nacional, o qual, frisou, «nos ajudaria a atingir o objectivo crucial de obter 20% das nossas necessidades energéticas».

Carter instou depois a que a população poupasse energia, não fazendo, nomeadamente, «viagens desnecessárias, utilizando sempre que possível os transpoortes públicos, parando as viaturas um dia extra por semana, obedecendo aos limites de velocidade e diminuindo a temperatura nos termostatos».

«Todo o acto de poupança de energia é, mais que senso comum, um acto de patriotismo», acentuou.

REACÇÃO DO PRESIDENTE GISCARD D'ESTAING

O presidente da República Francesa afirmou hoje que o programa de energia que acaba de lançar o presidente americano constituía «uma contribuição positiva para a solução actual e futura da situação do mercado mundial de energia».

Estas medidas, acrescentou Valery Giscard d'Estaing em conferência de Impresa dada após a sua entrevista com o xeique Zayed, presidente dos Emirados Árabes Unidos, «vão incontestavelmente no sentido das decisões tomadas na cimeira de Tóquio».

Giscard d'Estaing considerou, por outra parte, indispensável que estas disposições possam traduzir-se «rapidamente» nos factos.

Formado novo Governo nicaraguense

● Somoza demite oficiais superiores

A «Junta de Reconstrução Nacional» da Nicaragua anunciou a nomeação dos dezoito membros do futuro gabinete e de seus juízes do Supremo Tribunal.

Sergio Ramirez, dirigente da Frente Sandinista de Libertação Nacional, revelou que a lista de nomes foi entregue ao embaixador norte-americano Willian Bowdler numa reunião mantida no passado sábado entre este e a Junta.

A identidade de seis dos membros designados para o novo gabinete e de dois juízes não foi divulgada por se encontrarem na Nicaragua e se temer que sejam alvo de represálias por parte da Guarda Nacional.

Exceptuando os elementos indicados, é a seguinte a composição da lista divulgada:

Tomas Borges Martinez, da Frente Sandinista, ministro do Interior. Miguel D' Escoto, sacerdote católico, ministro dos Negócios Estrangeiros. Bernardino Larios, antigo coronel da Guarda Nacional, ministro da Defesa. Joaquim Quadra Chamorro, advogado e economista, ministro das Finanças. Roberto Mayorga Cortes, ex-secretário geral do Mercado Comum centro-americano, ministro da Economia. Ernesto Cardenal, sacerdote católico e porta-voz da FSLN nos últimos dois anos, ministro da Cultura. Cesar Amador Khull, opositor do regime não vinculado a nenuma organização política, ministro da Saúde. Arturo Cruz, economista, presidente do Banco Central. Ricardo Coronel Kautz, opositor do regime e tido por elemento moderado de esquerda, ministro da Agricultura. Carlos Tunnerman, ex-reitor da Universidade de Nicarágua, ministro da Educação. Alfredo Cesar Aguirre, na FSLN, há dois anos, ministro da Presidência. Ernesto Castillo Martinez, advogado e membro do grupo dos 12, procurador público.

SOMOZA DEMITE OFICIAIS SUPERIORES

O presidente da Nicarágua, Anastásio Somoza, demitiu os oficiais superiores do seu exército e poderá abandonar o país amanhã, terça-feira – revelou uma fonte governamental.

A mesma fonte, que pediu para não ser identificada, disse não saber a razão das demissões.

Estas podem contudo, ser destinadas a proteger os altos comandos e os oficiais superiores de uma ameaça sandinista que referia a sua execuçao no caso de se provar terem cometido crimes.

A medida de Somoza pode também estar ligada a concessões aos medianeiros que se movem entre o presidente e os guerrilheiros sandinistas em busca de uma paz negociada.

Até ao momento, foram demitidos cerca de 100 oficiais.

AVIÕES AMERICANOS

Os aviões «T-28» recentemente utilizados pela Guarda Nacional da Nicarágua são de origem norte-americana e a sua utilização pode constituir violação da lei sobre a neutralidade, disse no domingo um porta-voz da embaixada dos Estados Unidos, em Manágua.

A luta foi ontem pouco intensa na Nicarágua, com a maior parte das atenções **voltadas para a busca de uma solução** política da guerra civil.

Os combates mais violentos ocorreram em Matagalpa, onde os sandinistas pareciam estar à beira de se apoderar do último reduto da Guarda, no Liceu Picado, num edifício escolar numa colina fora da cidade.

A aviação da Guarda Nacional lançou foguetões, bombardeou e metralhou a área em apoio da guarnição cercada.

Os aviões «T-28» recentemente adquiridos por Somoza estiveram activos na luta e um porta-voz da embaixada norte-americana disse que a origem americana dos aviões tinha sido detectada.

ÁSIA

O confronto entre o terrorismo e o Estado é a questão central da situação política em Espanha. A violência desenvolve-se em espiral

IRÃO

Atentado contra mesquita provoca execuções

Um tribunal revolucionário ordenou ontem a execução de três homens, sob a acusação de terem atacado à bomba uma mesquita, causando sete mortos, e de terem morto a tiros dois guardas, na cidade de Korranshaar, no Sul do Irão.

Segundo a mesma fonte, os homens, Abdor Reza Al-Hawi, Mohammad Asgharian e Hassen Bait Sada, foram presos durante tumultos no domingo que coincidiram com titoteio em frente da casa de um dirigente religioso árabe, o «ayatolah» Al Shubair Kagahani.

Dos nomes dos homens depreende-se que eram árabes, mas a rádio não deu pormenores.

As suas execuções fizeram subir a 339 o total destas mortes, desde a revolução de Fevereiro

Não ficou claro onde foram mortos os dois guardas, mas árabes e guardas defrontaram-se na casa do «ayatolah» Kagahani durante os tumultos em que quatro pessoas,incluindo dois membros da casa do «ayatolah» terão morrido.

Kagahani avisou este fim-de-semana que elementos contra-revolucionários poderiam fazer do Irão um novo Líbano, «com ajuda de potenciais imperialistas», e atacou o Governo de Bazargan, que não deu qualquer resposta, para além de discursos vagos.

Kagahani acrescentou que estavam em perigo as nascentes do petróleo e as suas instalações, propriedade de todo o povo iraniano.

As execuções indicam que os tumultos de domingo decorreram com divisões etnicas, com guerrilheiros árabes e guardas revolucionários defrontando-se.

Os ataques à bomba aos ajuntamentos próximos da mesquista em geral compostos de persas, mataram sete pessoas e feriram cerca de 60.

RECONTROS ENTRE «GUARDAS» E CURDOS

Morreram 22 pessoas e ficaram feridas 40 em violentos combates travados na passado dia 14 entre manifestantes armados e guardas revolucionários islâmicos na cidade curda de Marivan, perto da fronteira com o Iraque – anunciou a agência oficial PARS.

A PARS indica que a luta se tinha prolongado por quase oito horas ao informar que o comandante da divisão militar de Sanandaj disse que tinha sido alcançado um cessar-fogo às 18 horas locais. Notícias anteriores referiram que o tiroteio começara pouco depois das dez horas.

O comandante acrescentou que quinze dos feridos encontram-se em estado critico.

Antes, um porta-voz do movimento dos guerrilheiros «fedayine» tinha contado que os manifestantes – curdos autonomistas e camponeses – acusaram comité revolucionário recentemente formado em Marivan de apoiar a causa dos grandes latifundiários feudais que tentam recuperar as terras que perderam a favor dos camponeses durante a reforma agrária de 1963, iniciada pelo xá deposto.

No mês passado, dez latifundiários foram mortos por camponeses numa disputa sobre a propriedade de terras no Curdistão.

CIÊNCIA

Petróleo provoca suicídio de baleias

Mais de 175 baleias, medindo na maior parte mais de 7,50 metros de comprimento, arrojaram-se sobre a costa rochosa da Terra Nova, perto da aldeia de ponta de Gaul, frente as ilhas francesas de São Pedro e Miquelon.

Os grandes cetáceos morreram mal-grado os esforços de várias dezenas de salvadores que tentaram, apesar de um mar muito forte rebocá-las para águas mais profundas. Mais de 250 mamíferos foram detectados na zona e todos parecem participar naquilo a que alguns chamam um suicídio colectivo.

Os peritos do ministério canadiano das pescas não podem, até ao momento, dar nenhuma explicação desta estranha atitude das baleias. Certos pescadores da região calculam, no entanto, que elas poderiam ter sofrido lesões nos olhos e no sistema respiratório ao chocar com toalhas de petróleo bruto nas profundidades marinhas.

Com efeito, no Inverno passado um petroleiro, «Kurdistan», partiu-se em dois nesta região e uma grande parte da sua carga encontra-se aglomerada, sob o efeito da água fria, nos fundos da Terra Nova. Os pescadores afirmam ter retirado por várias vezes das suas redes aves impregnadas de petróleo.

ÍNDIA

Desai apresenta demissão

A situação política indiana permanece hoje confusa, com indícios de que Morarji Desai, que a noite passada se demitiu do cargo de primeiro-ministro, está neste momento a tentar formar novo Governo, apesar das divisões existentes no partido Janata a que pertence.

Entretanto, o adjunto de primeiro-ministro, Charan Singh, cujos partidários constituem a maioria dos dissidentes do partido Janata, apresentou formalmente a sua demissão do Executivo.

Singh, de 76 anos, dirigente da facção rural do partido, tornou-se um dos principais concorrentes à sucessão de Desai ao ser nomeado presidente do grupo principal de dissidentes do partido Janata.

Contudo ,a sua aparente tentativa de ganhar o apoio do antigo primeiro-ministro Indira Gandhi, pode ter-lhe retirado possibilidades, principalmente junto dos socialistas

alcatifas
O Melhor que se fabrica no país
pelo alto
e argolinha
248.00
ARMAZÉNS
CONDE BARÃO

EUROPA

TURQUIA

Renderam-se ocupantes da Embaixada egípcia

Levantando os braços em saudações de vitória e abraçando os reféns que tinham ameaçado matar, quatro guerrilheiros palestinianos entregaram ontem as suas armas e renderam-se, após ocuparem durante 45 horas a Embaixada Egípcia de Ancara.

Os homens armados libertaram os últimos seis reféns, ilesos e saíram do edifício, rendendo-se a autoridades turcas e aos 500 soldados, apoiados por veículos blindados.

Os guerrilheiros, que atacaram a embaixada na sexta-feira de manhã, concordaram em entregar-se, após uma sessão final de negociações com dois membros da Organização de Libertação da Palestina.

A OLP interveio ontem, a pedido da Turquia, numa tentativa para acabar a ocupação, que provocou a morte de três pessoas e ferimentos em duas.

O desfecho da ocupação surgiu pouco depois das 6 horas, quando os guerrilheiros saíram à varanda da embaixada, sem as suas armas. Gritaram palavras de ordem num alti-falante e deixaram sair um a um, os funcionários detidos.

Os guerrilheiros abraçaram os seus reféns, incluindo o embaixador, Ahmed Kamalma.

Um deles abraçou também o ministro turco do Interior, Hasan Fehmi Gunes, antes de ser levado para um automóvel.

Uma mulher foi libertada poucas horas após a ocupação e três outras foram deixadas sair a noite passada.

Os guerrilheiros, pertencentes ao grupo «As Águias da Revolução Palestiniana», foram transportados para uma residência oficial do Governo e, mais tarde, transferidos para uma guarnição militar da capital turca.

A Polícia disse que os guerrilheiros estavam sob prisão e que julgados sob o regime de lei marcial poderão enfrentar a pena capital por matarem guardas da segurança. Um polícia foi também atingido a tiro numa mão, durante a ocupação.

Um dos seis reféns libertados hoje, o primeiro secretário egípcio Mohammed Veli, disse que os palestinianos os tinham tratado bem.

Não houve violência. Trataram-nos com gentileza, declarou.

Um outro refém notou que os guerrilheiros lhes faziam chá e café, durante a ocupação.

Tanto a OLP como o Governo do primeiro-ministro Bulent Ecevit conseguiram uma vitória ao colaborarem a alto nível para salvar as vidas dos reféns egípcios.

A OLP saiu de todo o incidente com a sua respeitabilidade aumentada na Turquia e o abalado Governo de Ecevit ficou mais forte.

As duas partes salientaram que não foram fixadas condições para o fim do cerco.

COMANDO APRESENTADO À IMPRENSA

Os quatro membros do comando das «Águias da Revolução Palestiniana» foram apresentados ontem aos jornalistas na sede da direcção de segurança de Ancara.

Mervan, Safi, Hossein e Mohammed, com idades entre os 20 e os 25 anos, pareciam estar muito calmos. Falando em nome dos seus companheiros, Mervan declarou que o objectivo da acção era «fazer ouvir a voz dos palestinianos em todos os países do mundo».

«Escolhemos a Embaixada do Egipto, em virtude da traição de Sadate à nação árabe» acrescentou.

A delegação da OLP chefiada por Abu Fariz, membro do directório daquela organização para os assuntos internacionais, deixou esta tarde a Turquia a caminho de Damasco.

Os representantes da OLP, que tinham chegado sábado de manhã a Ancara, contribuiram para o desfecho da negociação com o «comando».

Antes de partir, Abu Fariz congratulou-se numa conferência de Imprensa com o êxito da sua missão «sem que tivesse havido mais derramamento de sangue».

Atentado em Madrid: um morto e dez feridos

O balanço do atentado à bomba cometido às primeiras horas de domingo no centro de Madrid é de um morto e dez feridos, dos quais três em estado grave.

Salome Alonso Varela, de 28 anos, morreu no atentado, o marido Jesus Canado Vegà, um advogado de 28 anos, atingido no abdómen foi operado na noite de sábado e parece estar fora de perigo.

Um jovem estudante argelino Mohamed Selin Aser ficou também gravemente ferido na explosão.

Segundo uma nota do governador civil, o engenho de quatro ou cinco quilos de explosivos terá sido colocado num caixote do lixo no passeio na esquina das ruas Malassana e San Andres, no velho bairro de Madrid. Segundo outras versões, o engenho teria sido lançado para dentro de um automóvel em estacionamento por jovens que circulavam de motorizada.

Ignora-se o objectivo visado pelos autores do atentado. Sabe-se contudo que a explosão se realizou junto do bar «Parmasillo», frequentado por elementos de esquérda, designadamente intelectuais.

Tierno Galvan, alcaide de Madrid, visitou o local do atentado.

INCÊNDIO DESTROI AS INSTALAÇÕES DO PCE

Um incêndio, que se julga de origem criminosa, destruiu

quase por completo ontem de madrugada a delegação do Partido Comunista Espanhol em Guadalajara.

MORTO MEMBRO DA «FUERZA NUEVA»

Um militante da organização espanhola da extrema-direita «Fuerza Nueva» foi morto, sábado, em Madrid, e três outros foram gravemente feridos, quando colavam cartazes do 18 de Julho, data do 46.º aniversário do levantamento das tropas franquistas contra o Governo da República.

Os quatro homens foram atingidos por um carro que seguia a grande velocidade.

ITÁLIA

DC opõe-se a Craxi

A tentativa do socialista Bettino Craxi de formar Governo depende agora da atitude definitiva da democracia-cristã. Ontem à noite, pela segunda vez numa semana, o partido da «maioria relativa» que se encontra no Poder desde há 33 anos, investiu todo o seu peso para impedir o avanço da tentativa socialista.

Bennigno Zaccagnini, secretário-geral da D. C. declarou que o seu partido não encara a hipótese de caucionar o acesso dos socialistas ao Governo se isso devesse fazer antever uma alternativa de esquerda à democracia-cristã. «Para nós essa perspectiva é evidentemente inaceitável», acrescentou.

Na segunda-feira passada, quando do primeiro contacto com Craxi, a D. C. tinha destacado o papel especial que lhe cabe, o seu «centralismo» que resultaria da sua importância.

Ontem, Craxi foi obrigado a esclarecer as suas intenções e a dar garantias sobre as suas orientações, composição e programa de Governo.

A resposta oficiosa dos socialistas foi a de que «a solidariedade nacional e não a alternativa de esquerda, constitui a proposta política do PSI para a oitava legislatura».

DR.ª MARTHA CAPRÁRIO

Carlos Caprário de Lima e Luís Fernando Caprário de Lima mandam celebrar missa amanhã, dia 17, pelas 18,30 horas na igreja paroquial da Encarnação (ao Chiado) pelo eterno descanso de sua tia, e agradecem antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao acto religioso.

BELAS

PAULO MARTINS

30.º DIA

AGRADECI MENTO

Esposa, filhos, nora, genro e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-lo à sua última morada, e aqueles que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar.

AFRICA

Waldheim em Angola discute Namíbia

O secretário-geral das Nações Unidas declarou, hoje, que «se sente um pouco melhor, após as conversações com os dirigentes angolanos sobre a Namíbia.»

O objectivo é romper o ponto morto a que os sul-africanos conduziram a independência da Namíbia.

Waldheim teve ontem uma reunião de duas horas com Agostinho Neto na primeira etapa da sua ofensiva para desbloquear a aplicação de um plano da ONU para que a África do Sul conceda a independência à Namíbia, de forma pacífica.

Waldheim disse aos repórteres que o presidente do Governo angolano tinha revelado que continuava disposto a tentar descongelar a situação, com a sugestão «de algumas ideias novas».

O secretário-geral da ONU declarou que não podia dar detalhes, e fez notar que o seu encontro com Neto era um encontro prévio que dependia das conversações com os quatro dirigentes africanos, esta semana, na reunião cimeira da organização dos Estados africanos, em Monróvia, na Libéria.

Waldheim disse que ele e o presidente angolano também discutiram a Rodésia, que seria afectada se a Namíbia se tornasse independente. Declarou que Neto rejeitava o Governo de Muzorewa como não-representativo e a constituição como não-democrática.

Waldheim tinha marcada uma reunião para ontem à noite com Sam Nujoma, líder da SWAPO – movimento de libertação da Namíbia – e outro encontro hoje com Neto, antes de tomar o avião para Monróvia, na terça-feira.

OUA aumenta ajuda à «Linha da Frente»

O Conselho de Ministros da OUA, que terminou ontem em Monróvia, decidiu aumentar a sua assistência financeira e material aos países da «linha da frente» vizinhos do Zimbabwe e rever a estratégia africana para a África Austral.

O «Comité dos Dez» estudará os dois aspectos do problema à luz dos últimos acontecimentos no Zimbabwe, Namíbia e África Austral.

As agressões contra os países da «linha da frente» foram apresentadas por Angola, que relatou as perdas humanas e materiais que sofreu. Na opinião do representante angolano, o tempo das palavras e das resoluções já acabou pois é preciso passar aos actos, a fim de pôr termo a estas «agressões».

À margem da conferência, o problema do Sará Ocidental suscita inúmeros comentários e muita inquietação. Assim o «Comité de Notáveis» encontrou-se na sexta-feira com a Frente Polisario, a fim de lhe pedir explicações sobre a sua decisão de romper o cessar-fogo com a Mauritânia, precisamente antes da Cimeira da OUA.

O Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (OUA) terminou ontem o seu trabalho, aprovando uma ordem de 10 pontos para a Cimeira da Organização que começará na próxima terça-feira.

Os chefes de Estado deverão debater a luta pela libertação na África do Sul, a criação de uma força panafricana de defesa, a fundação de uma agência panafricana de notícias e a moção do Senegal sobre promulgar uma carta africana sobre direitos políticos e económicos.

Recomeçam negociações mauritano-sarauis

As negociações entre a Mauritânia e a Frente Polisario recomeça hoje em Monróvia – anunciaram ontem em Argel funcionários da Frente.

Fontes da sede da Polisario nesta cidade disseram que nestas negociações será discutida a forma como a Mauritânia entregará à Frente a porção de território do Sará que ocupou desde que o antigo Sará Espanhol foi ocupado por aquele país e por Marrocos.

Num comunicado ontem distribuído em Argel, a Frente Polisario anunciou ter atacado, após um ano de cessar-fogo, a vila de Teichla, na região mais a sul do território, de que resultou a morte para 150 soldados mauritanos.

Fontes em Monróvia disseram que a delegação mauritana se avista esta semana com o ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD, Ibrahim Hakim.

Ibrahim Hakim acusou a Mauritânia de ser responsável pelo recomeço das hostilidades com a Frente Polisario, por não ter «aproveitado a oferta de uma paz dinâmica».

Quanto a Marrocos, afirmou que a Frente Polisario não encetará quaisquer negociações antes de libertar «o território ocupado».

● O BISPO ABEL MUZOREWA, afirmou no sábado em Londres que estava optimista e que pensava que o seu Governo seria reconhecido, com as sanções levantadas, dentro dos próximos três meses.

O bispo, falando no Aeroporto de Hearhrow em Londres, disse que baseava a sua previsão nas conversações que acabava de completar nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

HUNGRIA PAÍS DE TURISMO (1)

AUGUSTO VILELA

Mais visitantes que população

Com uma população de pouco mais de 10 milhões de habitantes a Hungria recebeu no ano passado 17 milhões de turistas. São números impressionantes mesmo quando comparados com os dos países de grande desenvolvimento turístico. Representam uma enorme desproporção e pressupõem a existência de adequadas infra-estruturas num país que não faz da indústria turística um objectivo económico prioritário. Desmentem ao mesmo tempo o falso conceito por vezes ainda existente de que os países socialistas são fechados e neles o turista ocidental não encontra motivos de interesse.

Cerca de 80 por cento dos visitantes que entram na Hungria são provenientes dos países socialistas, com especial predominância da Checoslováquia e da União Soviética. Os primeiros têm maiores facilidades em função da menor distância que têm de percorrer. Nos locais históricos de interesse turístico, nos restaurantes e cafés é possível encontrá-los em grupos numerosos de que os jovens constituem elevada percentagem. Os soviéticos utilizam vários meios para as suas deslocações turísticas mas um dos mais agradáveis é a viagem por barco, subindo o Danúbio a partir do Mar Negro.

Mas é também já muito significativo o volume de turistas oriundos dos países ocidentais, número que aumenta de ano para ano à medida que as autoridades húngaras vão desenvolvendo as suas estruturas turísticas e melhorando os seus programas.

Austríacos e finlandeses nem sequer necessitam de visto para entrarem na Hungria e naturalmente a sua percentagem no fluxo turístico é importante. As formalidades para a obtenção de um visto são aliás bastante simplificadas, não sendo necessário, em regra, mais de 48 horas, para o conseguir em qualquer embaixada húngara. Podem ser obtidos também rapidamente na própria fronteira terrestre ou no aeroporto, à chegada, bastando para isso a apresentação de duas fotografias e algumas pequenas formalidades.

Plano de dez anos para desenvolver o turismo

Apesar dos números impressionantes que já apresentam as suas estatísticas de turismo, a Hungria não figurava no roteiro dos grandes operadores turísticos internacionais. Recentemente o Governo húngaro lançou um plano de dez anos para desenvolvimento do turismo e é nesse sentido que se dirigem as acções das empresas do sector.

Para os portugueses a Hungria era até há pouco tempo um país conhecido pelos seus valores culturais e históricos mas inacessível devido às restrições impostas pelo regime fascista. A partir do 25 de Abril, e após o estabelecimento de relações diplomáticas, muitos portugueses têm feito as suas férias na Hungria ali descobrindo, as maravilhas de um país que, sem fronteiras para o mar e sem montanhas que permitam um bom aproveitamento para os desportos de Inverno nem por isso deixa de possuir largos motivos de fascínio para quem pretenda juntar ao prazer da viagem um sem-número de oportunidades de enriquecimento cultural num país que foi rota de conquistadores vindos do Oriente e cenário ao longo de séculos de alguns dos mais importantes acontecimentos da história da Europa Central.

Experiência turística de quase um século da IBUSZ

Os números já citados facilmente deixam ver que existe hoje na Hungria um verdadeiro turismo de massas entendido numa perspectiva social que não é alheia à sua importância económica mas não faz da rentabilidade dessa indústria o único objectivo. Todavia pode dizer-se que não existe a massificação do turismo. Os motivos de interesse são tantos e os programas possíveis tão variados que esses milhões de visitantes são absorvidos na sua estadia sem descaracterizar o país.

O turismo húngaro é servido por diversas agências estatais ou cooperativas. A mais importante é a IBUSZ, fundada em 1902 e uma das mais antigas da Europa. Esta agência mantém relações com mais de 2000 estabelecimentos hoteleiros em toda a Europa, que recebem os seus «vouchers». É membro de seis organizações internacionais, está representada em 13 países e mantém relações comerciais com cerca de 550 firmas estrangeiras. Esta amplitude de ramificações permite-lhe uma assistência total tanto aos turistas nacionais como estrangeiros e uma cobertura que se estende à maior parte dos países. Em 1978 a IBUSZ facturou 6,3 mil milhões de Forints. Qualquer coisa como 16 milhões de contos. Este montante provém de uma gama completa de serviços que vão desde o serviço normal de agência, vendas de bilhetes e reservas de hotéis ao aluguer de veículos sem condutor.

O turista estrangeiro pode viajar livremente pelo país mas para os que viajam em grupos, e que constituem a maioria visto ser esta a forma mais económica de o fazer, há programas especiais proporcionando um contacto íntimo com os principais atractivos do país, desde as belezas paisagísticas aos valores culturais e históricos, ao folclore, à excelente cozinha húngara e aos seus vinhos que apesar de não serem muito variados – provêm basicamente de três regiões – justificam a fama que os levou à mesa de Luís XIV, de Catarina II da Rússia e doutros monarcas europeus.

Excursões para o interior do país possibilitam conhecer as tradições populares, o riquíssimo folclore, apreciar os famosos cavalos húngaros, descendentes de uma raça trazida do Oriente pelos conquistadores a que se foi cruzando através dos tempos para dar origem a um tipo muito peculiar de cavalo que se distingue pela sua resistência e velocidade, características originais que no passado foram importantes para as vitórias desses conquistadores asiáticos. Através de marchas rapidíssimas conseguiram colher de surpresa os seus inimigos.

Noutra perspectiva o visitante pode também tomar contacto com as realidades económicas e sociais do país. E nada melhor do que uma visita a uma cooperativa agrícola húngara para observar os resultados de trinta anos de socialismo e como de actividade suja, penosa e pobre, a agricultura se tornou em algo de digno e entusiasmante para os que nela trabalham, vencidas que foram as barreiras da desigualdade, da exploração e da falta de cultura a que atavicamente estavam sujeitas as populações campesinas. O campo é aliás a grande pedra de toque para se poderem avaliar em profundidade o resultado das transformações socialistas de um país.

Mas voltando à IBUSZ diremos que ela não se limita apenas às viagens de grupo ou ao turismo de entretenimento. Assiste também os turistas que viajam individualmente para os quais dispõe de 25 folhetos diferentes em 13 línguas contendo as mais variadas sugestões.

A Hungria é também uma das mais ricas regiões do mundo em águas termais, dispondo de excelente equipamento médico-termal e serviços adequados. A IBUSZ estende igualmente a sua actividade a esse campo organizando programas e tratando do alojamento dos doentes que vindos dos mais diferentes países ali procuram tratamento.

Outro sector importante da sua actividade diz respeito às viagens de estudo para grupos de industriais, técnicos agrícolas e outros.

Música, arte, cultura e alegria de viver

Seja ou não a primeira vez, quem visita a Hungria não pode deixar de sentir-se profundamente tocado pela atmosfera de valores culturais, artísticos e históricos que se estende a todo o país, numa densidade de verdadeiro museu.

Para isso contribui decisivamente a importância que as autoridades húngaras atribuem à recuperação de tudo quanto sejam ruínas, monumentos históricos, obras de arte, etc. Importantes verbas são afectadas para essa tarefa. Todos esses valores têm uma função cultural e não permanecem encerrados ou apenas para fruição de uma pequena camada de eruditos. A população, e com ela os visitantes, dispõem deles para sua valorização. Impressiona o movimento dos museus, galerias e outros centros de cultura. Mas tudo isto representa muito esforço e muito trabalho.

Palmo a palmo, ao longo de mais de três décadas, o povo húngaro levantou dos escombros deixados pela guerra e dos dramas da opressão nazi, um novo país, construído por um lado sobre os valores eternos que nenhuma guerra pode destruir e por outro assente numa nova realidade social.

Tudo o que tinha efectivo valor histórico e era possível recuperar foi resconstruído no seu estilo anterior: igrejas, pontes, edifícios, monumentos – ao mesmo tempo que noutras zonas se erguiam modernos conjuntos residenciais, centros comerciais, instalações desportivas, etc..

Às maravilhosas condições naturais da Hungria, às suas riquezas históricas e artísticas, juntaram-se as grandes realizações que marcaram três décadas de organização socialista da economia e puderam garantir ao povo húngaro um nível de vida invejável, bem traduzido na alegria que por toda a parte se vive, neste país de música e arte onde a Europa guarda alguns dos seus mais valiosos tesouros.

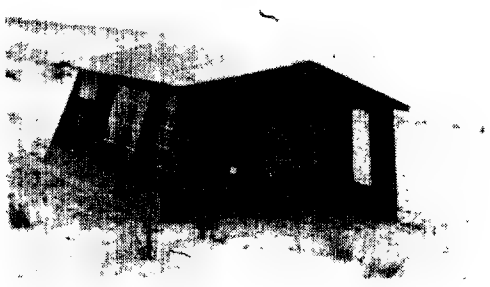
É tudo isto que atrai um número cada vez maior de visitantes, motivados pela beleza da paisagem, pelas riquezas artísticas, pelos museus, pelos teatros, pelo folclore, pela atmosfera de alegria que este povo simpático e acolhedor sabe imprimir ao seu dia-a-dia.

No que toca às manifestações culturais, como por exemplo o teatro, cuja qualidade é internacionalmente reconhecida, as dificuldades da língua constituem por vezes um obstáculo, mas sobram ainda as actividades em que a barreira da linguagem é facilmente superada. A famosa Opera de Budapeste, a Academia de Música e os inúmeros recitais de Verão em igrejas e pequenas povoações oferecem ao turista estrangeiro um manancial inesgotável de possibilidades para se enriquecer culturalmente, num ambiente «vivo» e alegre, para não falarmos já do folclore rico e variado que os húngaros cuidam de preservar em toda a sua genuidade.

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA COSAN, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de TENDAS de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sabados, estes das 9,30 às 13 horas

FRACAM
Praça S. Bartolomeu, lote R-8 — PONTINHA
Telefone 99 41 18

Hoje

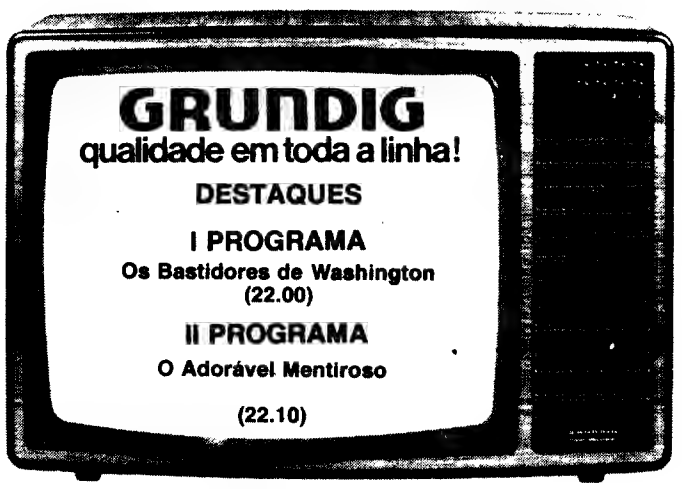
Eunice Muñoz e Jacinto Ramos em «O Adorável mentiroso»

I PROGRAMA

19.00 **Riscos e Histórias** – desenhos animados de origem francesa. Apresentação de filmes do «Carrocel Mágico», «Gulp» e «Filopat».
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.35 **Jornal RTP/1**
20.35 **Fado Vadio** – 1.º programa de uma série em que actuarão os fadistas João Braga, Manuela Ribeiro, Manuel Pinto, Maria João Quadros e João Ferreira Rosa, acompanhados à guitarra por José Nunes e à viola por Manuel Martins e José Infante.
21.05 **O Tempo**
21.10 **Um Museu de teatro.**
20.00 **Os Bastidores de Washington** – 3.º episódio da série filmada de origem norte-americana numa realização de Gary Nelson. Intérpretes: Cliff Robertson, Jason Robards, Stefanie Powers e Robert Vaughn, entre outros.
23.00 **24 horas e fecho.**

II PROGRAMA

20.30 **Dona Bárbara** – 4.º episódio da telenovela venezuelana, baseada no romance homónimo de Romulo Gallegos. Intérpretes: Elio Rubens (Santos Luzardo), Marina Baura (Dona Bárbara) e Rafael Briceño (Lorenzo Barquero).
21.30 **Informação/2**
22.10 **O Adorável Mentiroso** – peça em 2 actos de Jerome Kitty numa adaptação de Luís de Sttau Monteiro, produção de Preto Pacheco e realização de Luís Andrade. Intérpretes: Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, e fecho.



Amanhã

19.00 Pr. Artur, **19.25** Manuel e Beatriz; **19.35** Jornal RTP-1; **20.40** Música maestro; **21.10** O Tempo; **21.15** Afrantes - A Arte e a vida; **21.40** Cinema «Isabel de Inglaterra»; **23.40** 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

20.30 Dona Bárbara - 5.º episódio; **21.30** Informação/2; **22.00** Concurso «Écran Mágico» e fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diariamente às 21.45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
2.ª FEIRA - DESCANSO
curta série de espectáculos só até 31 de julho
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
SUBSIDIADA PELA S.E.C.

FILMES QUE AINDA NÃO VIMOS

«A adolescente» de Jeanne Moreau

Personalidade multifacetada, Jeanne Moreau não podia contentar-se toda a vida com a sua situação de intérprete. Claro que o teatro e depois o cinema a tinham colocado bem alto. Tendo entrado, muito jovem, na Comédie Françoise, interpretou aí todas as grandes figuras do repertório clássico, antes de passar para o TNP na época de Jean Vilar e Gérard Philippe. Entrou em força no cinema com «Ascenseur pour l'echafaud» e «Les amants». Quando François Truffa teve a ideia de a pôr a cantar uma canção em «Jiles e Jim», ela impôs-se nesse novo mundo o «Show busine» com canções de Bas-siak e depois, da sua própria autoria. E marcou-as com um estilo inimitável.
Voltaremos decerto a encontrá-la em disco, mas antes disso, Jeanne Moreau quis exprimir-se no domínio da realização cinematográfica. Apaixonada pelo cinema, a ponto de não querer descansar nos intervalos do trabalho, preferindo observar a «cozinha técnica», pode finalmente concretizar o sonho secreto de muitos intérpretes: escrever e realizar um filme.
Na primeira tentativa, limitou os riscos. «Lumière» contava a história de quatro actrizes de idade e origens diferentes, e uma dessas figurar era representada por ela própria. Mas logo no stes disso, Jeanne Moreau quis exprimir-se no domínio da realização cinematográfica. Apaixonada pelo cinema, a ponto de não querer descansar nos intervalos do trabalho, preferindo observar a «cozinha técnica», pode finalmente concretizar o sojnho secreto de muitos intérpretdiferentes, e uma dessas figurar era representada por ela própria. Mas logo no segundo filme muda de universo e explora outros temas, outros cenários, e já não participa na interpretação.

UM VERÃO 39

O título inicial «Adolescência», transformou-se em «A adolescente». Também poderia chamar-se, recordando um filme americano, «Um Verão 39». Com efeito, a história conta algumas semanas dos 14 anos de Marie, em férias numa aldeola do Aveyron. Nesse ano havia na aldeia um estranho, um jovem médico judeu que Marie vai amar com a pureza e a paixão da sua idade. Mas Alexandre ama a mãe Marie, que é, para ele, uma simples criança. Talvez o problema possa ser resolvido com um filtro de amor. São as últimas verdadeiras férias da adolescente. Quando o filme termina, com a declaração da guerra, é o fim da paz e o fim da infância da menina.
«Este filme, diz Jeanne Moreau, é a crónica de uma idade, a adolescência, e a de um breve momento do tempo, aquele que se situa antes da guerra de 1939. As nuvens já se amontoavam mas as pessoas recusavam-se a vê-las. No entanto vivia-se, sem o saber, os últimos momentos bons. Um baile muito alegre termina a acção, no preciso momento em que a Polónia acaba de ser invadida.
Mas é sobretudo um filme sobre o amor, amor de sonho, o de Marie pelo médico, amor fugitivo mas real, o da mãe pela primeira vez infiel ao marido, amor compartilhado da adolescente e da avó. «Quis uma heroína muito jovem com todas as suas impaciências e a sua inocência. Para tal é necessário que eu recue até 1939. Em 1978, os adolescentes não têm o mesmo género de romantismo. Elas sabem mais, são mais livres, ou, pelo menos, julgam-se mais instruídas e mais livres. Em todo o caso, não têm as mesmas relações familiares. Ora, o que me agradava era justamente essa dependência dos pais e também as relações absolutamente, excepcionais com uma avó. Hoje já não há muitas avós tradicionais e maravilhosas como a do meu filme.
Ora esta é um importante contraponto na acção.
Pensamos que, apesar das dificuldades que esperam aquela menina, e do choque sentimental da sua infância, a sabedoria e a afeição da avó permitir-lhe-ão ficar intacta. E é decerto devido à recordação dessa avó que 20 ou 30 anos mais tarde ela não terá necessidade de um psicanalista».

ALGUNS TOQUES DE MAGIA E DE IRRACIONAL

Jeanne Moreau procurou durante muito tempo o local ideal para as filmagens, o de uma região que a vida moderna não tivesse estragado demasiadamente e onde as lendas continuassem presentes, onde se pudesse falar com normalidade de feiticeiras, de água lustral e de filtros de amor. A conselho de uma amiga um pouco «medium» foi explorar o Aubrac e descobrir a pequena aldeia de Mandailles.
«Um cenário natural, raro, tranquilo, com gente autêntica que ainda recorda o passado, e onde pode fazer intervir sem problemas o mistério, irracional. Com o auxílio da música de Astor Piazzola, espero que o ambiente seja um pouco mágico».

ACTORES 27

E depois, em Mandailles, uma avó como a do meu filme, é verosímil visto que, na realidade, existe. A actriz escolhida foi Simone Signoret. Pensei nela em função da personagem. Coloquei à volta dela 27 actores, sobretudo actores de Teatro. Para a menina escolhi Laetitia Chauveau. Queria uma menina autêntica, não uma miúda sexy ou uma criança-mulher ou uma capa de magazine de moda. Laetitia leu o argumento e quis representar. Disse-me mesmo: «Se falhar, fico doente». Conclui «que tem a força de vontade de um profissional».
Obra impressionista, feita de tonalidades e pormenores, situada ao nível dos sentimentos, «A Adolescente» fala uma língua internacional, a do coração.

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO
17 de JULHO A 12 DE AGOSTO
HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS – DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS – DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS – DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªS FEIRAS
ENTRADA LIVRE
AV. BRASÍLIA – BELÉM (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEATRO POPULAR/COMPANHIA NACIONAL 1
Apresenta
"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"
de Jaime Salazar Sampaio
Hoje e todas as noites, às 21.45 horas, até ao dia 17 (excepto aos domingos) — «Matinées» aos sábados
Com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES
Cenografia de: José A. Saraiva
Encenação de: Rogério de Carvalho
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Nos dias 18 e 19, às 21.30 h.: «O Lago dos Cisnes», «Dentro de Ti És», «Bodas de Aurora» e «Suite Medieval»
No dia 20: «As Sílfides», Toccata», «Andante», Carmina Burana»
TEATRO DO MUNDO
De 21 a 28 de Julho, às 21.30 horas
com duas sessões no último dia, às 16 e às 21.30 horas
A SAECRAETA FAMÍLIA
Uma criação colectiva sob a direcção de ADOLFO GUTKIN
Interpretação de: António Branco, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Teilhade, José Mário Branco e Manuela de Freitas
BILHETES À VENDA
Descontos de 50% a estudantes, sócios de sindicatos, terceira idade, Centro Nacional de Cultura, Inatel e grupos de mais de 20 pessoas
(Descanso da Companhia ao domingo)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DE ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
TP

Mamede e Helder Jesus: «vistos» para Moscovo

Um recorde nacional absoluto, um outro igualado, dois recordes nacionais juniores e outro juvenil, foram alcançados no decorrer da primeira jornada dos campeonatos individuais de atletismo, efectuada no Estádio Nacional. Os sportinguistas Fernando Mamede e Helder de Jesus (na prova dos 1500 metros) fizeram os mínimos olímpicos para estarem presentes nos jogos de Moscovo, com 3.39,3 e 3.39,7 minutos, respectivamente.

Aurora Cunha (nos 1500 metros) melhorou o seu recorde nacional baixando-o para 4.21,1: o anterior já lhe pertencia (com 4.2 ,69) desde 13 de Julho de 1978, em Lausanne (Suiça).

Nos 100 metros, Maria João Lopes (Benfica) percorreu a distância em 119 segundos batendo o recorde nacional junior e igualando o recorde nacional absoluto, obtido no dia 25 de Maio de 1978, na pista de Alvalade, pela benfiquista Vera Lisa.

Nos 1500 metros, Humberto Sequeira, que se classificou na quinta posição, bateu o recorde nacional junior com 3.43,7. O anterior máximo pertencia ao benquista António Atabão, com 3.42,1, desde 1974.

Ana Oliveira (da Cuf) percorreu os 100 metros barreiras em 15,0 segundos, novo recorde nacional de juvenis.

Um recorde nacional de juniores igualado e quatro melhores marcas do ano, assinalaram positivamente a segunda jornada dos campeonatos. O recorde nacional de juniores igualado pertenceu ao sportingista Humberto Sequeira, nos 800 metros, com o tempo de 1.49,5, tanto mais de realçar por ter corrido praticamente contra-relógio, já que desde o início da prova assumiu o seu comando. Humberto Sequeira igualou a marca estabelecida em 1973 pelo sportinguista Helder de Jesus, que, na altura, representava o Benfica.

Nora Araújo: vencedora no comprimento

Maria João Lopes: a melhor em 100 metros

As quatro melhores marcas do ano foram conseguidas por António Cachola, nos 200 metros (21,4), José Carvalho, nos 400 metros (47,8), José Saavedera, no dardo (67,54) e António Vermelhudo, na altura (2,08).

Proeza verdadeiramente notável foi conseguida pelo sportinguista Raposo Borges: 5 metros e 10 no salto com vara, a marcar novo máximo português.

Merece uma referência especial o tempo obtido por José Carvalho nos 400 metros, já que foi a primeira vez, nesta época, que o sportinguista correu a distância.

Ainda no sector masculino, saliente-se que Américo Brito, com o seus 1.51,7 nos 800 metros, conseguiu os mínimos pedidos para o campeonato da Europa de juniores.

No sector feminino, Filomena Vieira destacou-se ao correr os 400 metros barreiras no tempo de 62,3, que constitui, também melhor marca do ano. Por outro lado, Rita Borralho e Lucilia Soares, com os seus recordes regionais de seniores e juniores nos 3.000 metros (9.47,5 e 9.49,7, respectivamente) estiveram, igualmente, em plano de destaque.

Raposo Borges: novo recorde na vara

RESULTADOS FEMININOS

400 metros barreiras: 1. Filomena Vieira, Santa Clara, 62,3; 2. Ana Paula Mota, (FCP), 63,3; 3. Nora Araújo (SLB), 63,7.

400 metros: 1. Zaida Camachão (SCP), 58,3; 2. Regina Babo (Santa Clara), 58,9; 3. Cristina Mendonça (SCP), 60,3.

200 metros: 1. Vera Lisa (SLB), 25,2; 2. Maria João Maia (FC Foz), 25,7 (recorde regional de juvenis do Porto); 3. Argentina Abreu (CFB), 26,0.

800 Metros: 1. Rosa Mota (FCP), 2.12,6; 2. Regina Babo (Santa Clara), 2.13,5; 3. Glória Marques (Estarreja), 2.16,6.

300 Metros: 1. Aurora Cunha (FCP), 9.37,1; 2. Rita Borralho (SLB), 9.47,5; 3. Lucília Soares (Ases das Avenidas), 9.49,7.

Comprimento: 1. Nora Araújo (SLB), 5,89; 2. Suzel Abreu (Belenenses), 5,57; 3. Ana Oliveira (CUF), 5,55.

Disco: 1. Adília Silvério (SCP), 42,24; 2. Amália Almeida (FCP), 34,86; 3. Aurora Anjos (Foz), 33,94.

Na prova dos 3000 metros, Rita Borralho estabeleceu novo record regional seniores de Lisboa e na mesma prova Lucília Soares estabeleceu novo máximo regional de juniores, também de Lisboa.

Peso: 1. Adília Silvério, Sporting, 13,54; 2. Nora Araújo, Benfica, 11,88; 3. Aurora Anjos, Foz, 11,68.

Dardo: 1. Fátima Pinto, Porto, 42,92; 2. Teresinha Vaz, Benfica, 41,78; 3. Clementina Cardoso, Sporting, 37.00.

1.500 Metros: 1. Aurora Cunha, Porto, 4.21,1 (recorde nacional absoluto); 2. Elisabete Pereira, Foz, 4.34,2 (recorde nacional de juniores); 3. Regina Gonçalves, Beira-Mar, 4.38,8.

Altura: 1. Cristina Abreu, Sporting, 1,61; 2. Conceição Alves, 1,61; 3. Nora Araújo, Benfica, 1,61.

100 Metros barreiras: 1. Conceição Alves, Sporting, 14,6; 2. Suzel Abreu, Belenenses, 14,7; 3. Ana Oliveira, Cuf, 15,0 (recorde nacional de juvenis).

100 Metros: 1. Maria João Lopes, Benfica, 11,9 (recorde absoluto igualado); 2. Lurdes Macedo, Benfica, 12,3; 3. Vera Lisa, Benfica, 12,3.

RESULTADOS MASCULINOS

Peso: 1. Vital e Silva (SCP), 15,17; 2. Henrique Silva (SLB), 14,46; 3. João Manta (SCP), 12,90.

Dardo: 1. José Saraiva (FCP), 67,54; 2. Mário Silva (SCP), 62,66; 3. Raposo Borges (SCP), 62,34.

Triplo: 1. Paulo Palma (SCP), 15,03; 2. Carlos Ceiro (UNAP), 14,33; 3. José Moreira (SLB), 14,26.

Altura: 1. António Vermelhudo (CFB), 2,08; 2. Vítor Mendes (CFB), 2,05; 3. Luís Leite (SCP), 2,01.

Carlos Alberto: a surpresa que veio dos Açores

5.000 Metros: 1. Aniceto Simões (SCP), 13.48,5; 2. José Sena (FCP), 14.05,8; 3. João Campos (SCP), 14.09,1.

400 Metros barreiras: 1. José Sol (SCP), 53,7; 2. Ricardo Oliveira (CFB), 54,8; 3. Nascimento Marques (FCP), 55,1.

400 Metros: 1. José Carvalho (SCP), 47,8; 2. Rui Fernandes (SCP), 49,0; 3. Altinino Gonçalves (SCP), 49,7.

200 Metros: 1. António Cachola (SLB), 21,4; 2. Daniel Monteiro (FCP), 22,0; 3. Joaquim Carvalho (SCP), 22,1.

800 Metros: 1. Humberto Sequeira (SCP), 1.49,5 (recorde nacional de juniores igualado); 2. Américo Brito (Amora), 1.51,7; 3. Virgílio Tavares (CAP), 1.52,7.

110 Metros barreiras: 1. José Carvalho, 15,0; 2. António Fernandes, Benfica, 15,9; 3. José Sol, Sporting, 16,0.

Disco: 1. João Manta, Sporting, 43,08; 2. Vital e Silva, Sporting, 42,98; 3. João Esteves, Benfica, 41,50.

3.000 Metros obstáculos: 1. Tavares da Silva, Benfica, 9.02,2; 2. André Prudêncio, Carvoeirense, 9.04,3; 3. Adelino Correia, Académico Viseu, 9.14,3.

Comprimento: 1. Carlos Alberto, DGD Açores, 7,19; 2. Péricles Pinto, Sporting, 6,95; 3. Paulo Palma, Sporting, 6,92.

100 Metros: 1. Vítor Mano, Benfica, 10,6; 2. António Fernandes, Sporting, 10,7; 3. José Silva, Benfica, 10,8.

Vara: 1.º Raposo Borges (Sporting), 5,10 m, novo máximo nacional; 2.º Manuel Miguel (Benfica), 4,95; 3.º Joaquim Serra (Benfica), 4,60.

1.500 Metros: 1. Fernando Mamede, Sporting, 3.39,3; 2. Hélder de Jesus, Sporting, 3.39,7; 3. João Campos, Sporting, 3.40,9.

Martelo: 1. José Pedroso, Sporting, 58,82; 2. Silvério Manso, Sporting, 50,04; 3. José Custódio, Benfica, 46,52.

RECORDE MUNDIAL

Sabine Everts, da República Federal da Alemanha, estabeleceu (em Wilhenshaven) um novo recorde mundial de juniores femininos do pentatlo, com 4627 pontos. Everts bateu o recorde anterior de 4409 pontos, que pertencia a Kristine Nitzsche (RDA) por 218 pontos.

Mais um êxito para o F.C. Porto: desta vez foi em andebol

A alegria dos triunfantes

Andebol: Porto limpa mais uma «Taça»

O F. C. Porto conquistou a Taça de Portugal de Andebol pela terceira vez, ao vencer o Sporting, por 19-18, na final da edição deste ano, disputada no Pavilhão Gimnodesportivo de Leiria. Ao intervalo os portistas venciam já por 11-8 e, sob a arbitragem de José Vilarinho e Fernando Rodrigues, as equipas alinharam e marcaram:

F. C. PORTO: Amorim (Bourbon), Monteiro, Jorge (2), Hernâni (4), Ricardo (4), Rocha (1), Remelhe (2), Areias (5), Montenegro e Pinho (1).

SPORTING: Carlos Silva, João Gonçalves (3), Brito, Miranda (1), Fernando Jorge (9), Carlos Correia (1), Vasco, José Manuel (1), Adão (2) e João Manuel (1).

Os vencedores das anteriores edições da prova foram os seguintes: 1972 – Sporting; 1973 – Sporting; 1974 – Belenenses; 1975 – Sporting; 1976 – F. C. Porto; 1977 – F. C. Porto e 1978 – Belenenses.

A segundos do final, o sportinguista João Gonçalves falhou a conversão de um castigo máximo que poderia, a concretizar-se, obrigar a prolongamento.

MODALIDADES EM DESFILE

HALTEROFILIA

Resultados do Torneio de Verão em Halterofilia (Zona Centro-Sul) disputado em Alhandra, no Grupo Desportivo Fábrica Cimentos Tejo: 52kg – Raul Dinis (Grupo Desportivo Carcavelos), 80kg no arranco, 110kg no movimento de dois tempos e 190 no total; 56kg – Armando Rosa (Cimentos Tejo), 65/85/150; 60kg – João Lúcio (Grupo Sportivo Carcavelos), 67,5/85/152,5; 67,5kg – Mário Santos (Círculo de Ferro), 80/112,5/192,5; 75kg – Arnaldo Santos (Círculo de Ferro), 95/110/205; 82,5kg – Manuel Gil (Círculo de Ferro), 95/120/215. Por equipas: 1.º, Círculo de Ferro, 3280 pontos; 2.º, Grupo Sportivo Carcavelos, 2512; 3.º, Clube Desportivo Lisgás, 2426.

Raul Dinis melhorou o seu recorde nacional no arranco para 85,5 quilos e Armando Rosa, do Cimentos Tejo, bateu três recordes regionais, com 65,5kg no arranco, 85,5 no movimento de dois tempos e 150kg no total.

A União Piedense venceu o Torneio de Verão de Halterofilia (Zona Sul) que se disputou no ginásio daquela equipa, com a participação de cinco clubes. Classificação: 1.º, União Piedense, 3292 pontos; 2.º, Ginásio Atlético Clube, 2728; 3.º, Escola Industrial e Comercial de Setúbal, 2699; 4.º, Amarelejense, 2448. Individualmente, os vencedores foram os seguintes: 52kg – José Hildefonso (EICS), 70/95/165, 710 pontos; 56kg – João Novelo (GAC), 72,5/97,5/170, 673; 60kg – José Soares (SFUAP), 80/102,5/182,5, 658; 67,5kg – Jorge Soares (SFUAP), 100/130/230, 754; 75kg – Rui Cabral (SFUAP), 100/130/230, 687; 82,5kg – Raul Silva (SFUAP), 105/130/235, 662.

NATAÇÃO

O nadador italiano Paolo Pinto, tornou-se ontem o primeiro homem a atravessar a nado o estreito de Otranto (o canal que separa a Itália da Grécia). Partindo na quinta-feira à tarde de Porticciolo di Castro, extremo Leste da Itália, Pinto chegou a manhã passada à ilha de Fanos, no arquipélago de Corfu, após nadar durante 39 horas.

A distância, em linha recta, é de 83 quilómetros, mas provavelmente teve que nadar muito mais, devido a correntes adversas.

VOLEIBOL

A turma feminina do Leixões arrecadou a «Taça de Portugal», em voleibol, batendo a formação do Atlético (3-0).

XADREZ

O Sporting ganhou a primeira Taça de Portugal em Xadrez, ao vencer a equipa do Benfica (por 4-0), no jogo disputado no Atneu Comercial de Lisboa. Resultados parciais: Carlos Castanheira (Benfica), 0-Fernando Silva (Sporting), 1; Silva Pereira (Sporting), 1-Abel Antunes (Benfica), 0; Alílcar Miranda (Benfica), 0-Vítor Silva (Sporting), 1; António Vilaça (Sporting), 1-Ilda Miranda (Benfica), 0.

António Fernandes suspendeu ontem a partida da sétima jornada do Campeonato Mundial de Xadrez para menores de 17 anos, que disputou com o norte-americano Joe Benjamin.

De manhã, Fernandes concluiu com um empate a partida da sexta jornada, com o inglês Short.

Nos outros jogos da sétima jornada, o israelita Alon Greenfeld venceu o islandês Johann Hjartarson e o soviético Ehlvest empatou com o argentino Marcelo Tempone. Classificação actual: 1.º, Ehlvest (URSS), 6 pontos; 2.º, Tempone (Argentina) e Greenfeld (Israel), 5,5; 4.º, Joe Benjamin (EUA) e António Fernandes (Portugal), 4 (ambos com menos um jogo).

Ao vencer a quarta ronda do Torneio de Xadrez da Sétima Espartaquíada, com o grande

Continua na pág. 21

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATÉ FIM DE JULHO
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
SÁBADO DIA 21
DISCUTIR TEATRO
Cª JOÃO LOURENÇO - JOAQUIM BENITE - ROGÉRIO DE CARVALHO
EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES AS 21,45 h
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h
E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCADES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h Almada. 0 15 h. Barcos. C. Sodré. T. Paço. Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

MADEIRA
UMA SEMANA FINS DE SEMANA
Consulte
VIAGENS RAWES
FARO

Sepp Maier: grave desastre

O futebolista alemão Sepp Maier guarda-redes da selecção nacional (com 95 internacionalizações) e da equipa do Bayern de Munique, ficou gravemente ferido na madrugada de domingo, num acidente automobilístico. Maier (de 32 anos) encontra-se hospitalizado, juntamente com outros dois acidentados.

O acidente deveu-se à derrapagem do seu automóvel, que circulava na direcção da fronteira austríaca, a escassos quilómetros da capital bávara, indo chocar de frente com outros dois carros.

Testemunhas que observaram o choque afirmaram ser um milagre que os implicados no acidente continuem com vida.

Sepp Maier não deverá poder jogar mais pelo seu clube nem regressar aos campos de jogo durante a próxima temporada.

O seu companheiro de equipa Paul Breitner declarou: **teremos, sem dúvida, de adquirir um novo guarda-redes. Contudo, é preciso esperar pelos resultados das análises antes de uma decisão definitiva. De qualquer modo, a temporada não podia começar pior para nós.**

Sepp Maier sofre de comoção cerebral e de numerosas fracturas, encontrando-se internado na Clínica Ortopédica de Munique.

Está consciente e não se encontra em perigo de vida.

OLIVEIRA NA SUÍÇA

Com a camisola do Boadeaux (França) o dianteiro Oliveira exibiu-se no sábado, em Lausanne (França), em jogo para a «Taça dos Alpes». Os franceses triunfaram (4-0) mas Oligeira desmonstrou má forma física.

BENFICA DEITA VISTAS LARGAS

O brasileiro Zico ou o francês Platini estão nas cogitações do Benfica para sucederem ao quase transferido João Alves.

BOAVISTA DISPENSA

Serafim e Jorginho foram dispensados pelo Boavista.

O PREÇO DA FAMA

O presidente da Federação Colombiana de Futebol, Alfonso Senior Queyedo, afirmou que a sede do Campeonato Mundial de 1986 «não é negociável de maneira alguma».

Ao responder a críticas sobre os custos do certame e as suas incidências sociais, Senior expressou que quando se tem uma questão deste nível, «ou se cumpre o compromisso ou renuncia-se».

Nos últimos meses verificou-se uma grande polémica, na Colômbia, em torno do «mundial», já que muitos consideram que o dinheiro que se vai gastar na construção ou remodelação de estádios e na organização em si, podem ser aplicados em programas prioritários de Saúde e Educação. Apesar disso, o Governo designou uma comissão da Universidade Estatal para realizar um estudo formal sobre o torneio e, desta maneira, definir a sua participação na organização atribuída pela FIFA à organização local.

Esse estudo será entregue, o mais tardar, em Agosto próximo e, caso seja positivo, será posta em marcha a máquina política que irá sustentar o empreendimento. O certo é que Senior afirma convictamente: «A Colômbia realizará o mundial' de 1986, seja como for».

SELECÇÃO ARGENTINA

Os futebolistas juvenis Juan Barbas e Juan Simon foram incorporados na selecção nacional da Argentina que iniciará no próximo dia 18 a sua participação na Taça da América, enfrentando no primeiro dia a selecção da Bolívia, em La Paz. Os dois jovens futebolistas substituirão Fren e Villaverde, ambos do Independente, que se encontram lesionados.

A constituição da selecção argentina, elaborada pelo técnico César Luís Menotti, é a seguinte: Ferrero, Vidale, Saporitti, Passarella, Dujedo, Van Tuyne, Bordon, Simon, Gaspari, Gaitan, Larraqui, Carlos Lopez, Barbas, Castro, Coscia, Fotunato, Trama e Roberto Diaz.

AÇORIANOS NO CONTINENTE

Para disputar uma série de encontros, desloca-se ao continente, em Agosto próximo, a equipa de futebol do Clube Desportivo os Oliveirenses, de Ponta Delgada. Durante a sua permanência no continente, de 10 a 20 de Agosto, a equipa micaelense defrontará o União de Lamas, o Vilanovense e o Salgueiros.

BRASIL EMBOLSA

O Brasil conquistou a última medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, ao vencer Cuba por 3-0, na final do torneio de futebol. Os golos da equipa brasileira foram obtidos por Wagner, Luís Carlos e Gilsimar.

DIRCEU PRETENDIDO

A equipa brasileira do Corintians pretende adquirir os serviços do futebolista carioca José Dirceu Guimarães – informou um porta-voz do clube mexicano América.

FLAMENGO PRESTIGIA-SE

O Flamengo (do Rio de Janeiro), conquistou ontem, virtualmente a taça Guanabara, primeiro turno do campeonato do Estado do Rio de Janeiro, ao derrotar a Portuguesa por 2-0, no campo desta. Os dois golos do encontro foram marcados por Zico, da selecção brasileira, que, com 27 golos, foi o melhor marcador do turno.

Além do título de bicampeão na Taça de Guanabara, o Flamengo venceu cinco turnos, disputados desde o ano passado, durante três campeonatos do Rio de Janeiro.

Em 55 jogos dos cinco turnos, a equipa do Flamengo consegiu 44 vitórias, 9 empates e somente 2 derrotas.

Actualmente, o Flamego (orientado por Cláudio Coutinho, que é também treinador brasileiro) é considerada, técnica e tacticamente, uma das melhores equipas do Brasil.

COSMOS COM NEESKENS

A contratação do holandês Johan Neeskens aumentou de tal forma a «constelação de estrelas» do Cosmos de Nova Iorque que o actual director-técnico da equipa, o brasileiro Júlio Mazzei, sugeriu, meio a sério, meio a brincar, o sistema táctico «1x9x1», que, segundo ele, revolucionaria o futebol.

Mazzei reserva para o recém naturalizado norte-americano Giorgio Chinaglia a função de avançado solitário, medida que já havia sido tomada pelo técnico anterior, o sul-africano Eddie Firmani, que destinava ao ex-italiano a tarefa exclusiva de marcar os golos da equipa.

O «sistema Mazzei» assenta basicamente na manobra dos nove centro-campistas, que jogariam simultaneamente no ataque e na defesa. Pelé, conselheiro e amigo de Mazzei, classificou esta ideia de revolucionária, embora ela já tenha sido posta em prática anteriormente pelo Cowboys, de Dallas.

Entretanto, com Beckenbauer, Francisco Marinho, Seninho, Bojicevic e Eskandarian lesionados e com Neeskens em férias, não se pode dizer que o Cosmos enfrente uma crise de excesso de médios, como o demonstra a utilização do argentino Carbognani na equipa principal do Cosmos nas últimas duas partidas realizadas pela equipa nova-iorquina.

Carbognani, contratado em Outubro, quando jogava num clube da segunda divisão do Equador, só jogara oito minutos pelo Cosmos, mas a sua actuação frente à selecção argentina levou a crítica norte-americana a classificá-lo de «herói» e fê-lo ascender a titular do clube.

Entretanto, Neeskens está em período de repouso, depois de concluir a quinta época consecutiva ao serviço do Barcelona, recente vencedor da Taça dos Vencedores de Taças. O jogador holandês deverá ser apresentado no próximo dia 24, na Nova Inglaterra, depois de se adaptar ao meio de vida onde irá habitar nos próximos cinco anos.

Depois de ter sido apresentado à imprensa norte-americana por Pelé, que o considerou ao nível de Beckenbauer, sublinhando as suas características «de motor do conjunto

Luís Teixeira: o prémio maior

Casimiro Coelho Lima: inexcedível na organização da prova

GP DO MINHO

Luís Teixeira e Coelima: Aviso sério para a «Volta»

Fernando Alberto

Luís Teixeira e a sua equipa (COELIMA) foram os triunfadores do «III Grande Prémio do Minho», prova que terminou ontem, ao fim da tarde, com a realização da última etapa, um contra-relógio entre Carides e o Estádio Municipal de Guimarães, na extensão de 15 quilómetros. Foi, por assim dizer, a repetição do êxito de 1977, mas em escala maior.

Denotando já um certo apuro de forma, Luís Teixeira conseguiu a bonita proeza que foi a conquista de todas as camisolas do «Grande Prémio»: amarela, verde (pontos), azul (montanha) e arco-iris (combinado). Em termos monetários, isto equivale por dizer que o valoroso cilista da Coelima arrecadou cerca de meia centena de contos pelo seu esforço ao longo de cinco dias de competição.

Nas metas volantes, o dinheiro foi também parar ao bolso de um homem da Coelima: Alexandre Ruas. Vem a propósito referir que a actuação de Alexandre Ruas neste «Grande Prémio» nos surpreendeu muito favoravelmente: com efeito, num percurso bastante acidentado, não esperavamos que um «sprinter» desse tão boa conta de si. Pode dizer-se que Ruas foi, também, um ciclista em evidência na montanha, onde discutiu «palmo a palmo» com os melhores trepadores todas as contagens. Ainda ontem, por exemplo, na etapa da manhã, entre Vizela e Carides, Ruas foi o responsável pela anulação de uma fuga de Fernando Mendes, na subida da Póvoa de Lanhoso para Braga, numa altura em que Mendes já disfrutava de alguma vantagem, depois de ter-se libertado da companhia de outro ciclista da Coelima. O comportamento de Ruas será, quanto a nós, uma das «caixinhas de surpresas» que a «Volta-79» poderá reservar.

Como já dissemos, o último dia de competição do «III Grande Prémio do Minho» terminou com um contra-relógio. Isto, depois de uma etapa matinal, com duas contagens para o «Prémio da montanha», durante a qual surgiu pela primeira vez em evidência Fernando Mendes. Um dos homens em foco na «Volta-78», ele teve, neste «G.P.» um comportamento bastante discreto.

Por diversas vezes o vimos atrasado em relação aos mais categorizados: mas, ontem, Mendes resolveu dar um ar da sua graça. Depois de ter tentado a sua sorte na tal subida da Póvoa de Lanhoso para Braga, Mendes esperou pela segunda contagem da montanha, situada a oito quilómetros da meta, onde, na companhia de Luís Teixeira, jogou uma cartada que, no entanto, não deu os frutos desejados. Mendes venceu a etapa, mas levando consigo o «camisola amarela», não beneficiando, por isso, de qualquer vantagem em tempo.

No contra-relógio, que não contou com a presença de Fernando Mendes e dos restantes elementos da sua equipa, chegou a gerar-se um certo «suspense», motivado por um erro da equipa de juízes e cronometristas: em dada altura, Belmiro Silva, que realizou o melhor tempo (21m08s), foi apontado como provável vencedor do «G.P.», dado o facto de ter conseguido anular a vantagem que o separava de Luís Teixeira. Houve, até, algumas manifestações de alegria no seio da equipa do Coimbrões, mas a explicação (tardia) acabou por repôr a verdade: um erro do juiz de partida fez com que os últimos quatro ciclistas partissem de Carides, não com três minutos de diferença, mas com quatro. Houve, por isso, que descontar um minuto, o qual, na circunstância, significava que Luís Teixeira era de facto o vencedor do «G.P.». Enfim, uma «bronca» para fechar, mas que se resolveu sem qualquer acidente...

Considerado como o último teste para a «Volta-79», esta terceira edição da «Volta ao Minho» constituiu mais um êxito no capítulo de organização e justifica plenamente que formulemos votos para que no próximo ano o sucesso se repita. Pela nossa parte e pelas facilidades concedidas, nomeadamente pelo director de corrida, Casimiro Coelho Lima, os nossos agradecimentos.

Classificações da 6.ª etapa-contra-relógio: Carides-Guimarães (15 km): 1.º Belmiro

Continua na pág. 2.

Oeiras trisa «recopa» após batalha campal

A Associação Desportiva de Oeiras conquistou a Taça dos Vencedores das Taças de Hóquei em Patins, pelo terceiro ano consecutivo, apesar da derrota sofrida, (sábado) por 6-3, frente ao Voltregá, no encontro da segunda «mão» disputado em San Hipolito de Voltregá. Ao intervalo, o Voltregá vencia por 2-1.

O Oeiras ganhou o encontro da primeira «mão», no seu recinto, por 10-1. Essa vantagem foi preciosa na deslocação a Espanha.

O Voltregá não conseguiu anular os nove golos de desvantagem trazidos do encontro, disputado há uma semana, em Oeiras, e realizou um jogo dominado pela força dos seus jogadores e utilizando, não raras vezes, jogadas violentas.

Salema foi agredido e recebeu três pontos no sobrolho, enquanto o seu colega Guedes ficou lesionado num pé (com fractura) e o guardião Saraiva foi agredido com uma «stikada» no peito.

O árbitro espanhol Ramiro Iglésias que substituiu à última hora o italiano De Santi, não teve pulso para controlar o encontro.

O Oeiras, por indicação do seu treinador, não respondeu ao tipo de jogo violento, praticando um estilo de reter o mais possível o esférico. No final, os jogadores portugueses foram assobiados e agredidos.

VOLTREGÁ: Anglada, Torner (4), Deseuras, Turro (1), Sabalia (1) e Font.

OEIRAS: Saraiva, José Rosado, Vítor Rosado (2), Salema (1), José Pereira e Guedes.

A equipa de Oeiras foi, ontem à noite, entusiasticamente recebida, à chegada ao aeroporto da Portela. Centenas de adeptos do clube, vestidos com camisolas com as cores de Oeiras, empunhando cartazes e bandeiras, acorreram ao aeroporto para vitoriar a equipa. Quando a caravana do Oeiras saiu da aerogare foram largadas dezenas de foguetes.

Depois, a equipa da Costa do Sol incorporou-se num cortejo de dezenas de automóveis que seguiram ruidosamente para Oeiras, onde a festa continuou durante a madrugada.

TAÇA DOS CAMPEÕES

O Barcelona conquistou a Taça da Europa de Hóquei em Patins, ao vencer o Reus (por 6-2), no encontro da segunda «mão», disputado em Palau Blau Grana. No encontro da primeira «mão», o Reus derrotou o Barcelona, por 3-1.

O Barcelona, como campeão da Europa, e o Reus, como vice-campeão da liga espanhola, participarão na próxima edição da Taça da Europa 1979-80.

Árbitro: Pedro, da Suíça.

BARCELONA: C. Trullols, Vilapuig (1), Villacorta (2), Torres (1), Cemoell (1) e Brasal (1).

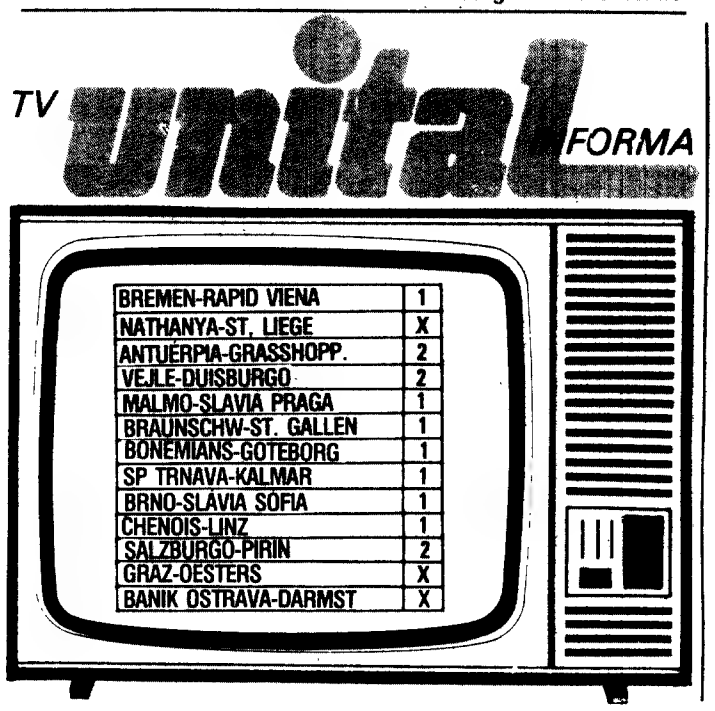
REUS: Huelvas, M. Edo. Alabart, Giral (2), Ibazrz e Alegret.

DIVISÃO 2

O Alenquer e Benfica venceu a Sanjoanense (por 7-1) no encontro da primeira «mão» da final da segunda divisão de hóquei em patins, disputado no Pavilhão do Alenquer e Benfica.

TOTOBOLA

Deram entrada no Totobola 589.781 matrizes, 8.704.876 apostas e o valor de cada prémio é de 5.745.218 escudos e 20 centavos. As previsões são com 13 resultados certos de 150 a 200 e com 12 de 3500 a 4000.



AOS 37 ANOS DE IDADE E QUANDO O JULGAVAM «ACABADO»

Agostinho vence etapa-rainha do «Tour»

Joaquim Agostinho venceu, ontem, a 17.ª etapa da «Volta» à França em Bicileta, disputada entre Mehucres e Alpe d'Huez (169,5 km), com esta vitória e o avanço conquistado a vários ciclistas que se encontravam à sua frente, entre os quais Kuiper, que chegou mais de oito minutos depois do português, Agostinho subiu cinco lugares na classificação geral, ocupando, agora, a quinta posição.

Agostinho percorreu os 169,5 quilómetros da tirada no tempo de 6 horas, 12 minutos e 55 segundos, à média de 27,2 quilómetros por hora. O ciclista português realizou uma corrida sensacional na etapa-rainha do «tour», que incluía as duas montanhas mais importantes da prova (Gayfwtr e Alpe d'Huez) vencendo destacado, com quase dois minutos de avanço sobre o segundo classificado, o francês Robert Alban. O francês Bernard Hinault, que mantém a camisola amarela, cortou a meta com quase quatro minutos de atraso do nosso ciclista.

NÚMEROS

A classificação da etapa até ao décimo, foi a seguinte:

1.º Joaquim Agostinho, 6.12,55; 2.º Robert Alban, 6.14,52; 3.º Paul Wellwns (Bélgica), 6.15.40; 4.º Michel Laurent (França), 6.15.43; 5.º Jean-Rene Bernaudeau (França), 6.16.12; 6.º Sven-Ake Vilsson (Suécia), 6.16.14; 7.º Giovani Battaglin (Itália), mt; 8.º Bernard Hinault, mt; 10.º Raymond Martin (França), 6.16.29.

A classificação geral individual está agora assim ordenada no topo: 1.º Hinault (Fr.), 69 horas, 38 minutos, 15 segundos; 2.º Zoetemelk (Hol.), a 2 minutos e 45 segundos; 3.º Kuiper (Hol.), a 19,22; 4.º Bernaudeau (Fr.), a 20.58; 5.º Agostinho, a 21,40.

Classificação geral individual por pontos: 1.º Hinault, 148 pts; 2.º Zoetemelk, 84; 3.º Thurau, 70; 4.º Battaglin, 68; 5.º Kelly, 59; 6.º Kuiper, 48; 7.º Maas, 42; 8.º Agostinho, 41; 9.º R. Pewvenage, 40 e 10.º De Meyer, 39.

Outros prémios de ontem: Segurança: Joop Zoetemelk; Camarada nr. 1.º Michel Laurent; Elegância, Bernard Hinault; Combatividade: Joaquim Agostinho.

Na etapa de ontem houve quatro contagens para o «Prémio da Montanha». As passagens foram as seguintes:

La Madeleine (1.ª categoria): 1.º Van Impe, 20 pts; 2.º Battaglin, 16; 3.º Martinez, 14; 4.º Kuiper, 12; 5.º Oliva, 10; 6.º Hinault, 8; 7.º Zoetemelk, 6; 8.º Thurau, 5; 9.º Verlinden, 4; 10.º Nilsson, 3; 11.º Devos, 2; 12.º Knudsen, 1.

Telegraph (2. cat.): 1.º Battaglin, 15 pts; 2.º Kuiper, 12; 3.º Van Impe, 10; 4.º Knudsen, 8; 5.º Vanzo, 6; 6.º Pollentier, 5; 7.º Zoetemelk, 4; 8.º Hinault, 3; 9.º Nilsson, 2- 10.º Verlinden, 1.

Galibier (categoria especial): 1.º Van Impe, 25 pts: 2.º Battaglin, 20; 3.º Hinault, 18; 4.º Zoetemelk, 16; 5.º Devos, 14; 6.º Agostinho, 12; 7.º Nilsson, 10; 8.º Thurau, 8; 9.º Alban, 7; 10.º Wellens, 6; 11.º Verlinden, 5; 12.º Galdos, 4; 13.º Vallet, 3; 14.º Bittinger, 2; 15.º Bernaudeau, 1.

Alpe D'Huez (categoria especial): 1.º Agostinho, 25 pts; 2.º Alban, 20; 3.º Wellens, 18; 4.º Laurent, 16; 5.º Bernaudeau, 14; 6.º Nilsson, 12; 7.º Battaglin, 10; 8.º Hinault, 8; 9.º Zoetemelk, 7; 10.º Martin, 6; 11.º Didier, 5; 12.º Lubberding, 4; 13.º Bittinger 3; 14.º Schoenmacker, 2; 15.º Van Impe, 1.

Classificação geral do Premio da Montanhha: 1.º Battaglin, 200 pts; 2.º Hinault, 150; 3.º Martinez, 110; 4.º Van Impe, 88; 5.º Kuiper, 87; 6.º Zoetemelk, 83; 7.º Agostinho, 81; 8.º Pollentier, 69; 9.º Bernaudeau, 53.

Ontem, também havia três contagens para os «pontos quentes». cujas passagens foram as seguintes:

Doucy: 1.º Thurau, 4 pts; 2.º Verlinden, 2- 3.º Tesniere, 1.

St. Michel de Maurienne: 1.º Chumauz, 4 pts; 2.º Tesniere, 2; 3.º Teirlinck, 1.

Quilómetro 91: 1.º Van Calster, 4 pts; 2.º Didier, 2; 3.º Agostinho, 1.

DROGAGEM

Battaglian, muito activo nás etapas alpinas, subira ao quarto lugar depois da 13.ª etapa, entre Metz e Ballon de Alsacia, mas acusou «positivo» no controlo anti-«doping», cujos resultados foram divulgados em Alpe d'Huez. O ciclista italiano pediu contra-análise médica, mas o resultado positivo manteve-se.

Em consequência, Battaglin foi penalizado com dez minutos na classificação geral e relegado para o último lugar na classificação da etapa. Battaglin era, também, o líder do Prémio da Montanha, mas esta posição está ameaçada, devido ao seu retrocesso na classificação geral.

FILME

Na 6.ª etapa, em 3 de Julho, Joaquim Agostinho chegou a pensar na desistência, tão mal tratado saiu da queda que sofrera a caminho de Saint-Brieuc.

Doze dias depois afirma-se como a grande figura da etapa-rainha, a tal da Madeleine, do Galibier e do Alpe D'Huez, ao ganhar a tirada, permitindo-se do mesmo jeito relegar Bernard Hinault e Joop Zoetemelk para 3'19'' de distância.

Prometia muito esta ligação Menuires-Alpe D'Huez. O calor que se fez inesperadamente sentir vinha somar-se as tradicionais dificuldades e previam-se sérios «estragos» no pelotão. Não estava certamente nos planos deste manter o andamento desenfreado que tem sido uma das suas características desde Fleurance. O certo, porém é alucinante, de tal sorte que ao que a escalada da Madeleine, uma primeira categoria, foi feita em ritmo mais que aceitável em quatro quintos do seu percurso. No cume, o pelotão registava apenas o atraso de 59'' em relação a Van Impe, o primeiro a passar, seguido de Battaglin, Martinez e Kuiper. Quanto aos favoritos, tinham apenas uma diferença de 15'' de Van Impe.

A descida para Saint-Jean-De Maurienne foi verdadeiramente abordar-se a escalada seguinte o pelotão se reagrupara na sua quase totalidade. Mas, o Galibier iria impôr a sua lei e o primeiro a conhecer esta realidade foi precisamente uma das vedetas, Ueli Sutter. O chefe de fila da «Ti-Raleigh» chegaria, aliás, a Alpe D'Huez a 25 minutos de Agostinho.

A caminho do Galibier, o pelotão esfrangalhou-se literalmente. Vítima de queda, Donadello viu-se forçado a desistir. Verbrugge (doente) Pugliese e de Saever terminaram igualmente a etapa no carro-vassoura. Um pequeno grupo emergiu com todos os favoritos, vendo-se, porém, Hennie Kuiper a acusar visivelmente o esforço. No cume, Van Impe, foi mais uma vez o primeiro, acompanhado de Battaglin e Hinault.

Restava ainda a ascensão do Alpe D'Huez. Cyrille Guinard enviou Lucien Didier como batedor, estabelecendo este rapidamente a diferença com o grupo dos favoritos, onde só Michel Pollentier estava ausente. Van Calter destacou-se por seu turno do pelotão e alcançou o luxemburguês, o mesmo se verificando depois com um grupo que integrava Agostinho e Bernaudeau.

Joaquim Agostinho iria dar toda a medida do seu valor na escalada do Alpe D'Huez. Desenvolvendo no seu estilo particular, uma pedalada bem ritmada, não tardou em ultrapassar os dois fugitivos, aumentando a pouco e pouco a vantagem que lhes permitiu ganhar isolado a tirada. Ao classificar-se em 2.º lugar, Robert Alban confirmou a sua boa actuação na etapa de Les Menuires. Entretanto, Hinault levou a melhor sobre Zoetemelk no «sprint» para o 8.º lugar, apesar duma «sapatada» do holandês a um quilómetro da meta. Assim, a menos que surja uma quebra física hoje, na última etapa de montanha, e salvo qualquer acidente, o bretão pode desde já «considerar-se vencedor da sua segunda «Volta a França».

Dois homens em foco, embora por motivos bem diferentes: o triunfante Joaquim Agostinho e o acidentado Luis Ocaña. Na foto estão também o fadista Manuel de Almeida e o nosso redactor Neves de Sousa

Ocaña: a morte espreitou

O antigo campeão espanhol de ciclismo, o famoso Luis Ocaña e um funcionário da Televisão francesa ficaram ontem gravemente feridos, quando o seu automóvel caiu por uma ravina de mais de 200 metros, durante um «rali automóvel». Ocaña, antiga «estrela» do «Tour» de França, sofreu fracturas nos dois braços e ferimentos na cabeça.

O «rali» foi organizado por pessoal de apoio da «Volta à França» em bicicleta.

Luis Ocaña, e o técnico de TV que o acompanhava (Jean Sarrazin) foram levados de ambulância para o hospital de Moutiers (Sabóia). Gravemente feridos, tinham permanecido durante duas horas no local do acidente. Os médicos que compareceram imediatamente esperaram por muito tempo o helicóptero da Polícia, que afinal não pode deslocar-se.

Duas ambulâncias aproximaram-se o mais possível do local do acidente. Tornou-se então necessário transportar os dois feridos em plena transfusão de sangue, até junto das ambulâncias que partiram às 17.00 de Menuires com a escolta do esquadrão motociclista da Polícia que habitualmente presta serviço na «Volta a França».

O serviço médico do «Tour», em contacto directo com a clínica onde deram entrada os dois homens, indicou hoje que Luis Ocaña e o motorista da cadeia de TV «Antena 2» se encontravam num estado satisfatório. Sarrazin, cujo estado inspirava maiores cuidados, recuperou consciência e só será operado dentro de 24 ou 48 horas.

Luis Ocaña havia posto termo a uma carreira brilhante, há dois anos, no final duma «Volta a França», concluída em 25.º lugar.

Corredor muito completo, foi o único a desafiar Merckx quando este se encontrava no máximo da sua glória, em 1971. Durante a etapa Nevers-Puy de Dome, o espanhol de Lont de Marsan atacou uma primeira vez o belga, que acusou o golpe. Pouco depois realizou a proeza entre Grenoble e Orcieres: roubou finalmente a camisola amarela a Merckx. Tinha, então, um avanço de 7 m 23 s. Deu-se, porém, a sua queda grave na descida do colo de montanha de Mente. Zoetemelk chocou contra ele, e Ocaña viu-se forçado a desistir. Mas a «Volta a França» seria ganha em 1973, depois de se impor em Gaillard, Orres Thuir, Luchon, Puy de Dome e Versalhes.

Nascido em 9 de Junho de 1945, em Cuenca (Espanha) exerceu a profissão de marceneiro em Mont de Marsan (França) onde os seus pais se tinham instalado. Tornou-se ciclista em 1961, passando a profissional em 1968. Casado, pai de família, dedica-se ultimamente a cultura de vinhas em Armagnac (Sudoeste da França).

GP do Minho

Continuação da pág. 20

Silva (Coimbrões), 21m08s (média de 42,586 km/h); 2.º Luís Teixeira (Coelima), 21,24; 3.º Alexandre Ruas (Coelima), 21,55; 4.º Norbeto Medeiros (Coelima), 22,04; 5.º Adelino Teixeira (F.C. Porto, 22,10); 6.º Manuel Gomes (F.C. Porto), 22,18; 7.º António Fernandes (F.C. Porto), 22,23; 8.º Joaquim Sousa Santos (F.C. Porto), 22,24; 9.º Fernando Fernandes (Bombarralense), 22,32; 10.º Raul Terêncio (Bombarralense), 23,01.

Por equipas: 1.º Coelima, 1h04m23s; 2.º F.C. Porto, 1.06,51; 3.º Bombarralense, 1.10,19; 4.º Sangalhos, 1.12,31.

Geral final: 1. Luís Teixeira (Coelima), 16h46m55s; 2. Belmiro Silva (Coimbrões), 16.48,15; 3. Alexandre Ruas (Coelima), 16.48,57; 4. Norberto Medeiros (Coelima), 16.49,11; 5. Adelino Teixeira (F.C. Porto), 16.49,17; 6. António Fernandes (F.C.P.), 16.49,26; 7. Joaquim Sousa Santos (F.C.P.), 16.49,31; 8. Fernando Fernandes (Bombarralense), 16.49,37; 9. Venceslau Fernandes (F.C.P.), 16.50,36; 10. José Sousa Santos (F.C.P.), 16.51,04. Por equipas: 1. Coelima, 50h34m30s; 2. F.C. Porto, 50.39,00; 3. Bombarralense, 51.0010; 4. Sangalhos, 51.21,26. Por pontos: 1. Luís Teixeira, 38; 2. Alexandre Ruas, 36; 3. António Fernandes, 28. Combinado: 1. Luís Teixeira, 3 pontos; 2. António Fernandes, 8; 3. Alexandre Ruas, 14. O «prémio da montanha» foi ganho por Luís Teixeira e as metas volantes por Alexandre Ruas.

Angel Nieto: acidente em Vila Real

O Circuito Internacional de Vila Real de Motociclismo foi marcado por um acidente na prova de 250 cc em que esteve envolvido o actual campeão mundial, o espanhol Angel Nieto. Nieto, despistou-se à segunda volta, devido a irregularidade do piso, e teve de ser internado no Hospital de Vila Real, com traumatismos na perna direita e outros ferimentos ligeiros.

Devido ao acidente, a corrida foi suspensa durante 30 minutos recomeçando depois para se correrem apenas seis das doze voltas inicialmente previstas.

Nieto, que seguia na terceira posição na altura do acidente, foi imediatamente socorrido pelo seu compatriota Benjamin Grau, que o precedia, e por um concorrente holandês que, agitando a bandeira vermelha, fez parar todos os corredores.

A intervenção do piloto holandês gerou alguma confusão e incidentes com o público que estava na zona da meta.

ACIDENTE DE MARIA DO CÉU

Encontra-se privada de visitas a automobilista Maria do Céu Tomás que, nos treinos para o campeonato nacional de velocidade, na Rampa do Caramulo, sofreu um grave acidente quando o seu carro embateu numa árvore. Os médicos de serviço diagnosticaram-lhe traumatismo craniano, golpe profundo no couro cabeludo e abertas na sexta vértebra cervical.

RAMPA DO CARAMULO

António Barros, em Aurora Porsche RSR, foi o vencedor da primeira Rampa do Caramulo, que conta para o campeonato nacional de velocidade. O vencedor gastou o tempo de 1.59,18, após intenso despique com Tino Pereira, em De Tomaso Pantera, que fez o tempo de 2.00,23.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte: 1.º António Barros (Autrora Porsche RSR), 1.59,18; 2.º Tino Pereira (De Tomaso Pantera), 2.00,23; 3.º Serafim Martins (Ford Capri), 2.03,56; 4.º Rufino Fontes (Opel Comodoro GSE), 2.04,19; 5.º Jorge Petiz (Ford Escort), 2.04,19; 6.º António Barros (Opel Comodoro GSE), 2.04,99; 7.º Jorge Tenreiro (Triumph Dolomite), 2.06,04; 8.º Aurélio Veiga (Austin Cooper S), 2.06.70; 9.º Hernânmi Soares (BMW 2002), 2.07,89; 10.º Fernando Fernandes (Opel Kadett GTE), 2.08,75.

A classificação dos grupos foi a seguinte:

Grupo A: 1.º Rufino Fontes (Opel Comodoro GSE), 2.04,19; 2.º António Barros, (Opel Comodoro GSE), 2.04,99; 3.º Jorge Tenreiro (Triumph Dolomite), 2.06,04.

Grupo B: 1.º António Barros (Aurora Porsche), 1.59,18; 2.º Tino Pereira (De Tomaso Pantera), 2.00,23; 3.º Serafim Martins (Ford Capri), 2.03,56.

POP-CROSS

Inverno Amaral foi o vencedor do I Pop-Cross Internacional de Castelo Branco. O vencedor travou animado despique com Francisco Lajes e Carlos Simões, que se classificaram, respectivamente, em segundo e terceiro lugares. Amaro Nogueira e Hélder Abrantes classificaram-se a seguir.

REGAZZONI VENCE EM SILVERSTONE

O suíço Clay Regazzoni, de 39 anos e pertencente à equipa «Saudia Williams», obteve, no circuito de Silverstone, o seu sexto triunfo em «grandes Prémios de Fórmula Um».

Regazzoni manteve-se na terceira posição durante as primeiras 17 voltas, atrás do seu companheiro de equipa, o australiano Alan Jones, e do francês Jean Pierre Jabouille, em «Renault».

Quando este abandonou (devido a avaria) Regazzoni passou ao segundo lugar, enquanto Alan Jones (na primeira posição) corria muito rápido e chegou a ter sobre o suíço a vantagem de cinco segundos.

Na volta 40, Alan Jones queimou o motor do seu «Saudia Williams FH007» e Regazzoni tomou o comando da corrida que não mais abandonou até à linha de chegada, terminando com 19 segundos de vantagem sobre o francês René Arnoux (em «Renault») e com uma volta de vantagem sobre os demais concorrentes.

Arnoux resisitiu muito bem na segunda parte da corrida aos ataques do seu compatriota Jean Pierre Jarrier (em «Tyrrel») e aos «Ferrari» de Gilles Villeneuve e Jody Scheckter necessitava de mudar de rodas. mas preferiu continuar, embora viesse a ser ultrapassado quase sobre a meta pelo irlandês John Watson, em «McLaren».

A classificação dos seis primeiros neste «Grande Prémio de Inglaterra» foi a seguinte: 1. Clay Regazzoni, Suíça, Williams, 1 hora 26 minutos, 11.17 segundos, à média de 223.37 km/h para os 320,9 km das 68 voltas do circuito; 2. René Arnoux, França, Renault Turbo, 1:26:35.45; 3. Jean-Pierre Jarrier, França, Tyrrel, menos uma volta; 4. John Watson, Irlanda, McLaren, menos uma volta; 5. Jody Schekter, A. Sul, Ferrari, menos uma volta; 6. Jacky Ickx, Bélgica, Ligier, menos uma volta.

A classificação geral do «mundial» de condutores de «Fórmula Um» é, agora, a seguinte: 1. Scheckter (A. Sul), Ferrari, 32 pontos; 2. Villeneuve (Canadá) Ferrari, 26; 3. Laffite (França) Ligier, 24; 4. Depailler (França) Ligier, e Reutemann (Argentina) Lotus, 20; 6. Regazzoni (Suíça) Williams, 16; 7. Jarrier (França) Tyrrel, 13; 8. Andretti (USA) Lotus, 12; 9. Watson (Irlanda) MacLaren, 11; 10. Arnoux (França) Renault, 10; 11. Jabouille (França) Renault, 9; 12. Pironi (França) Tyrrell, 8; 13. Jones (Austrália) Williams 7; 14. Patrese (Itália) Arrows, 2; 15. Fittipaldi (Brasil) Copersugar, Lauda (Áustria) Brabaham, Mass (Alemanha Ocid.) Arrows, e Ickx (Bélgica) Ligier, 1.

Modalidades em desfile

Continuação da pág. 19

mestre Lev Polugaevsky, um jovem mestre soviético (de 16 anos) Garik Kasparov, acaba de conquistar a sua própria celebridade. Jogando com as brancas, obrigou o seu adversário a desistir ao 37.º lance.

REMO

O português Duarte Rodrigo foi eliminado da final da prova de «skif» do Campeonato Internacional de Remo da Suíça, que ontem começou a disputar-se no plano de águas do Rotse, próximo de Lucerna. O remador (da Associação Naval de Lisboa) ficou na quarta posição, atrás de um austríaco, um suíço e um alemão federal.

O PESO RELATIVO DOS SEGUROS NO PRODUTO NACIONAL

Continuação da pág. 3:

419.7; Noruega – 387.4; Suécia – 372.9; Dinamarca – 358.6; Bélgica – 333.6; Finlândia – 329.6; Grã-Bretanha – 275.4; França – 270.7; Áustria – 262.6; Itália – 84.2; Espanha – 66.1; PORTUGAL – 39.0; Grécia – 25.6; Turquia – 4.5. Fora da Europa o máximo encontra-se nos Estados Unidos, com 667.5, expressos em dólares como aliás os outros elementos apresentados.

Em relação a este indicador, vale a pena separar os seguros de vida dos seguros «não vida». De 44 países de que se conhecem dados 36 acusam volumes de prémios superiores nos seguros «não vida». Esta circunstância é sobretudo marcante em mercados de seguros que estão ainda em vias de desenvolvimento. Em Portugal, como na Argentina, Irão, Argélia, Iraque e Turquia, os prémios de «não vida» ultrapassam o décuplo dos prémios dos seguros de vida. Esta indicação, que é no entanto uma confirmação, revela-se inquietante. O acesso ao seguro de vida, a este especialmente, constitui uma necessidade, porém esta necessidade surge como relativa em países onde largas camadas da população não conseguem suprir as necessidades bem mais imperiosas de alimentação, de vestuário e calçado, de saúde e instrução.

Já que se fala em tipos de seguro, interessa considerar como evoluiram, uns relativamente aos outros, os vários ramos. De 1967 a 1977 verificou-se uma descida pronunciada do ramo «doença». Em 1967 este ramo representava 28.6 por cento em relação ao total e em 1977 somente 24.4. Também quebra se constata no ramo «automóveis», de 35.4 para 34.8. Esta descida pode imputar-se a estagnação do crescimento dos efectuados parques de automóveis e, também, a melhorias na sinistralidade que carrearam estabilização nos montantes das tarifas respectivas de prémios.

Em fenómeno oposto houve um crescimento importante na «Responsabilidade Civil», que passou de 4.6 em 1967 para 7.1 em 1977. Este crescimento resultou de relativamente alta criação de legislação tendente a defender as pessoas.

Estas são as únicas alterações assinaláveis.

ROTEIRO CULTURAL

Nada de novo na frente cultural, mas algumas coisas «velhas» a ver e a fazer neste princípio de semana em que o calor aperta e em que bem poderíamos indicar aos nossos leitores onde é que há ar condicionado... Dentre as coisas que há a ver e a fazer, algumas têm um interesse muito especial, mesmo nesta nossa terra em que, talvez por algum complexo cuja origem desconhecemos (ou não), só se considera válido o que é «novo». Uma destas coisas é, sem dúvida alguma, a exposição que está presentemente na Gulbenkian. Trata-se, como já tivemos ocasião de referir, de uma exposição sobre a «nova» escola de Paris e embora o critério que presidiu à selecção das obras expostas seja discutível – algumas das críticas que têm sido formuladas parecem-nos pertinentes – uma coisa é certa: vale a pena vê-las. É evidente que teríamos a ganhar se a exposição fosse mais completa e incluísse outros nomes, mas perdemos se não virmos os quadros que nela figuram. Já agora, lembramos que o jardim da Gulbenkian tem muitas árvores e que, onde há árvores, há sombra...

José Escada tem todas as razões para estar satisfeito com a exposição que está a levar a cabo na S. Mamede. Antes de mais, evidentemente, pela qualidade das obras que nela expõe mas, para além disso, pela forma como está a ser acolhido pelo público que tem acorrido à exposição. Não é frequente ir tanta gente a uma galeria – tanta gente de todas as idades – tal como não é frequente uma exposição dar tanto que falar. Lembramos que este pintor acaba de ilustrar a segunda edição do livro de poemas «Coral» da Sophia de Mello Breyner Andersen. Este livro, editado pela Portugália, foi lançado no dia 16 e já se encontra à venda.

Quem ainda não foi ver a exposição de José Nuno Pereira à antiga central eléctrica de Belém fará bem em ir lá quanto antes. Trata-se, como já noticiámos, de uma exposição-proposta cheia de interesse, que ninguém deverá perder. Reconhecemos que a central eléctrica não é dos sítios a que «apetece ir» e que muitos, ao pensar nela, a imaginam «longe». Acontece, porém, que fica mais perto do que muitos sítios a que se vai normalmente, dado que fica mesmo ao pé da estação de Belém. Do Cais do Sodré a Belém, o comboio vai num pulo que os nossos leitores farão bem em dar.

Na «Tempo», expõe o pintor Da Rocha, que está radicado em Paris e que, por isso, muitos dos leitores deste Roteiro não conhecem. Julgamos que vale apena ir até esta galeria que não se tem poupado a esforços para proporcionar boas exposições aos amadores de belas artes.

Uma exposição leva um tempo certo a ver e não é visível, evidentemente, por quem ande «a correr». Não defendemos (livra!) que em uma ou duas horas se veja três ou quatro exposições unicamente para se dizer que «já se lá foi». Isso não nos impede, porém, de sugerir que os nossos leitores aproveitem a sua ida à «Tempo» para darem um salto à SNBA (ou que aproveitem a sua ida à SNBA para darem um salto à «Tempo») a fim de verem a exposição de Elsa, Cristina Paula, Isabel Sabino e Maria de Oliveira.

Não queremos exagerar, mas quem tiver ido à SNBA e à «Tempo» pode bem dar um saltinho à «Opinião» – a distância que separa estas galerias não é muito grande – onde há, sempre, alguma coisa a ver.

Quem é que não se lembra das paredes pintadas que apareceram na cidade depois do 25 de Abril? Algumas tinham – ninguém o poderá negar – um real valor artístico, embora outras não passassem de mamarrachos que nos abstemos de classificar. Todas elas, porém, fizeram parte da vida lisboeta e, portanto, da nossa cultura contemporânea. Quem estiver interessado em relembrá-las ou em compará-las pode fazê-lo, agora, na Codilivro (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Lisboa-4), uma simpática livraria de Benfica, onde António Esteves expõe as fotografias que delas tirou na altura e que documentam esse período da vida da cidade.

A encerrar o nosso noticiário de hoje sobre o sector das belas-artes, uma notícia futurista: terminou , no sábado, a exposição de aguarelas de Mário de Oliveira na galeria de «O País», mas esta galeria não encerra as suas portas, antes pelo contrário: vai abri-las, brevemente, com uma «colectiva» que inclui obras de «ingénuos» como Augusto Pinheiro e de «não-ingénuos», como Artur Bual.

No sector teatral, não acontece nada de novo, mas há, certamente, leitores deste Roteiro que ainda não foram ver todas as peças de interesse presentemente em cena. «A Noite», de José Saramago, continua na Academia Almadense. Trata-se, como já dissemos várias vezes, de uma peça cuja acção decorre na redacção de um jornal, na noite de 25 de Abril de 1974. O espectáculo tem a assinatura de Joaquim Benite, o que é, sem sombra de dúvida, uma garantia. Nestas noites em que o calor aperta, até é agradável atravessar o rio, de forma que as desculpas usuais (o tempo, a distância, etc.) desta vez não justificam que não se veja o Grupo de Campolide em acção...

Outro original português que justifica plenamente que se levante o rabo da cadeira e se abandone o televisor durante uma noite, é «Concelção ou um Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, em cena no S. Luiz.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID. (marco)	26$30	27$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$50	3$70
BÉLGICA (franco)	1$573	1$673
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$25	43$25
(notas de 5 a 1000)	41$75	43$75
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (pesetas)	$717	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$85	49$85
(notas de 5 a 1000)	48$35	50$35
FINLÂNDIA (marco)	12$50	13$10
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	107$95	111$95
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$202	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$35	11$95
SUÍÇA (franco)	29$05	30$15
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:

1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	25°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	21°
PORTO	25°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	23°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	26°
ÉVORA	26°
SINES	18°
BEJA	26°
SAGRES	26°
FARO	29°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.14 **3,6 m**	1.38 **1,2 m**
20.40 **3,7 m**	14.08 **1,4 m**
Dia 17	
9.20 3,5 m	2.46 **1,4 m**
21.49 **3,5 m**	15.18 **1,5 m**
Dia 18	
10.32 **3,4 m**	3.57 **1,4 m**
23.02 **3,5 m**	16.33 **1,5 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de Leste soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.24

OCASO ÀS 21.00

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Sinal horário. «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; **21.00:** 17.º episódio do Folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20:** Orquestras e canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); **2300:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.º Programa

17.25: Quadros de uma exposição; Suite de Moussorgsky orquestrada por Maurice Ravel, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** «Animação Cultural», programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Quinteto n.º 1 em fá maior, op 88, de Brahms; **21.00:** «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Com a música de Frederico de Freitas (panorâmica da obra deste compositor); **23.00:** Novos discos; **00.00:** Intercâmbio musical. Jornadas de Música em Donaueschingen, 1978 em gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha. Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste da Alemanha. Vectores, para 18 instrumentos (estreia) de James Ingram. Tombeau d'Armor III, para violoncelo e orq. de Giuseppe Sinopoli, solista Siegfried Palm; **00.50:** Sonata em trio n.º 12, em sol maior, de William Boyce; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.45:** «Retrospectiva»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o Telefone Toca; **22.33;** O tema é...; **23.00:** Projecção.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stok; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Fórum.

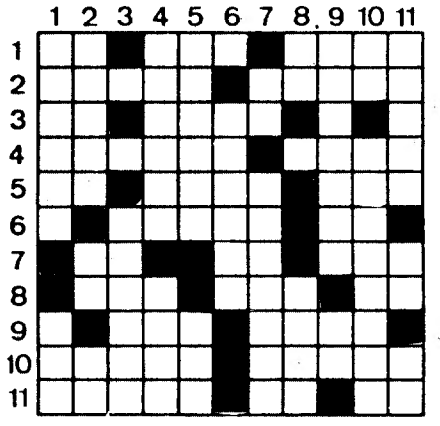
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 385

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Desgraça. Irmãos do pai.
2 Assinalar. Jamais.
3 Caminhar. Cume.
4 Silêncio profundo. Ovários dos peixes.
5 O mais. Cidade da Colômbia. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Lusitanas. Seguia.
7 Bário (sq). Cobalto (sq). Senhora.
8 Pega. Naquele lugar. Pronome pessoal.
9 Calote. Espeta e arpéu em.
10 Prendera com elos. Ratais.
11 Paredes. Artigo definido. Solitário.



VERTICAIS:

1 Exclusivas. Caminha para cá.
2 Estado de espírito. Bário sq). Lutécio (sq).
3 Rachar.
4 Árvore tintória do Brasil. Ilha do Pequeno Bel.
5 Estéreis. Sadio (inv).
6 Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático.
7 Em o. Separara de outro.
8 Pronome pessoal. Enguias.
9 Criais. Nome de letra.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Desviais.
11 Peneira. Solitário. Ouro (sq).

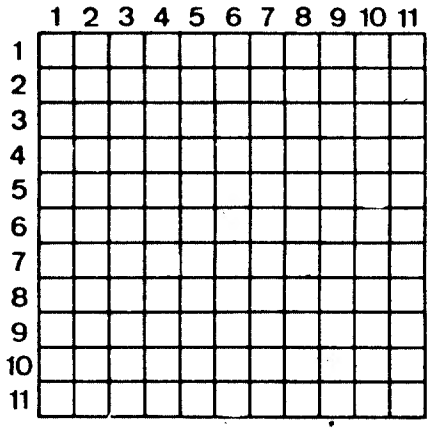
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8445

HORIZONTAIS:

1 Deusa das flores e dos jardins. Musa que presidia à poesia lírica especialmente à poesia erótica.
2 Sacerdotes budistas. Esmurrar.
3 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de mulher.
4 Invulgares. Irmãs de Moisés.
5 Sigla de Instituto de Selecção e Orientação Profissional, órgão da Fundação Getúlio Vargas. Reis.
6 Rio de França e da Alemanha. Preposição.
7 Remam para trás. Direcções.
8 Tenho forças, coragem para. Magnete natural.
9 Anel. Fecha as asas para descer mais depressa. Criminoso.
10 Idem. Antiga unidade monetária da Alemanha. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça.
11 Silhueta. Três mil e um em romano.



VERTICAIS:

1 Ilha do arquipélago dos Açores. Progenitores.
2 Raça. Desperto.
3 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Alegria.
4 Rádio (sq). Dás a cor do oiro a. Note bem.
5 Guarnecessemos de asas.
6 Tempo do verbo ir.
7 Fugirias do perigo.
8 Ave semelhante a pomba. Rio da Sibéria.
9 Transportaram ás costas.
10 Falhas. Madre.
11 Cidade da Argélia. Tomei sobre mim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 384

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Ma.
2 Aabam. Roçar.
3 Iodo. Abata.
4 Or. Gamam.
5 Asado. Ama.
6 Has. Sr.
7 Eis. Mac. Aas.
8 Iroso. Amos.
9 Lesais. Na.
10 Sua. Cor. Rói.
11 Armados.

VERTICAIS:

1 Cá. ALHEIOS.
2 Uai! Air. Ua.
3 Ibo. Assolar.
4 Dados. Se.
5 Amora. Mosca.
6 Dia. Doa.
7 Orago. Cairo.
8 Soba. Ms.
9 Camarão.
10 MATAM. ASNO.
1 Aramais. Ais.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 444

HORIZONTAIS:

1 Morfeu. Ápia.
2 Upa. Lascada.
3 Sasão. Rural.
4 Trinados.
5 Aço. Iu.
6 Fascista. Mó.
7 Ar. Ás. Sim.
8 Robalos.
9 Nápoles. Psi.
10 Acalentaram.
11 Oaio. Emala.

VERTICAIS:

1 Mustafá. Não.
2 Opa. Carraça.
3 Rastos. Pai.
4 Ar. Carolo.
5 Elói. Isole.
6 Ua. Nas. Ben. Sra. Trastes.
8 Acudia. Am.
9 Pareu. Sopra.
10 Idas. Missal.
11 Aal. Bom. Imã.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

LÍBIA, Av. Igreja, 4-B-c T. 891681; **SANTOS SILVA**, Pc. Águas Livres, 8 D, T. 681515; **LAVINHA, Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A, T. 708242; AFRICANA**, Rua Berdardino Costa, 43-45, T. 369120; **SACRAMENTO**, Rua Act. Palmira Bastos Lt. 42, T. 384904; **SÃO JORGE**, Lg. do Leão, 3-A-B, T. 534027; **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B, T. 821653; **PAIVA DA COSTA**, Rua da Lapa, 105-107, T. 664414; **BOTÂNICA**, Rua da Junqueira, 38-40, T. 638132; **SALTER**, Rua Xabregas, 63-65; T. 381185; **BRANCO**, Av. Comb. Grande Guerra, 29, T. 2112081; **TAVARES DE MATOS**, Rua 8 Lote, 308, T. 993220; **GONÇALVES**, Rua Dr Egas Moniz, 30-B, T. 915662.

REFORÇO

MOURA, Tv. da Memória, 55, T. 630944; **GARANTIA**, Av. Padre M. Nobrega, 5-A-B, T. 887300; **SÃO MIGUEL**, Pç. Francisco de Morais, 1, T. 771469; **LINAIDA**, Rua Ferreira Borges, 30, T. 660955; **SALUTAR**, Rua B 75 A-B B.º Liberdade, T. 683694; **MORÃO**, Lg. da Graça, 63, T. 860700; **ALEGRIA**, Est. de Benfica, 180, A-B, T. 780511; **DOURO**, Alm Linhas Torres, 93, A-B, T. 791131; **MARLUZ**, Cç Picheleira, 140 B-C, T. 880703; **BRITES MOITA**, Pç da Alegria, 33-34, T.; **DALVA), Av. Duque de Ávila, 125, T. 545225; VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6-A, T. 970660; **NOVA**, Rua Açores, 11-A, T. 910305; **LEITÃO RIBEIRO**, Rua A do Falcão, 3-A, T. ; **MATOS**, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), T. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85 (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Louro** Rua Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34- A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 81 (T. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PARECE – Aisir** – Av. Gago Coutinho - B.º Caixas de Previdência (T. 2472948) ATé às 21 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314); **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303) Permanente; **Dias** – Av. Marques Pombal, lote 9 (t. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (T. 950124); **CAMARATE – Batalha** R. Avelino S. Oliv.ª. 5 (t. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (T. 2912038) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 299088).

Porto

Até às 22 horas

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 150, Foz (T. 680633); **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 (T. 25443); **COSME**, R. Costa Cabral, 584 (T. 481511); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520 (T. 485048); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384 (T. 27043).

(De dia e toda a noite)

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428 (T. 482281); **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51370); **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34 (T. 24133).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Fastudo! Faz-Tudo! Faztudo», às 21.45
S LUIZ – «Conceição ou um Crime Perfeito», às 21.45

OLÍMPIA – «Fantasias Eróticas», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «A Hiena do Karate», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Senhoras ao Vosso Dispor», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «A Fúria», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Regresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Rock and Roll», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Jogos de Amor», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «De quem sou Filha?», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Mosca Espanhola», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Homem de Duas Faces», às 21.15 (13 anos
ALMADA – Cinestúdio – «A Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução – «A Duquesa e o Vilão», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Mistério da Agatha», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Ladrão de Bagdad», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Os 3 Panteras Negras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «Se o meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)

SALA BEBÉ – «Noite de Chuva», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Toca-te Agora a Vez», às 21.45 (13 anos)
LUMIÉRE (A) – «Não me Chames Miúda», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Que Faria Você no Meu Lugar», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «E Tudo o Banco Levou», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marilyn e o Senador», às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI – «Operação Águias Negras», às 14.00, 16.30 e 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Fogo no Rabo», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «Escada de Caracol», às 21.30 (18 anos)

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – Às 14.30, 16.45, 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B – 15, 17, 19, 21.30
QUARTO VERDE
Não acon. men. 18 anos
23.45 Não acon. me. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
c/ Anthony Quinn e Charles Bronson
Um filme de Henri Verneuil

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Um filme malicioso
Int. men. 18 anos
UMA CRIADA DAS BOAS

Às 24 horas
n/acons. m/13 anos
«3 HORAS DECISIVAS»

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30h
O MECÂNICO
Um filme de Irwin Winkler e Robert Chrtoff
c/Charles Bronson
n/acons. a men 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
BONNIE E CLYDE
c/ Warren Beatly e Faye Dunaway
Um filme de Arthur Penn
As 23.45h
«CASANOVA»

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision

n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30h
AMERICAN FEVER
(13 anos)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 horas
Não acons. a m/de 13 anos
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO
AVENTURAS – ACÇÃO.

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bo Svenson, Debra Berger e Fred Williamson em
SEIS GLORIOSOS PATIFES
Um filme de G. Castellari

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
n/acons. m/18 anos
a comédia mais louca do mundo
«MINHA MULHER É DOIDA»
com Barbra Streisand
e Michael Sarrazin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Ele aí está!
O INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer e Raimond Pellegrin

Às 18.15 de 4.ª Feira (Int. m/13 anos
AUTO STOP ALUCINANTE

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magge
Um filme de Stanley Kubrick

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para todos
OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
c/ Paul Smith e Michael Coby
Um filme de Anthony Ascott

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h
Uma História de Amor, Terna e Trágica.
«A RAINHA DA RUA»
com: Gila Almagor e Yuda Barkan
Não Aconselhável a m/de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. menores 18 anos
ADEUS EMANNUELLE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
Charles Bronson e Alain Delon em
ADEUS AMIGO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
SÓ SE SALVAM OS VALENTES
c/ Chen Hui Min e Chin Fu Uan

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
Às 13.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Real: Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
(Não acons. m/18 anos)
5.ª FEIRA TRÁGICA
Real: Michel Mitranni
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
N/acons. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Real: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
10.ª Semana
O MISTÉRIO DE AGATHA
c/ Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guiness e Mark Hamill

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30 18.45 21.30
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n. acons. a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amisgos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson

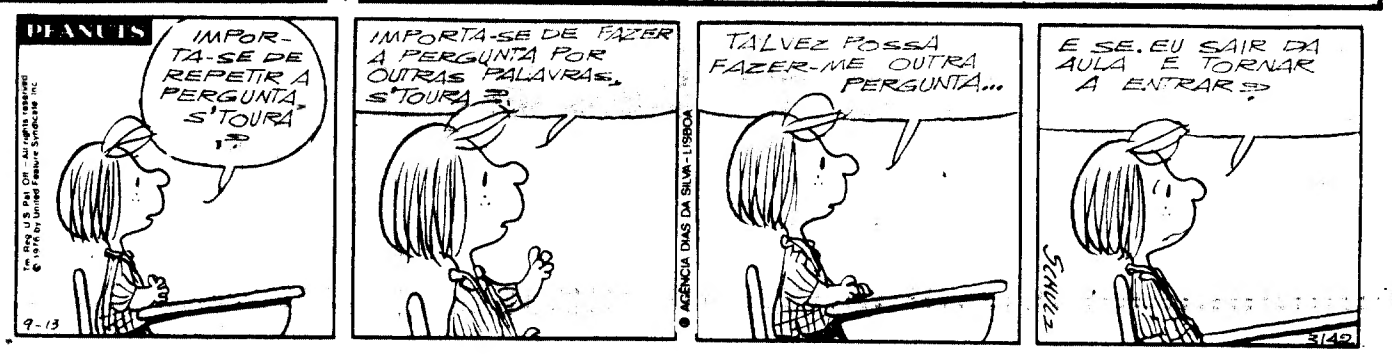
VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, b
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alain Corneau
OS VIOLENTOS
Com Ives Montand

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
PROGRAMA 90/95: FILMES DE RIGOR E NOSTALGIA

Às 15,15 e 21,15 horas:
FELLINI 8 1/2,
de Federico Fellini
Não Aconselhável a menores de 13 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



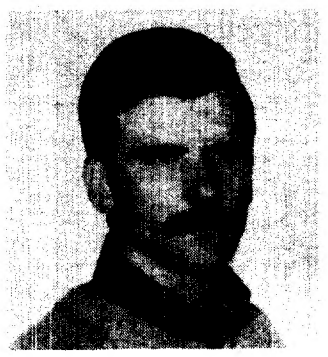
DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 68937/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328229, 372-81-2 PUBLICIDADE 368740
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 38-2.º TELEFONES 26954/5

Agente morto em serviço homenageado pela PJ

A Polícia Judiciária homenageou no último sábado um dos seus agentes mortos em serviço: Barroso Gonçalves, que, com 27 anos de idade, foi baleado precisamente há dois anos (14-7-77) entre Portimão e a Praia da Rocha, quando tentava prender dois ciganos acusados de homcídio com roubo.

O autor dos disparos, Henrique Manuel Rosa, «O Pedro», juntamente com seu irmão, Manuel, conseguiu fugir, apesar de ter sido logo montado o maior dispositivo de caça ao homem jamais visto no nosso país, envolvendo enormes contingentes de todas as corporações policiais, do Exército e da Força Aérea.

No entanto os dois ciganos conseguiram alcançar Espanha, onde foram localizados meses depois e extraditados, tendo o responsável pela morte do agente sido condenado em 16 anos de prisão.



Barroso Gonçalves, o segundo agente da PJ caído em serviço, durante os trinta anos de vida daquela corporação

A Polícia Judiciária no dia do segundo aniversário da morte do agente descerrou uma lápide comemorativa na presença da família e dos antigos colegas de serviço, estando presente a actual direcção da PJ, tendo a cessante, responsável por esta iniciativa, estado ausente, embora, na véspera, durante o jantar de despedido oferecido aos ex-directores, o antigo director-geral, dr. Lourenço Martins, alegando impossibilidade de estar presente, fizesse o elogio do falecido e tivesse pedido um minuto silêncio, respeitado por todos.

Lembra-se que o primeiro agente abatido em serviço, de apelido Cabral, ocorreu em 1951 e o terceiro viria a morrer, também atingido a tiro no Porto em 21 de Março do ano findo.

Decretados novos vencimentos para as Forças Armadas

De acordo com o Decreto-Lei 209-A/79 do Conselho da Revolução, foram fixados os vencimentos-base a abonar mensalmente aos militares do quadro permanente das Forças Armadas.

Os vencimentos-base general e vice-almirante – 27.300$00; brigadeiro e contra-almirante 25.200$00; coronel e capitão-de-mar-e-guerra 22.700$00; tenente-coronel e capitão de fragata, 21.700$00; major e capitão-tenente 20.700$00; capitão e primeiro-tenente, 19.000$00; tenente e segundo-tenente 16.200$00; alferes, subtenente e guarda-marinha, 14.800$00.

Os vencimentos-base a abonar mensalmente aos sargentos dos três ramos das Forças Armadas serão os seguintes: sargento-mor 17.500$00; sargento-chefe, 16.300$00; sargento-ajudante, 14.400$00; primeiro-sargento, 12.900$00; segundo-sargento 11.700$00; furriel e subsargento, 10.700$00.

Os vencimentos-base a abonar mensalmente às praças do Grupo A e do extinto quadro da taifa da Armada e às praças readmitidas e contratadas do Exército e da Força Aérea, independentemente do tempo de serviço prestado são as seguintes: para a Armada, do Grupo A: cabo 10.700$00; primeiro-marinheiro, 10.000$00; segundo-marinheiro, 7000$00; grumete reconduzido 9500$00. Do extinto quadro da taifa, primeiro despenseiro, 11.700$00.

Exército e Força Aérea readmitidas: primeiro-cabo, 10.000$00; segundo-cabo, 9500$00; soldado, 9000$00; contratadas, primeiro-cabo, 7000$00; segundo-cabo, 6900$00; soldado, 6800$00.

O vencimento mensal estabelecido no n.º 4 do Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 251-A/78, de 24 de Agosto passará a ser de 26.400$00 de Janeiro a Junho do corrente ano e de 29.000$00 a partir do mês de Julho seguinte.

Os alunos da Academia Militar, da Escola Naval e da Academia da Força Aérea serão abonados dos seguintes vencimentos mensais: cadetes-alunos nos 1.º e 2.º anos, 1400$00; nos 3.º e 4.º, 1800$00; aspirante a oficial 8100$00.

Os alunos do Curso de Formação de Sargentos, quando graduados ou promovidos a furriel em consequência e por efeito da frequência desse Curso, terão o vencimento mensal de 7400$00 no 1.º semestre do corrente ano e 8100$00 a partir do mês de Julho seguinte.

Os abonos correspondentes aos efeitos retroactivos do presente diploma serão pagos mediante regras a estabelecer por despacho do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Enquanto não se proceder às alterações orçamentais que se mostrem indispensáveis para execução do presente diploma, os encargos resultantes poderão ser satisfeitos, no corrente ano, por conta das dotações orçamentada para pagamento dos respectivos vencimentos.

Os vencimentos a abonar aos militares dos três ramos das Forças Armadas durante o período de prestaão de serviço militar obrigatório nas fileiras serão os seguintes: aspirante a oficial, 8100$00; segundo furriel e segundo subsargento, 7000$00; primeiro grumete, 2400$00; primeiro-cabo, 1500$00; segundo-cabo e segundo grumete aluno, 1400$00; soldado e segundo grumete, 1300$00; soldado recruta e segundo grumete recruta, 500$00.

Os cadetes e soldados-cadetes que prestam serviço militar nos três ramos das Forças Armadas na frequência dos cursos de oficiais milicianos e dos cursos de formação dos oficiais da reserva naval e da reserva marítima, os instruendos dos cursos de sargentos milicianos do Exército e da Força Aérea e os instruendos dos cursos de formação de sargentos de complemento da Armada serão abonados dos seguintes vencimentos mensais: durante o período de instrução de recrutas 500$00; após o período de instrução de recrutas, 1300$00.

A serra de Monchique está a arder

O incêndio que desde ontem à tarde está a destruir a serra de Monchique ainda não foi extinto estando o combate às chamas a ser processado por corporações de bombeiros de todo o Algarve com o apoio das Forças Armadas, nomeadamente de meios aéreos.

Segundo os bombeiros de Monchique, o incêndio teve origem numa queimada que se estava a fazer há dois dias, na estrumeira municipal. O vento forte que soprou a partir da manhã de ontem no Algarve teria espalhado fagulhas pela mata, dando origem ao sinistro.

O incêndio devastou a serra durante toda a tarde de domingo estando a extinção prevista para a madrugada de hoje o que não veio a verificar-se.

António, António!

Que fizeram de ti meu amigo, meu filho, **meu** Presidente? Quem te derrubou, meu formoso? Derrubou-te o bispo, derrubou-te o clérigo, derrubou-te o frade, derrubou-te a freira, derrubou-te o grande, derrubou-te o pequeno, derrubou-te o privado, derrubou-te o baixo, derrubou-te o povo, derrubei-te eu, der-rubámos-te todos quantos somos, pois enre nós não houve um ardina, que tivesse mão pela rédea. Fácil fora à fogueira lançar, como conselheiros de tão vis conselhos, o anão pencudo e o freire negróide, o das mansas e tredas falas. Mas o pecado de todos nós não se arredaria de nosso corações e de nossas consciências com esses torresmos miserandos.

António, António! Este nosso reino que era tão grande em esforço e ânimo, quem cuidara que em tão breve tempo eu dissera que temo muito que não venha sobre nós outro pior castigo...

António, António! Perdoa-me as palavras que roubei ao p.e Luís Álvares na Igreja dos Jerónimos em 20 de Setembro de 1578, mas é que eu hoje não tinha outras.

Aproximam-se os dias inadiáveis da decisão. A grande escolha, meu major das bolanhas da Guiné.

LUÍS COELHO

Lisboa, aos 14 de Julho de 1979, há quatrocentos anos de Alcácer-Quibir.

Freitas do Amaral na presidência da UEDC

Durante a visita que efectuou a Lisboa nos últimos dias da semana passada, o presidente da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC), Von Hassel, convidou formalmente Freitas do Amaral a candidatar-se à presidência desta organização no seu próximo congresso, que se realiza em Lisboa, em Junho de 1980. O presidente do CDS é já vice-presidente da UEDC.

Von Hassel, que deixou Lisboa no sábado, disse, antes de partir, que a sua visita se insere nas celebrações do quinto aniversário do CDS com cujos dirigentes abordou a actual situação portuguesa e europeia.

O presidente da UEDC foi também recebido pelo general Ramalho Eanes, expressando-lhe a sua opinião de que as próximas eleições gerais em Portugal darão lugar a um Parlamento mais estável, o que será conveniente para a futura adesão de Portugal ao Mercado Comum, tudo isto dentro do «reiterado interesse» que a República Federal da Alemanha tem manifestado pela «estabilidade futura» do nosso país.

PDC disposto a concorrer sozinho às próximas eleições

António dos Santos Ferreira foi eleito, por unanimidade, secretário-geral do Partido da Democracia Cristã (PDC), cujo congresso decorreu no passado sábado em Viseu. O mesmo congresso resolveu destituir Sanches Osório do cargo agora ocupado por Santos Ferreira.

No decurso dos trabalhos, o novo secretário-geral do PDC afirmou que o seu partido já tinha preconizado uma Frente Eleitoral Democrática, juntamente com o CDS e o PSD: «Esta vontade foi manifestada já a estes dois partidos, não tendo, entretanto, o PDC obtido qualquer resposta.»

Caso o PDC não participe nesta frente, Santos Ferreira afirmou que o seu partido concorrerá às eleições com nomes próprios e também com «possíveis independentes que não queiram aparecer nos outros partidos».

Assembleia

Continuação da pág. 1

Julho, admitimos que seja ainda possível aprovar uma série de diplomas de grande importância para o povo português e para o País».

Entre os diplomas considerados de maior importância, Carlos Brito salientou os seguintes: a lei de alteração do Arrendamento Rural, a lei de alterações à Lei Barreto, o projecto de iniciativa do PCP sobre delimitação das áreas de investimento entre a Administração central e a administração local e regional, diploma fundamental para a aplicação da Lei das Autarquias. Igualmente importante para o PCP é a votação final global do «pacote de Informação» a que se junta, entretanto, o projecto de estatuto do jornalista e de carteira profissional. O projecto de ensino especial ou para deficientes é igualmente importante, bem como o dos cuidados primários de saúde, ambos do PCP.

Feministas italianas criam estação de rádio

A primeira emissora feminista, feita e dirigida exclusivamente por mulheres, iniciou as suas transmissões a partir de Roma. A estação tem o nome de «Lilith», em homenagem a um dos personagens da mitologia feminista – a primeira mulher que tentou rebelar-se contra Adão e que, por esse motivo, foi substituída por Eva.

Deslocações ao estrangeiro dos gestores de empresas públicas têm nova regulamentação

De acordo com a resolução 206/79 da Presidência do Conselho de Ministros, foi revogada a resolução n.º 191/78, de 25 de Outubro relativa ao novo regime de despesas com deslocações ao estrangeiro para todos os gestores das empresas públicas.

De acordo com a actual resolução, os gestores que tenham de se deslocar em serviço ao estrangeiro têm direito a ser reembolsados das inerentes despesas. As despesas de transporte serão compensadas nas condições sequintes: será pago pela empresa o preço da viagem; nas viagens por avião será utilizada a classe turística, salvo em viagens intercontinentais ou em missões especiais, devidamente autorizadas pelo ministro da Tutela; nas viagens por comboio ou via marítima será utilizada a 1.ª classe.

As despesas de alojamento serão reembolsadas contra a apresentação do respectivo comprovativo. As despesas de alimentação e as restantes despesas ordinárias serão cobertas por meio de uma ajuda de custo diário correspondente a 50 por cento do valor das ajudas de custo diárias em vigor para os funcionários e agentes do Estado da categoria A, salvo se os gestores se encontrarem abrangidos por instrumentos colectivos de trabalho em que se estipulem tabelas de ajudas de custo para eles mais vantajosas.

Ficou ainda determinado que a empresa reembolsará o gestor das despesas extraordinárias comprovadamente efectuadas impostas pelo cabal desempenho da sua missão.

OVNI: meteorito ou aurora boreal?

O objecto voador não identificado, visto por várias pessoas em Lisboa e arredorres e ainda em Espanha, marcado por uma luz clara que iluminou completamente, por momentos, a noite de sábado para domingo, poderá ser um meteorito de grande dimensão que se desintegrou na atmosfera ou uma aurora boreal, possível pela erupção solar que um comunicado recebido no Instituto de Metereologia de Lisboa no passado dia 20 de Junho, previa para breve.

Os «espectadores do céu» do Observatório Astronómico da Ajuda recordam que durante o dia caem vários meteoritos na terra. É o caso das estrelas cadentes que sulcam no céu um profundo rasto luminoso visto em noites claras no interior do País mas pouco visível em Lisboa devido à alta nebulosidade da atmosfera. Este poderia ser um meteorito de enormes dimensões.

Mobílias — liquidam-se

MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros, e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

FÉRIAS NA PRAIA

COSTA DEL SOL		
hotéis	780$00	p/ pessoa
apartamentos	330$00	»
avião — 1 semana	9 600$00	
BENIDORME		
hotéis	370$00	p/ pessoa
apartamentos	305$00	»
avião — 1 semana	9 550$00	
PALMA MAIORCA		
avião — 1 semana	9 250$00	
CANARIAS		
avião — 1 semana	10 900$00	
IBIZA		
avião — 1 semana	11 780$00	

peça-nos programas detalhados:

Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreva • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

(Hoje 24 páginas)

AMSTERDÃM
1 semana
PARTIDAS:
JULHO 16, 23 e 30
AGOSTO 6, 13, 20 e 27
SETEMBRO 3, 10, 17 e 24
PREÇOS DESDE 15 450$
INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
• ACOMPANHANTE abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica; 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telefs. 310 77/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO